



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS DE LARANJEIRAS
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

BIANCA POLICARPO SILVA BARROS

**Anteprojeto de um centro criativo de moda como ferramenta de
inclusão social em Tobias Barreto/SE**

Laranjeiras/SE
2026

BIANCA POLICARPO SILVA BARROS

**Anteprojeto de um centro criativo de moda como ferramenta de
inclusão social em Tobias Barreto/SE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Departamento de Arquitetura e Urbanismo
da Universidade Federal de Sergipe, como
um dos requisitos obrigatórios para aprovação
na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso
II.

Orientador: Prof. Dr. Márcio da Costa Pereira

Coorientador: Prof. Dr. César Henriques Matos
e Silva

BIANCA POLICARPO SILVA BARROS

**Atelier Urbano: Anteprojeto de um centro criativo de moda como
ferramenta de inclusão social em Tobias Barreto/SE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Departamento de Arquitetura e Urbanismo
(DAU) da Universidade Federal de Sergipe
(UFS) como parte de requisito para obtenção do
título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Márcio da Costa Pereira (Orientador)
Universidade Federal de Sergipe (DAU/UFS)

Prof. Prof. Dr. César Henriques Matos e Silva (Coorientador)
Universidade Federal de Sergipe (DAU/UFS)

Prof. Me. Leonardo Ribeiro Maia (Examinador interno)
Universidade Federal de Sergipe (DAU/UFS)

Arquiteta e Urbanista Me. Rosany Albuquerque Matos (Examinadora externa)

RESUMO

Esta pesquisa apresenta o anteprojeto arquitetônico de um Centro Criativo de Moda localizado em Tobias Barreto, Sergipe, concebido como uma estratégia de fomento à inclusão social e ao desenvolvimento da economia criativa regional. O estudo fundamenta-se na compreensão da moda como um fenômeno que transcende a estética, atuando como um vetor de afirmação identitária e transformação socioeconômica. A problemática central reside na carência de espaços estruturados no município — reconhecido como a "Capital Sergipana dos Bordados" — que integrem capacitação profissional, produção e comercialização para artesãos e pequenos empreendedores locais. Metodologicamente, o trabalho adota uma abordagem qualitativa, articulando pesquisa bibliográfica, análise da cadeia produtiva têxtil e estudos de caso de tipologias arquitetônicas voltadas à produção criativa. Como diretrizes projetuais, a proposta prioriza a flexibilidade espacial, a valorização do patrimônio cultural por meio de elementos como o bordado Richelieu e a aplicação de estratégias bioclimáticas, incluindo o uso de cobogós e pátio central para conforto térmico. O resultado culmina em uma infraestrutura integrada que busca fortalecer o arranjo produtivo local, promovendo protagonismo social.

Palavras-chave: centro criativo de moda; tobias barreto; inclusão social.

ABSTRACT

This research presents the architectural preliminary design of a Fashion Creative Center located in Tobias Barreto, Sergipe, conceived as a strategy to foster social inclusion and regional creative economy development. The study is grounded in the understanding of fashion as a phenomenon that transcends aesthetics, acting as a vector for identity affirmation and socioeconomic transformation. The central problem lies in the lack of structured spaces in the municipality — recognized as the "Sergipe Capital of Embroidery" — that integrate professional training, production, and marketing for local artisans and small entrepreneurs. Methodologically, the work adopts a qualitative approach, articulating bibliographic research, analysis of the textile production chain, and case studies of architectural typologies focused on creative production. As design guidelines, the proposal prioritizes spatial flexibility, the valuation of cultural heritage through elements such as Richelieu embroidery, and the application of bioclimatic strategies, including the use of "cobogós" and central courtyard for thermal comfort. The result culminates in an integrated infrastructure that seeks to strengthen the local productive arrangement, promoting social agency.

Keywords: fashion creative center; tobias barreto; social inclusion.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Setores da indústria criativa.....	12
Figura 02 - Estrutura da cadeia produtiva têxtil e de confecção.....	18
Figura 03 - Distribuição do emprego no setor de confecções.....	20
Figura 04 - Distribuição de emprego no setor têxtil.....	20
Figura 05 - Mapa industrial do Nordeste (1965).....	22
Figura 06 - Coleção da ASDEREN em renda irlandesa (2023).....	24
Figura 07 - Desfile da Re-Roupa na Casa de Criadores (2019).....	27
Figura 08 - Layout sala de desenho.....	28
Figura 09 - Layout sala de modelagem.....	29
Figura 10 - Layout sala de costura.....	30
Figura 11 - Circulação mínima: pedestre e cadeirante.....	31
Figura 12 - Circulação mínima para dois cadeirantes.....	31
Figura 13 - Banheiro acessível.....	32
Figura 14 - Escada acessível.....	33
Figura 15 - Mapa do zoneamento bioclimático brasileiro.....	34
Figura 16 - Abertura (h) em beirais para ventilação do ático.....	35
Figura 17 - Planta baixa.....	38
Figura 18 - Espaço de convivência.....	38
Figura 19 - Sala de produção.....	39
Figura 20 - Espaço de convivência.....	39
Figura 21 - Fachada Centro Cultural El Tranque.....	41
Figura 22 - Vazio central.....	41
Figura 23 - Volume apoiado e suspenso.....	42
Figura 24 - Planta baixa pavimento térreo.....	43
Figura 25 - Pátio aberto.....	43
Figura 26 - Planta baixa pavimento superior.....	44
Figura 27 - Vista aérea.....	45
Figura 28 - Fachada Pavilhões Unileão.....	46
Figura 29 - Planta baixa pavimento térreo.....	47
Figura 30 - Planta baixa pavimento tipo.....	48
Figura 31 - Átrio Central.....	49
Figura 32 - Corte Longitudinal.....	50
Figura 33 - Corte perspectivado de circulação.....	50
Figura 34 - Detalhe perspectivado do átrio.....	51
Figura 35 - Localização e inserção regional de Tobias Barreto.....	56
Figura 36 - Gráfico do perfil dos participantes.....	58
Figura 37 - Gráfico do gênero dos participantes.....	58
Figura 38 - Município de origem dos participantes.....	59
Figura 39 - Gráfico de idade dos participantes.....	60
Figura 40 - Gráfico de origem das peças comercializadas.....	60
Figura 41 - Gráfico de tempo de trabalho dos comerciantes.....	61
Figura 42 - Gráfico de produtos mais vendidos.....	61

Figura 43 - Gráfico de participação da Feira da Coruja ou FACTOB.....	62
Figura 44 - Gráfico de preferências de consumo.....	62
Figura 45 - Gráfico de finalidade de compra.....	63
Figura 46 - Gráfico de determinantes de compra.....	63
Figura 47 - Gráfico de local de trabalho das bordadeiras.....	64
Figura 48 - Localização do terreno escolhido.....	65
Figura 49 - Terreno escolhido.....	65
Figura 50 - Projeto do bairro planejado Vale do Rio Real.....	66
Figura 51 - Mapa de confecções e vias comerciais.....	67
Figura 52 - Mapa de uso e ocupação do solo.....	68
Figura 53 - Mapa de figura a fundo.....	69
Figura 54 - Mapa sistema viário.....	70
Figura 55 - Mapa curva de nível.....	71
Figura 56 - Terreno com sobreposição da rosa dos ventos.....	72
Figura 57 - Terreno com sobreposição da carta solar.....	73
Figura 58 - Zoneamento Urbano de Tobias Barreto.....	74
Figura 59 - Estrutura.....	82
Figura 60 - Reservatório inferior.....	83
Figura 61 - Reservatório superior.....	84
Figura 62 - Depósito de lixo.....	85
Figura 63 - Cobogó utilizado.....	86
Figura 64 - Telha Sanduíche.....	87
Figura 65 - Pannel fachada.....	87
Figura 66 - Implantação e cobertura.....	88
Figura 67 - Planta baixa pavimento térreo.....	89
Figura 68 - Planta baixa primeiro pavimento.....	90
Figura 69 - Planta baixa segundo pavimento.....	91
Figura 70 - Planta baixa terceiro pavimento.....	92
Figura 71 - Planta baixa quarto pavimento.....	93
Figura 72 - Fachada principal.....	94
Figura 73 - Perspectiva.....	94
Figura 74 - Vista térreo.....	95
Figura 75 - Vista laboratório de desenho.....	96
Figura 76 - Vista laboratório de modelagem.....	96
Figura 77 - Vista laboratório de costura.....	97

LISTA DE SIGLAS

ABIT.....	Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção
ABNT.....	Associação Brasileira de Normas Técnicas
APL.....	Arranjo Produtivo Local
ASDEREN....	Associação para o Desenvolvimento da Renda Irlandesa de Divina Pastora
CDL.....	Câmara de Dirigentes Lojistas
CNAE.....	Classificação Nacional de Atividades Econômicas
FACTOB.....	Feira de Artesanato e Confecção
IBGE.....	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDHM.....	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IEMI.....	Instituto de Estudos de Marketing Industrial
IPHAN.....	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
LUB.....	Legislação Urbanística
PSDI.....	Programa Sergipano de Desenvolvimento Industrial
RTI.....	Reserva Técnica de Incêndio
SEADE.....	Sistema Estadual de Análise de Dados
SEBRAE.....	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SEFAZ-SE....	Secretaria da Fazenda de Sergipe
SPFW.....	São Paulo Fashion Week
UNCTAD.....	Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento
ZUM.....	Zona de Uso Misto

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA	11
1.2 PROBLEMATIZAÇÃO	13
1.3 JUSTIFICATIVA	14
1.4 OBJETIVOS	15
1.5 METODOLOGIA	15
2. REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 ESTRUTURA E DINÂMICA DA CADEIA PRODUTIVA DA MODA	17
2.2 DADOS DO SETOR DA MODA NO BRASIL	18
2.3 PANORAMA DA INDÚSTRIA DA TÊXTIL EM SERGIPE	21
2.4 A MODA COMO VETOR DE INCLUSÃO SOCIAL	25
2.4.1 Projeto SergiPanos	25
2.4.2 Upcycling	26
2.5 ESPAÇOS DE PRODUÇÃO DE MODA	27
2.5.1 Laboratório de desenho	27
2.5.2 Laboratório de modelagem	28
2.5.3 Laboratório de costura	29
2.6 ACESSIBILIDADE - ABNT NBR 9050:2020	30
2.7 CONDICIONANTES AMBIENTAIS	34
3. REFERÊNCIAS PROJETUAIS	36
3.1 MALHA	36
3.2 EL TRANQUE CULTURAL CENTER	40
3.3 PAVILHÕES EDUCACIONAIS UNILEÃO	45
3.4 SÍNTESE DAS REFERÊNCIAS PROJETUAIS	51
4. ÁREA DE INTERVENÇÃO	53
4.1 CRITÉRIOS DE ESCOLHA DA ÁREA	53
4.2 TOBIAS BARRETO	55
4.3 QUESTIONÁRIO	57
4.4 LOCALIZAÇÃO DO TERRENO	64
4.5 ANÁLISE DO ENTORNO	66
4.6 LEGISLAÇÃO	73
4.6.1 Plano Diretor Democrático de Tobias Barreto	73
4.6.2 Código de Obras e Edificações do município de Tobias Barreto	75
5. ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO	78
5.1 CONCEITO E PARTIDO	78
5.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ DIMENSIONAMENTO	78
5.2.1 Estrutura	81
5.2.2 Dimensionamento dos reservatórios	82
5.2.3 Dimensionamento do depósito de lixo	84
5.2.4 Materiais	86
5.2.5 Desenhos	88

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	98
7. REFERÊNCIAS.....	99
APÊNDICE 1 - FORMULÁRIO APLICADO EM TOBIAS BARRETO/SE.....	104
APÊNDICE 2 - PRANCHAS TÉCNICAS.....	109

1. INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

Segundo Calanca (2008, p.11), o termo "moda" é empregado em múltiplos contextos e reflete diversos aspectos da vida social. Implica distinções entre passado e presente, tradição e inovação, e se expressa por meio de objetos estéticos que traduzem mudanças cíclicas de hábitos e gostos. Quando a busca pelo novo se converte em valor permanente, a moda torna-se um fenômeno social profundamente enraizado na dinâmica contemporânea. Como enfatiza Svendsen:

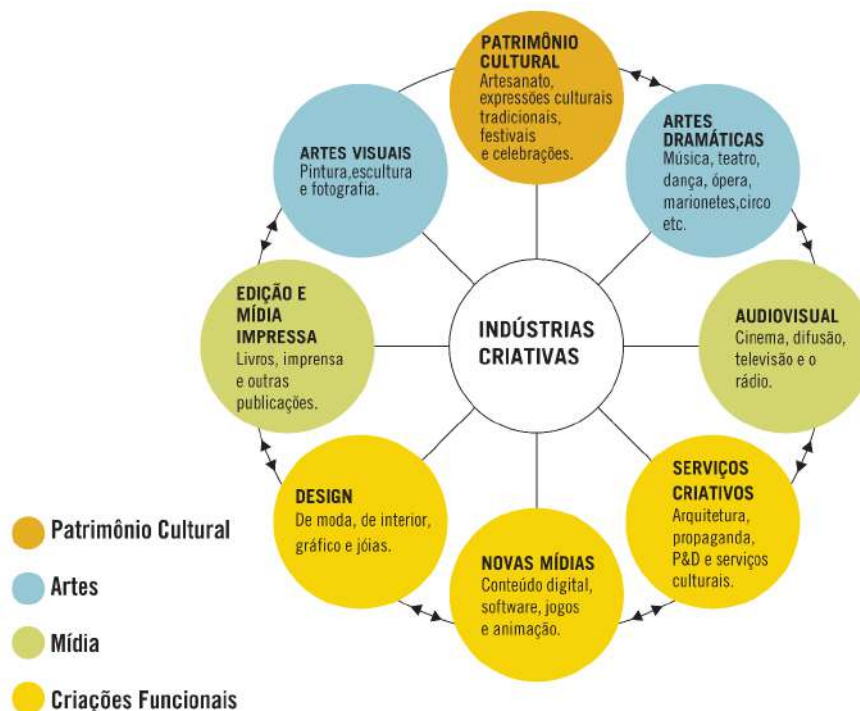
E se, em vez de limitarmos nosso olhar à esfera das roupas, considerarmos que esse fenômeno invade os limites de todas as outras áreas do consumo e pensarmos que sua lógica também penetra a arte, a política e a ciência, fica claro que estamos falando sobre algo que reside praticamente no centro do mundo moderno (Svendsen, 2010, p.10).

Essa amplitude de atuação da moda explica por que o vestuário se tornou uma das manifestações mais visíveis do consumo e elemento-chave na construção da identidade social. Nesse sentido, Crane (2006, p. 21) destaca que, ao escolher suas roupas, os indivíduos não apenas aderem a normas culturais vigentes, mas também as reinterpretam de forma pessoal, explorando o amplo leque de alternativas disponíveis.

Além disso, Lipovetsky (2008, p. 53) reforça que a moda exerce forte influência na maneira como as pessoas se apresentam, funcionando como um mecanismo de expressão da individualidade. Ao mesmo tempo em que reflete marcadores sociais como classe e nacionalidade, ela se configura como instrumento de diferenciação e liberdade pessoal.

A moda também exerce papel central na economia criativa. De acordo com a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD, 2010, p. 8), as indústrias criativas englobam atividades que integram concepção, produção e circulação de bens e serviços alicerçados na inventividade e no capital intelectual. Nesse cenário, a moda se insere no grupo de criações funcionais (Figura 1) — categoria que reúne produtos e serviços de aplicação prática dotados de forte expressão visual .

Figura 01 - Setores da indústria criativa.



Fonte: BRASIL. Ministério da Cultura. Pesquisa: economia e cultura da moda no Brasil. Brasília, 2011–2014.

Ainda conforme a UNCTAD (2010, p. 9), a indústria criativa ocupa posição estratégica na construção do patrimônio simbólico de uma nação, exigindo, portanto, políticas públicas e atualização tecnológica contínua para sustentar seu desenvolvimento.

Ademais, a transição de um modelo produtivo industrial para outro pautado na economia criativa configura-se como vetor de revitalização urbana. Essa mudança não só dinamiza a economia por meio da geração de empregos e do estímulo a investimentos produtivos, mas também contribui para a inclusão de grupos historicamente marginalizados. Nesse contexto, setores como moda e design ganham relevância estratégica, pois impulsionam o desenvolvimento das cidades e as projetam como pólos turísticos (Brasil, 2011, p. 83).

Esse processo de renovação urbana já se manifestava ao longo do século XIX. No livro *Paris, capital do século XIX*, Walter Benjamin (1991, p. 31) destaca como o florescente comércio têxtil promoveu a criação das passagens cobertas parisienses a

partir de 1822, estimulando não apenas a circulação de mercadorias, mas também a transformação do espaço urbano.

De acordo com dados do Instituto de Estudos de Marketing Industrial (IEMI), de 2024, as indústrias têxteis e de vestuário constituem, juntas, a quarta maior atividade econômica mundial, depois da agricultura, turismo e informática. No Brasil, a Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (ABIT, 2025) divulgou que o faturamento da indústria têxtil e de confecção brasileira foi de R\$212,6 bilhões em 2024. Esse valor representa um aumento de aproximadamente 7% em comparação com o ano anterior, que foi de R\$203,9 bilhões. A produção de produtos têxteis cresceu 4% entre janeiro e novembro de 2024 em comparação com o mesmo período de 2023, enquanto a produção de vestuário avançou 3,8%.

Considerando o panorama apresentado, evidencia-se a relevância do setor do vestuário tanto no contexto nacional quanto internacional, não apenas pela dimensão econômica, mas também por seu papel social. A moda ultrapassa a função do vestir, configurando-se como linguagem que reflete e influencia comportamentos, valores e identidades. Nesse cenário, assegurar a existência de espaços voltados à criação e ao fortalecimento deste setor torna-se essencial para o seu desenvolvimento.

1.2 PROBLEMATIZAÇÃO

O município de Tobias Barreto apesar de sua rica cultura e expressões artísticas voltadas ao setor de confecção e bordados, carece de um espaço estruturado que fomenta a moda como ferramenta de inovação, inclusão social e desenvolvimento econômico. A ausência de um espaço focado no desenvolvimento da indústria da moda limita oportunidades para designers, artesãos e pequenos empreendedores, dificultando o acesso à capacitação, produção e comercialização. Sendo assim, o problema central deste TCC - Trabalho de Conclusão de Curso, é entender como um espaço arquitetônico pode colaborar positivamente com o desenvolvimento do setor da moda Tobias Barreto como agente de transformação social.

1.3 JUSTIFICATIVA

O setor do vestuário, para além de seu valor simbólico entre diferentes culturas, revela forte potencial de inclusão social. Nesse contexto, o Plano da Economia Criativa (Brasil, 2011, p. 15) reconhece essa atividade como propulsora de iniciativas públicas e projetos sociais voltados à geração de emprego e renda. Além disso, Santos (2014, p. 198) enfatiza que a predominância feminina nessa cadeia produtiva faz dela um instrumento eficaz na redução das desigualdades de gênero, pois amplia o acesso das mulheres ao mercado de trabalho e eleva a renda de suas famílias.

Diante desse cenário, a escolha do tema deste trabalho fundamenta-se na compreensão de que o setor da moda extrapola o consumo e o aspecto estético, configurando-se como campo de afirmação identitária e transformação social. Ademais, o segmento de confecção reflete diretamente as dinâmicas culturais e econômicas do país, o que exige a criação de espaços estruturados capazes de acolher e fomentar o empreendedorismo local..

Nesse sentido, a relevância deste trabalho de conclusão de curso reside na necessidade de considerar a indústria da moda como eixo estratégico para o desenvolvimento econômico e cultural do município de Tobias Barreto/SE, onde ainda são escassos locais dedicados à produção criativa no ramo de vestuário. Para a comunidade regional, a implantação de um centro especializado pode significar não apenas mais oportunidades de qualificação profissional e geração de emprego, mas também a valorização do patrimônio cultural local.

1.4 OBJETIVOS

Esta pesquisa tem como objetivo principal desenvolver um anteprojeto arquitetônico de um centro criativo de moda em Tobias Barreto/SE.

Como objetivos específicos, pretende-se:

- Compreender a estrutura da cadeia produtiva da moda e o panorama do setor têxtil no Brasil e em Sergipe, identificando a moda como vetores de inclusão social;
- Examinar tipologias arquitetônicas multifuncionais com ênfase em soluções espaciais aplicáveis ao projeto;
- Investigar as percepções, práticas, demandas e desafios dos atores locais da cadeia de confecções e artesanato no município de Tobias Barreto/SE.
- Analisar o terreno selecionado e o seu entorno urbano em Tobias Barreto, considerando os aspectos físico-ambientais, de uso do solo, do sistema viário e as condicionantes legais vigentes.
- Elaborar o programa de necessidades, o partido arquitetônico e anteprojeto, aplicando estratégias bioclimáticas e de valorização cultural.

1.5 METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho fundamenta-se em uma abordagem qualitativa e quantitativa que articula investigação teórica, análise contextual e desenvolvimento projetual. Para atender aos objetivos específicos, adotam-se métodos distintos, adequados a cada etapa:

- Realização de pesquisa bibliográfica e documental de abordagem qualitativa, a partir do levantamento de dados secundários (como IBGE, IEMI e ABIT) e análise de iniciativas correlatas, fundamentando teórica e conceitualmente o tema;
- Os espaços destinados à produção de moda são analisados a partir de estudos de caso, de natureza qualitativa, de tipologias arquitetônicas existentes, tomando

como referência projetos nacionais e internacionais que orientam a elaboração do programa e das diretrizes projetuais;

- Aplicação de questionário estruturado em Tobias Barreto, voltado a diferentes atores da confecção local, com o objetivo de identificar percepções e desafios da produção e comercialização, fornecendo dados essenciais para a análise qualitativa;
- Levantamento e mapeamento urbanístico da área de intervenção por meio de ferramentas de geoprocessamento e visitas técnicas, compreendendo as condicionantes bioclimáticas e os parâmetros urbanísticos do Plano Diretor Democrático e do Código de Obras do município.
- Síntese projetual integrada que traduz os dados teóricos, o diagnóstico local e as condicionantes físicas e normativas em desenhos técnicos arquitetônicos, estruturando os setores e embasando o partido arquitetônico.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ESTRUTURA E DINÂMICA DA CADEIA PRODUTIVA DA MODA

Segundo Rech (2006, p.21), a cadeia produtiva da moda caracteriza-se por sua complexidade e abrangência, articulando diferentes setores que vão desde as atividades industriais de base, como a produção têxtil e a confecção, até os serviços especializados de logística e comercialização. Essa estrutura revela particularidades marcantes, como a heterogeneidade entre os níveis tecnológicos e organizacionais dos agentes envolvidos, a fragmentação das etapas produtivas e a presença de relações de subcontratação que conectam grandes marcas a pequenos fornecedores.

Nesse contexto, destaca-se a forma como a Receita Federal do Brasil, por meio da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), organiza os segmentos da cadeia têxtil e de confecção. O setor têxtil (CNAE 17) abrange a produção de fios, linhas e tecidos, incluindo acabamentos como tingimento e estamparia. O setor de confecção (CNAE 18) envolve a fabricação de peças de vestuário e acessórios, etapa final que transforma insumos têxteis em produtos para o consumidor.

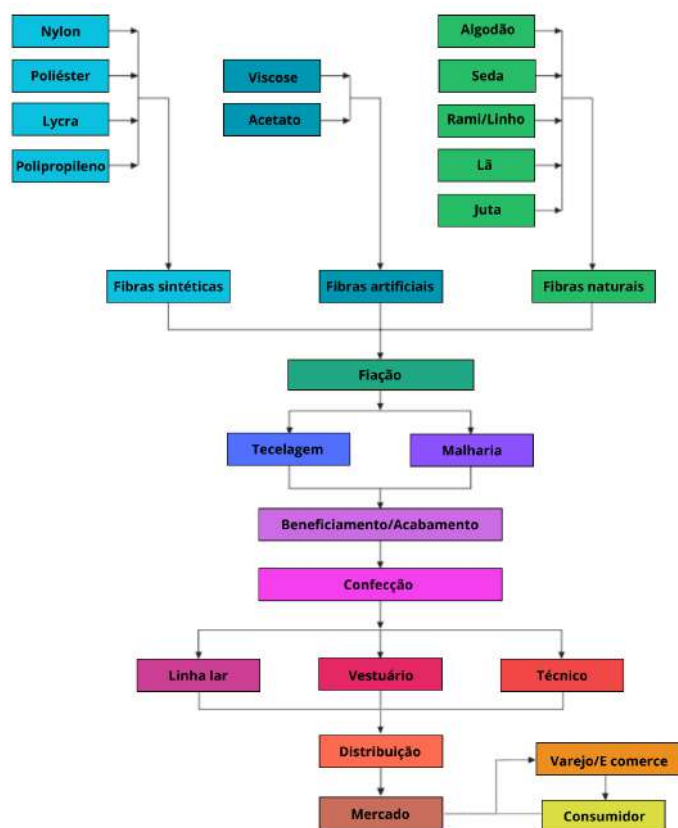
Complementando essa perspectiva classificatória, de acordo com Brasil (2011, p.46), a distribuição espacial das etapas da cadeia produtiva evidencia a necessidade de compreender fatores que favorecem ou dificultam sua articulação. A produção inicia-se na obtenção das fibras, naturais (algodão, seda, linho), artificiais (viscose, acetato) ou sintéticas (poliéster, nylon, elastano).

Na sequência, a fiação transforma fibras em fios para tecelagem e malharia, originando tecidos. Estes passam por beneficiamento, com processos como lavagem, tingimento e estamparia, que conferem características específicas. A confecção é etapa-chave, reunindo design, modelagem, corte e costura. O designer traduz tendências em produtos com valor estético e simbólico, tornando estilo, qualidade e inovação fatores estratégicos, exigindo estruturas logísticas flexíveis.

O produto final atende segmentos diversos, como vestuário, artigos para o lar e aplicações técnicas, incluindo revestimentos automotivos, aeronáuticos e embalagens. Na distribuição, a logística varia conforme a escala, sendo simples em contextos locais e

complexa em operações globais. A eficiência depende da articulação entre agentes da cadeia, otimizando custos e fortalecendo a gestão. A ilustração a seguir (Figura 3) apresenta, de maneira esquemática, a organização dessa cadeia produtiva, evidenciando suas principais etapas e inter-relações.

Figura 02 - Estrutura da cadeia produtiva têxtil e de confecção.



Fonte: BNDES, 2009 – Relatório Panorama da Cadeia Produtiva Têxtil e de Confecções e a Questão da Inovação. Adaptado pela autora (2026).

2.2 DADOS DO SETOR DA MODA NO BRASIL

Segundo dados da ABIT (2025), o Brasil se destaca no contexto ocidental por integrar de forma completa todas as etapas da cadeia produtiva da moda, desde o cultivo de fibras naturais, como o algodão, passando pelos processos de fiação, tecelagem, beneficiamento e confecção, até a comercialização final do produto junto ao consumidor. Essa estrutura verticalizada confere singularidade ao país no cenário global.

Ademais, o Brasil possui uma rede consolidada de formação profissional, com mais de cem instituições dedicadas ao ensino da moda, e sedia uma das cinco maiores semanas de moda do mundo, São Paulo Fashion Week (SPFW). Além de ser uma referência internacional na criação de design voltado para a moda praia, jeanswear e vestuário para o lar. Nos últimos anos, observa-se também uma expansão significativa nas áreas de moda fitness e lingerie, evidenciando a potência criativa da indústria brasileira.

Nesse cenário, a dinâmica da indústria têxtil e de confecção no Brasil revela uma concentração significativa na Região Sudeste, especialmente na cidade de São Paulo, que se destaca como o principal núcleo produtivo e comercial do setor. Em um segundo plano, sobressaem a Região Sul, com ênfase para o estado de Santa Catarina, e a Região Nordeste, cujos pólos industriais em Ceará e Pernambuco consolidam-se como áreas estratégicas na cadeia de confecções nacional (Repórter Brasil, 2021, p. 4)

Segundo informações do Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE, 2021), a distribuição dos segmentos de confecção e indústria têxtil no Brasil apresenta dinâmicas distintas. O setor de confecções, mais disseminado, está presente em 1.630 municípios, com destaque para São Paulo, que concentra 423 localidades. Em 2017, o município de São Paulo liderou a geração de empregos, com 10,7% das vagas, seguido por Fortaleza, com 4,6%.

Por outro lado, a indústria têxtil possui configuração mais concentrada, operando com empresas de maior porte em número restrito de municípios. Nesse mesmo ano, 738 cidades brasileiras registraram empregos nesse segmento, com 257 pertencentes ao território paulista. Blumenau e São Paulo se destacaram com aproximadamente 9% dos postos de trabalho no país, enquanto Brusque e Americana ocuparam posições relevantes no ranking nacional, com 3,9% e 2,6%, respectivamente.

Figura 03 - Distribuição do emprego no setor de confecções.



Fonte: Ministério da Economia, Secretaria Especial de Previdência e Trabalho. Relação Anual de Informações Sociais – Rais; Fundação Seade, 2017.

Figura 04 - Distribuição de emprego no setor têxtil.



Fonte: Ministério da Economia, Secretaria Especial de Previdência e Trabalho. Relação Anual de Informações Sociais – Rais; Fundação Seade, 2017.

A indústria têxtil e de confecções no Brasil concentra cerca de 80% dos empregos nas regiões Sudeste e Sul (figura 3), com presença relevante também no Nordeste, especialmente Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Sergipe (figura 4), além de polos no noroeste mineiro e baiano.

O Brasil ocupa a quinta posição mundial na indústria têxtil, com aproximadamente 24,6 mil empresas e mais de 1,3 milhão de trabalhadores responsáveis por 9 bilhões de peças anuais, média superior a 40 por habitante. As mulheres representam cerca de 75% da força de trabalho (Repórter Brasil, 2021).

Apesar da relevância, o setor apresenta déficit comercial de US\$3,52 bilhões em 2020, exportando principalmente para Argentina, EUA e Paraguai, e importando sobretudo da China e Índia. Internamente, prioriza o abastecimento do mercado nacional.

A indústria é também uma das mais poluentes, atrás apenas do setor petrolífero, devido ao uso intensivo de recursos e agrotóxicos no cultivo do algodão, como glifosato e acefato. Isso tem gerado contestação e impulsionado práticas sustentáveis, ainda que de forma limitada (Agência Brasil, 2022).

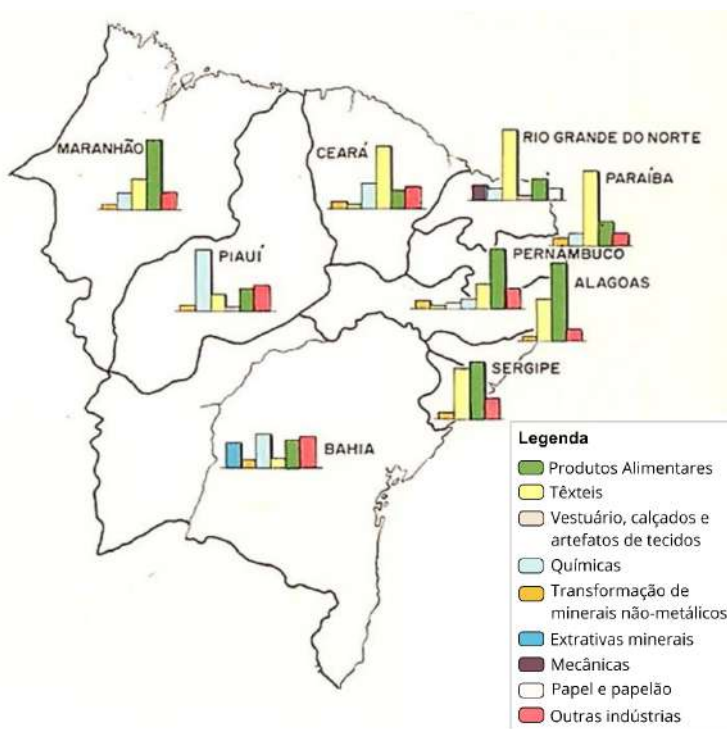
2.3 PANORAMA DA INDÚSTRIA TÊXTIL EM SERGIPE

Segundo Silva (2019, p.16), a indústria têxtil em Sergipe consolidou-se historicamente como alternativa estratégica à hegemonia da atividade açucareira, contribuindo para a diversificação da base produtiva regional e para a melhoria das condições de vida dos trabalhadores. Sua ascensão, ainda que em um intervalo temporal relativamente breve, foi marcada pela incorporação de inovações tecnológicas e organizacionais, além da formação de um operariado que passou a ocupar espaço relevante na estrutura política local.

Na década de 1960, dados do Atlas Censitário Industrial do IBGE (1965) evidenciam a expressiva participação da indústria têxtil na economia nordestina, com destaque para

Sergipe, onde o setor apresentava representatividade próxima à da indústria alimentícia (Figura 05), reforçando sua importância na estrutura produtiva estadual (Silva, 2019, p.68).

Figura 05 - Mapa industrial do Nordeste (1965).



Fonte: IBGE - Atlas Censitário Industrial, 1965. Adaptado por (SILVA, 2019).

A expansão do setor têxtil sergipano intensificou-se a partir do início do século XX, impulsionada pela construção da primeira ferrovia em 1907, que conectou Aracaju aos principais municípios do estado. Essa infraestrutura ampliou a área de influência da capital e favoreceu a instalação de unidades industriais em diversas localidades, como Neópolis, Estância, Propriá e São Cristóvão. Na década de 1920, os setores têxtil e alimentício concentravam cerca de 96% da potência instalada da indústria sergipana, evidenciando sua centralidade econômica (Silva, 2019, p.144).

Mesmo diante da crise setorial dos anos 1920, a indústria têxtil manteve trajetória ascendente, sustentada pelas exportações para estados como Bahia, Rio de Janeiro e São Paulo. Em 1926, Sergipe atingiu o ápice das exportações têxteis, com 43% da

produção destinada a outros mercados. A fábrica Sergipe Industrial, por exemplo, mais que dobrou sua força motriz e quadruplicou o número de operários entre 1907 e 1925, consolidando o estado como o segundo maior produtor de tecidos de algodão do Nordeste (Passos Subrinho, 1983).

A partir da década de 1970, o setor têxtil retomou seu dinamismo com a instalação de novas unidades, como a Fiação e Tecelagem Nortista e a Santista, em Nossa Senhora do Socorro. No entanto, o crescimento pontual não foi suficiente para conter o declínio da participação industrial no PIB estadual, que passou a ser dominado pelo setor terciário (Lacerda, 2012, p.147).

Nas décadas seguintes, a indústria têxtil enfrentou retração, agravada por fatores como a valorização do real e o aumento da concorrência internacional. O encerramento da unidade da Santista Têxtil em 2008 exemplifica esse cenário. Em resposta, o Programa Sergipano de Desenvolvimento Industrial (PSDI), implementado em 1993, promoveu a interiorização da atividade industrial, contribuindo para a estabilização do setor têxtil a partir dos anos 2000 (Santos, 2015; Silva, 2019, p.148).

Entre 2000 e 2010, Sergipe recebeu cinco novas fábricas têxteis, quatro delas vinculadas ao Grupo Rovach, instaladas em Aracaju, Nossa Senhora do Socorro e Estância. A escolha desses municípios reflete critérios estratégicos, como infraestrutura consolidada, incentivos fiscais e atuação do capital local (Silva, 2019, p.149; Ribeiro, 2005).

A presença dessas unidades industriais fortaleceu o parque têxtil sergipano e impulsionou setores correlatos, como o de confecções, com destaque para os polos de Tobias Barreto e Itabaianinha. Em Tobias Barreto, a tradição comercial e a vocação produtiva, especialmente nas práticas de costura e bordado, configuram um Arranjo Produtivo Local (APL), marcado pela concentração de pequenas unidades fabris e bordado artesanal (Feitosa, 2005; Pereira; Correia; Alves, 2014).

Nesse cenário, destaca-se a renda irlandesa produzida pelas artesãs de Divina Pastora, reconhecida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) como Patrimônio Cultural do Brasil desde 2009. Essa técnica singular combina precisão manual e criatividade: o desenho é traçado sobre papel, contornado com *lace* um (cordão sedoso e plano) e preenchido com mais de vinte variações de pontos (Figura 06). O

resultado são peças de estética refinada e múltiplas aplicações, que vão do vestuário a acessórios, passando por artigos decorativos e têxteis para o lar, evidenciando a integração entre tradição artesanal e expressão contemporânea da moda regional (ARTESOL, 2018; IPHAN, 2020).

Figura 06 - Coleção da ASDEREN em renda irlandesa (2023).



Fonte: SEBRAE/SE. Catálogo SergiPanos. Aracaju (2023).

Segundo o Governo de Sergipe (2024), o cinturão têxtil localizado entre o sul e centro-sul do estado reúne 34 fábricas e mais de três mil empreendimentos em Tobias Barreto. Em Itabaianinha, outro pólo relevante, atuam mais de 300 empresas do setor. Reconhecida como “Capital da Moda de Sergipe”, Itabaianinha abriga mais de 70 fábricas e lojas especializadas em vestuário, moda íntima, fitness, jeans, infantil, cama, mesa e banho. Essa diversidade impulsiona o turismo de compras e fortalece a economia local, gerando mais de quatro mil empregos diretos.

Para promover as coleções locais e valorizar a cultura e o turismo, realiza-se anualmente o Moda Mix, evento que desde 2018 reúne expositores, estilistas, compradores e artistas da região. A iniciativa fortalece a identidade criativa do município e dinamiza a cadeia turística (Governo de Sergipe, 2023).

Portanto, a localização estratégica de Sergipe, atravessado pelas rodovias BR-101 e BR-235, aliada à infraestrutura industrial instalada e à presença de um mercado consumidor local, favorece a atração de novas indústrias e amplia as oportunidades de articulação produtiva. A complementaridade entre unidades especializadas em fiação,

tecelagem e acabamento contribui para a consolidação de um parque têxtil integrado e competitivo (Silva, 2019, p.151; Vasconcelos apud Silva, 2019).

2.4 A MODA COMO VETOR DE INCLUSÃO SOCIAL

Iniciativas e projetos têm desempenhado papel essencial na transformação do setor da moda, promovendo inclusão social, representatividade e protagonismo de grupos historicamente marginalizados. Essas ações não apenas democratizam o consumo e a produção, mas também criam espaços de pertencimento e fortalecem comunidades vulneráveis por meio da geração de oportunidades.

2.4.1 SergiPanos

Nesse contexto, destaca-se o projeto *SergiPanos*, desenvolvido pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE/SE) e lançado em 2023. O projeto valoriza o artesanato têxtil sergipano, especialmente o bordado, como instrumento de inclusão social, cultural e econômica. A iniciativa resgata saberes tradicionais, insere artesãs nas cadeias produtivas da moda e fortalece identidade local e protagonismo feminino (SEBRAE/SE, 2023).

Suas ações incluem mapeamento de artesãs e técnicas, desenvolvimento de coleções autorais inspiradas na cultura comunitária, capacitação em design e comercialização, além da criação de uma rede estadual de cooperação. A concepção das peças é orientada pelo designer Renato Imbroisi, que transforma saberes tradicionais em produtos contemporâneos. As coleções são divulgadas em catálogos, feiras e eventos, ampliando mercados e inclusão produtiva (SEBRAE/SE, 2023).

O projeto abrange oito municípios, entre eles Tobias Barreto, onde atua com bordados richelieu em colchas, almofadas e jogos americanos. Mesmo sem espaço físico exclusivo, promove o empreendedorismo feminino, reafirmando o artesanato como patrimônio cultural e instrumento de transformação social em Sergipe (SEBRAE/SE, 2023).

2.4.2 Upcycling

O *upcycling* destaca-se na moda contemporânea por unir inovação e inclusão social. Segundo Berlim (2012), o *upcycling* consiste no reaproveitamento criativo de resíduos e materiais têxteis descartados para produzir novas peças, unindo estética inovadora e responsabilidade ambiental. Seu destaque decorre da aceitação comercial de propostas sustentáveis e da redução de custos produtivos ao transformar desperdício em valor agregado.

Diferente da reciclagem, que exige energia para desintegrar produtos e convertê-los em matéria-prima, o *upcycling* ressignifica itens descartados, atribuindo-lhes maior valor funcional ou estético. Essa abordagem utiliza elementos cuja vida útil foi encerrada, seja por desgaste ou obsolescência, como base para novas criações (Berlim, 2012).

Nesse cenário, diversos designers têm adotado o reaproveitamento criativo como diferencial estético e sustentável, fortalecendo um nicho em expansão que atrai consumidores alinhados a valores ecológicos e de inovação.

De acordo com Ferreira (2015, p.41), a estilista Gabriela Mazepa criou em 2013 o projeto Re-Roupa, voltado à transformação de excedentes da indústria têxtil em peças autorais. Baseado no *upcycling*, alia sustentabilidade e crítica ao consumo, promovendo transparência sobre materiais e processos.

O processo criativo envolve a seleção de retalhos e peças com defeitos, organizados por textura, cor e composição, resultando em peças únicas que revelam valor estético e funcional nos resíduos (Farias, 2017, p.32). Além de reduzir impactos ambientais, o projeto fortalece a inclusão produtiva por meio de parcerias com costureiras e empreendedoras de comunidades do Rio de Janeiro (Ferreira, 2015, p.41).

Figura 07 - Desfile da Re-Roupa na Casa de Criadores (2019).



Fonte: Re-Roupa (2026).

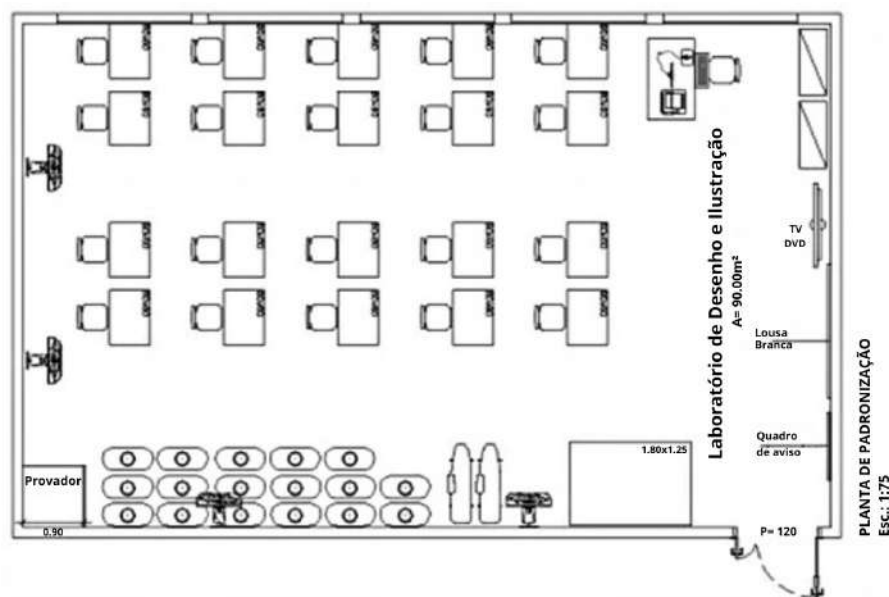
2.5 ESPAÇOS DE PRODUÇÃO DE MODA

Os ambientes destinados à produção da moda exigem requisitos técnicos específicos para garantir condições adequadas de funcionamento. Nesse sentido, adota-se como referência a apostila "Padronização de tipos e quantidades necessárias de instalações e equipamentos dos laboratórios das habilitações profissionais: Técnico em Modelagem de Vestuário", elaborada em 2010 pelo Centro de Ensino Tecnológico (CETEC) Paula Souza, em São Paulo. Esse material constitui um guia técnico fundamental para a organização de laboratórios voltados à formação profissional na área de moda (CETEC, 2010 apud Pordeus, 2017).

2.5.1 Laboratório de desenho

Na fase inicial da produção, a criação das peças envolve pesquisas de referências, elaboração de ideias e desenvolvimento de croquis. Para atender a essa etapa, segundo CETEC (2010 apud Pordeus, 2017), as salas de desenho devem ser dimensionadas para turmas de até 20 alunos, com área aproximada de 120 m² e pé-direito mínimo de 3 metros, além de mobiliário adequado, como mesas escolares de 120 cm x 60 cm e altura de 75 cm, complementadas por cavaletes destinados às atividades gráficas (Figura 08).

Figura 08 - Layout sala de desenho.



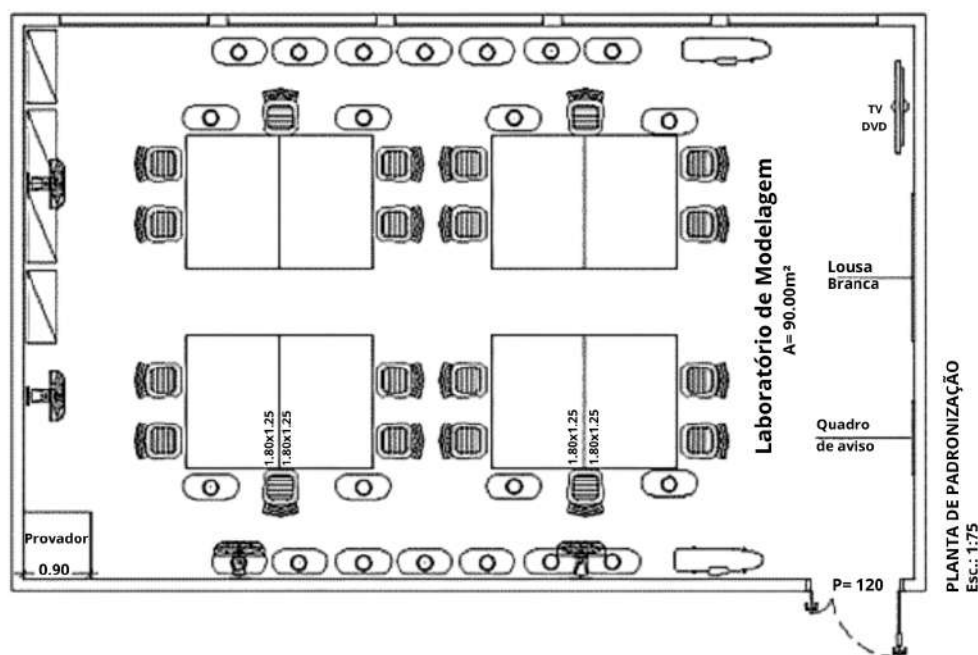
Fonte: CETEC Paula Souza (2010 apud Pordeus, 2017), adaptado pela autora (2026).

2.5.2 Laboratório de modelagem

A sala de modelagem deve ter cerca de 120 m² para atender até 20 alunos, com pé-direito mínimo de 3 metros (Figura 09). O piso precisa ser impermeável, antiderrapante e resistente, enquanto as paredes devem ser claras e as instalações aparentes. A iluminação deve ser controlada, utilizando lâmpadas fluorescentes tubulares de 6500K, complementadas por cortinas (CETEC, 2010 apud Pordeus, 2017).

O mobiliário inclui expositores, mesas escolares (60 x 120 cm, altura de 75 cm) e mesas de corte para tecidos leves e médios (180 x 125 cm, altura de 90 cm, capacidade de 80 kg/m²). São necessários bustos de manequim estofados, masculinos e femininos, com regulagem de altura, além de armários para armazenamento. Entre os equipamentos recomendados estão ferro e tábua de passar, bem como máquina de corte de tecidos com corpo em aço, lâmina vertical de 5", capacidade mínima de 90 mm, afiador automático, potência de 1,5 cv e voltagem de 110/220 V (CETEC, 2010 apud Pordeus, 2017).

Figura 09 - Layout sala de modelagem.



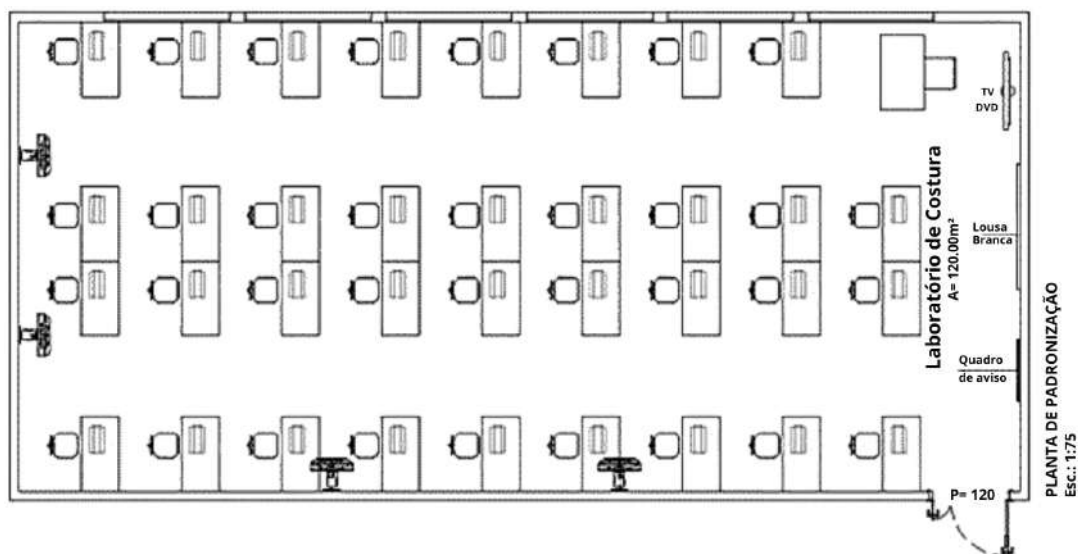
Fonte: CETEC Paula Souza (2010 apud Pordeus, 2017), adaptado pela autora (2026).

2.5.3 Laboratório de costura

De acordo com CETEC (2010 apud Pordeus, 2017), a sala destinada ao ensino de costura deve possuir cerca de 120 m², pé-direito mínimo de 3 metros e capacidade para 20 alunos. O ambiente requer piso claro, impermeável e resistente, além de paredes igualmente claras.

Considerando a diversidade de tecidos e técnicas de confecção, são necessários diferentes tipos de máquinas de costura, incluindo modelos industriais retos, eletrônicos, galoneira, overloque, interloque, botoneira, caseadeira reta, traveti, pespontadeira e máquina de corte de tecidos. Quanto ao mobiliário, recomenda-se apenas mesas de apoio para os equipamentos e para o professor, além de cadeiras. O layout sugerido (Figura 10) organiza mesas e cadeiras em filas e colunas, com duas circulações longitudinais que facilitam o uso do espaço (CETEC, 2010 apud Pordeus, 2017).

Figura 10 - Layout sala de costura.



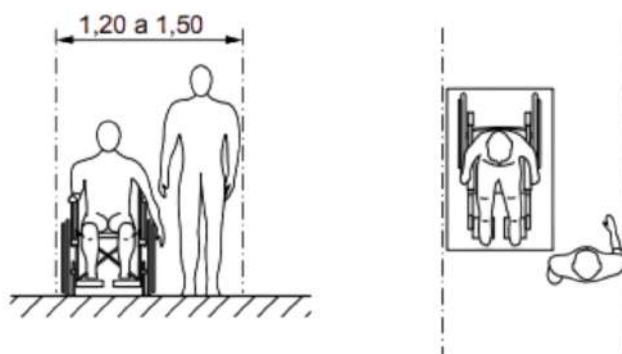
Fonte: CETEC Paula Souza (2010 apud Pordeus, 2017), adaptado pela autora (2026).

2.6 ACESSIBILIDADE - ABNT NBR 9050:2020

A NBR 9050, elaborada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 2020), estabelece diretrizes técnicas para garantir a acessibilidade em edificações, espaços, instalações e equipamentos urbanos e rurais. Essas normas visam assegurar que os ambientes sejam adequados e inclusivos para todos os usuários.

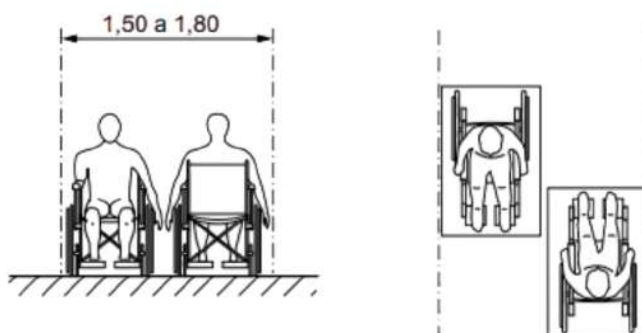
A largura mínima para corredores deve ser de 0,90 m, permitindo a passagem de uma cadeira de rodas. Já os corredores internos precisam ter, no mínimo, 1,20 m, garantindo conforto no deslocamento e possibilitando a circulação simultânea de um pedestre e uma cadeira de rodas (Figura 11). Para permitir o acesso de duas cadeiras de roda simultaneamente a norma estabelece que a largura mínima seja de 1,50 m (ABNT, 2020).

Figura 11 - Circulação mínima: pedestre e cadeirante.



Fonte: NBR 9050 (ABNT, 2020).

Figura 12 - Circulação mínima para dois cadeirantes

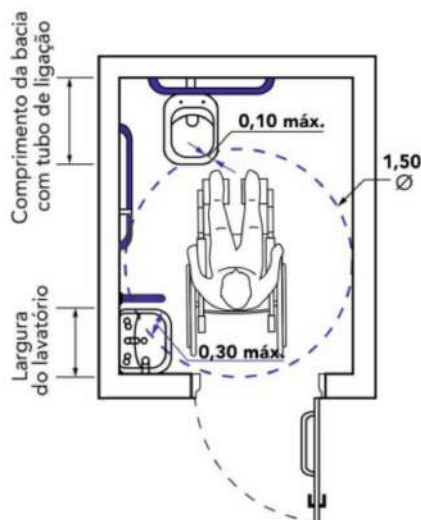


Fonte: NBR 9050 (ABNT, 2020).

Em relação a acessibilidade dos banheiros, a norma estabelece que o projeto deve assegurar diâmetro mínimo livre de 1,50 m para acomodar o giro completo de uma cadeira de rodas (360°), garantindo que o indivíduo possa transitar e se posicionar sem obstáculos (Figura 13). A porta deve preferencialmente abrir para fora (ABNT, 2020).

As barras de apoio desempenham um papel vital na estabilidade durante a transferência. A norma estabelece que, ao lado do vaso sanitário, deve ser instalada uma barra com altura de 0,75 m em relação ao piso acabado e extensão mínima de 0,80 m. Complementarmente, a parte posterior do vaso deve contar com uma barra de 0,60 m de comprimento (ABNT, 2020).

Figura 13 - Banheiro acessível.



Fonte: NBR 9050 (ABNT, 2020).

Além dos suportes fixos, a acessibilidade no lavatório exige atenção à ergonomia do alcance. A pia deve possuir uma altura livre inferior de, no mínimo, 0,73 m, permitindo que o cadeirante aproxime as pernas confortavelmente sob a cuba (ABNT, 2020).

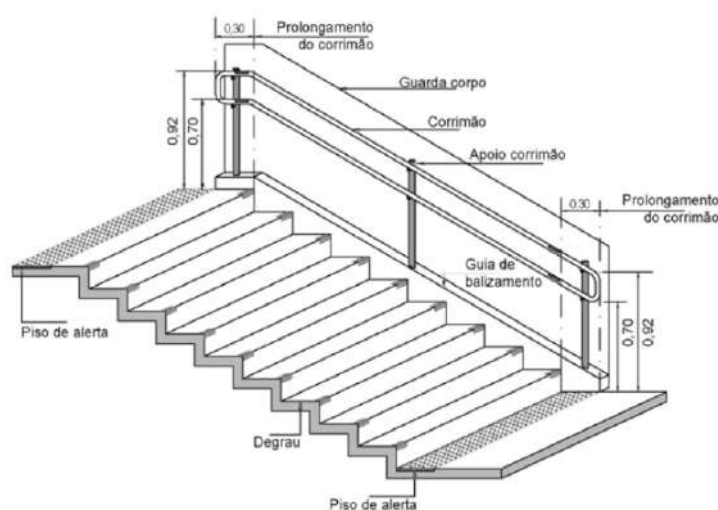
Segundo a ABNT (2020), classificam-se como rampas todos os trajetos que apresentam inclinação superior a 5%. O limite máximo permitido é de 8,33%, condicionado ao desnível a ser vencido, podendo variar também o número de segmentos previstos. Para inclinação entre 6,25 % e 8,33 % é recomendado criar áreas de descanso nos patamares, a cada 50 m de percurso.

No dimensionamento de escadas, a ABNT (2020) estabelece que o equilíbrio ergonômico deve ser garantido por espelhos de 18 cm e pisos de 28 cm. É imprescindível que toda a superfície dos degraus receba revestimento antiderrapante e que as bordas possuam sinalização visual de contraste para auxiliar a percepção de profundidade.

Além disso, é obrigatória a instalação de sinalização tátil de alerta (piso tátil) no piso, posicionada no início e no término de cada lance de escada, bem como nos patamares intermediários. Essa faixa tátil de alerta deve apresentar largura entre 0,40 m e 0,60 m, instalada com afastamento de 0,25 m a 0,35 m do topo do primeiro degrau ou do término do último.

Quanto aos elementos de apoio, é exigida a instalação de corrimãos bilaterais em duas alturas 0,70 m e 0,92 m do piso acabado). Estes devem ser contínuos, com seção circular de diâmetro entre 3,0 cm e 4,5 cm para garantir a pega plena, e contar com prolongamentos horizontais de 0,30 m nas extremidades com bordas recurvadas ou ligadas à parede/piso (Figura 14). Adicionalmente, deve-se prever a sinalização tátil em Braille e texto em relevo no lado externo do anel de empunhadura do corrimão, indicando a identificação do pavimento.

Figura 14 - Escada acessível.



Fonte: NBR 9050 (ABNT, 2020).

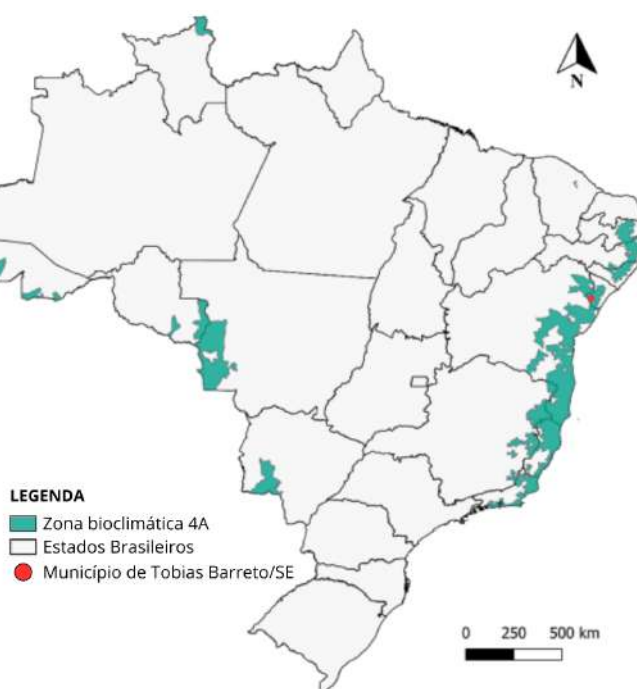
As portas devem apresentar largura mínima de 0,80 m, elevando-se para 1,00 m a 1,20 m em locais de alto fluxo. Além da dimensão, é obrigatório o uso de maçanetas tipo alavanca e a reserva de espaços adjacentes que permitam a aproximação e abertura por usuários de cadeira de rodas. Para os elevadores, a norma exige cabines com dimensões internas mínimas de 1,40 m de largura por 1,50 m de profundidade, com portas de no mínimo 0,80 m (ABNT, 2020).

2.7 CONDICIONANTES AMBIENTAIS

Conforme a classificação bioclimática da NBR 15220-3 (ABNT, 2023), o município de Tobias Barreto está inserido na Zona Bioclimática 4A (Figura 15). Como diretrizes construtivas, a norma prevê o uso de aberturas grandes para ventilação e o sombreamento das aberturas.

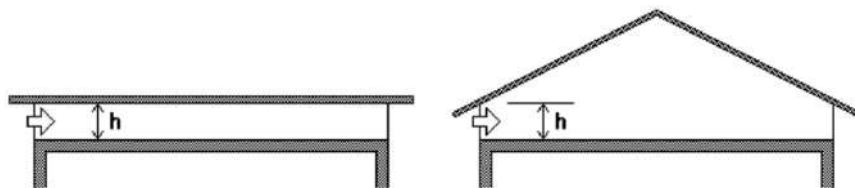
As vedações externas das paredes e coberturas devem ser leves e refletoras. Também serão aceitas coberturas com transmitâncias térmicas acima dos valores tabelados, desde que atendam às seguintes exigências: a) contenham aberturas para ventilação em no mínimo dois beirais opostos; e b) as aberturas para ventilação ocupem toda a extensão das fachadas respectivas (Figura 16).

Figura 15 - Mapa do Zoneamento Bioclimático Brasileiro.



Fonte: NBR 15220-3 (ABNT, 2023), adaptado pela autora (2026).

Figura 16 - Abertura (h) em beirais para ventilação do ático.



Fonte: NBR 15220-3 (ABNT, 2023).

O condicionamento térmico passivo inclui ventilação cruzada permanente, considerando ventos predominantes e entorno, já que edificações ou elementos naturais podem alterar o fluxo de ar. Embora contribua para o conforto ambiental, em alguns casos é necessário recorrer ao resfriamento artificial para garantir habitabilidade adequada (ABNT, 2023).

3. REFERÊNCIAS PROJETUAIS

Como fundamentação teórica, foram analisados três estudos de caso nacionais e internacionais para fundamentar o processo arquitetônico. Essas referências permitem compreender estratégias projetuais e programáticas em diferentes contextos urbanos. Embora apresentem especificidades próprias, os empreendimentos analisados oferecem contribuições significativas que dialogam diretamente com os objetivos e diretrizes do projeto em desenvolvimento.

Este estudo analisa três projetos arquitetônicos voltados ao ensino. O Malha (Rio de Janeiro) destaca-se pela proposta de moda colaborativa e programação flexível; o Centro Cultural El Tranque (Chile) exemplifica a integração comunitária e o caráter simbólico da arquitetura; e os Pavilhões Educacionais Unileão (Ceará) articulam espaços acadêmicos e de convivência, explorando estratégias ambientais. Apesar das especificidades, todos oferecem contribuições relevantes que dialogam com os objetivos do projeto.

Para orientar e aprofundar a análise dos estudos de caso selecionados, foram considerados critérios específicos que possibilitam uma leitura crítica e abrangente das propostas arquitetônicas. Os aspectos examinados incluem: 1) programa de necessidades, 2) implantação, 3) forma, 4) função, 5) sustentabilidade, 6) relação com o entorno; 7) pontos de destaque para o trabalho.

3.1 MALHA

O projeto MALHA, concebido pelo escritório Tadu Arquitetura, representa uma abordagem inovadora de ocupação urbana voltada à flexibilidade, à coletividade e à sustentabilidade. Implantado em um terreno de uso misto na cidade do Rio de Janeiro, o espaço foi idealizado como um ambiente colaborativo, capaz de abrigar múltiplas funções, desde áreas de trabalho e eventos até espaços de convivência e produção criativa (MALHA / Tadu Arquitetura, 2017). A Tabela 1 apresenta a ficha técnica.

Tabela 01 - Ficha técnica

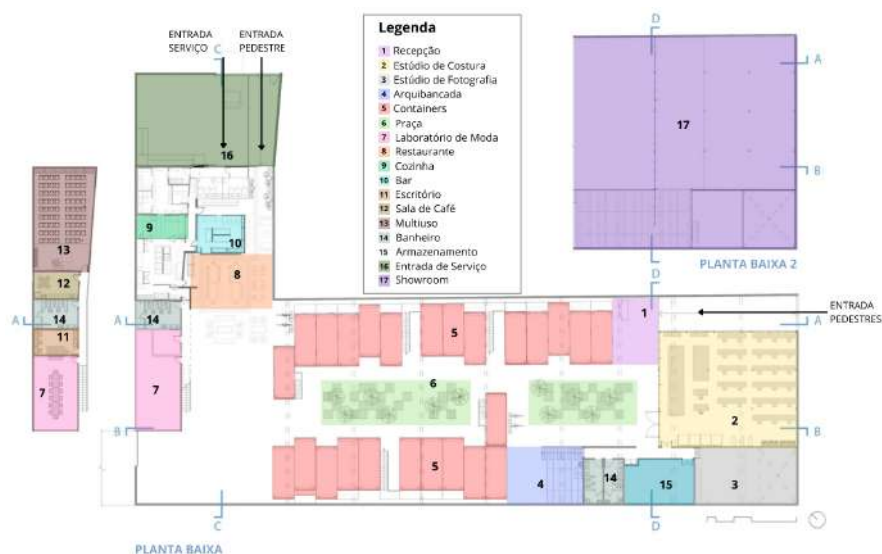
MALHA	
Autoria:	Tadu Arquitetura
Ano de Construção:	2016
Área:	2.950m ²
Tipo:	Comercial/Serviço
Endereço:	R. General Bruce, nº74, São Cristóvão, Rio de Janeiro/RJ

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

De acordo com a Tadu Arquitetura (2017), a proposta arquitetônica parte da ideia de uma estrutura modular, construída a partir de uma malha metálica que organiza e define os limites físicos do projeto. Essa malha não apenas orienta a distribuição dos espaços, como também atua como elemento estético e simbólico, remetendo à ideia de rede, conexão e fluidez. A estrutura permite expansões e adaptações conforme as necessidades dos usuários, reforçando o caráter dinâmico e evolutivo do espaço.

O programa de necessidades contemplou uma diversidade de usos, incluindo pequenos escritórios para residentes, estúdio fotográfico, ateliê de costura, showroom, restaurante de comida natural, copa compartilhada, área administrativa e uma sala multiuso com funções de coworking e auditório (Figura 17).

Figura 17 - Planta baixa.



Fonte: Archdaily (2017), adaptado pela autora (2026).

A implantação do projeto foi pensada para promover a integração com o entorno urbano. A malha se abre para a rua, convidando a comunidade a participar do cotidiano do espaço (Figura 18). Essa abertura física e simbólica contribui para a ativação do bairro, estimulando trocas sociais e culturais. O uso de materiais reaproveitados e soluções construtivas de baixo impacto ambiental reforça o compromisso com a sustentabilidade, sem comprometer a qualidade espacial e funcional.

Figura 18 - Espaço de convivência.



Fonte: Archdaily (2017)

Internamente, os ambientes são organizados de forma fluida, com áreas de estar, trabalho e circulação que se interconectam (Figura 19). A ausência de divisões rígidas

favorece a convivência e a colaboração entre os usuários, criando um ambiente propício à inovação e à experimentação (Figura 20). A arquitetura, nesse sentido, atua como catalisadora de processos criativos e sociais, indo além da função meramente técnica.

Figura 19 - Sala de produção.



Fonte: Archdaily (2017).

Figura 20 - Espaço de convivência.



Fonte: Archdaily (2017).

O projeto MALHA destaca-se, portanto, como uma referência contemporânea em arquitetura modular e colaborativa. Sua capacidade de adaptação, seu diálogo com o entorno e sua valorização da coletividade o tornam exemplar para estudos que investigam

novas formas de ocupação urbana e produção arquitetônica comprometida com valores sociais e ambientais (Tadu Arquitetura, 2017).

3.2 EL TRANQUE CULTURAL CENTER

De acordo com BiS Arquitectos (2017), o Centro Cultural El Tranque surgiu no âmbito de um programa estatal chileno voltado à ampliação da infraestrutura cultural em comunas com mais de 50 mil habitantes que, até então, careciam de equipamentos públicos desse tipo. Localizada na zona pré-cordilheirana de Lo Barnechea, uma área residencial em expansão e que ainda apresentava poucos serviços e espaços destinados ao convívio social em 2012, a proposta buscou responder tanto às carências locais quanto à vocação cultural prevista para o edifício. A Tabela 2 apresenta a ficha técnica.

Tabela 2 - Ficha técnica

EL TRANQUE CULTURAL CENTER	
Autoria:	BiS Arquitectos
Ano de Construção:	2015
Área:	1400m ²
Tipo:	Equipamento cultural multifuncional
Endereço:	Avenida El Tranque 10.300, Lo Barnechea, em Santiago, Chile

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

O Centro Cultural El Tranque, surgiu como resposta à necessidade de oferecer um espaço público para uma comunidade residencial em expansão, que até então carecia de infraestrutura voltada à convivência e às práticas culturais. Sua concepção arquitetônica foi pensada para materializar o caráter coletivo e aberto da iniciativa, tornando-se um marco simbólico de integração social e cultural.

Figura 21 - Fachada Centro Cultural El Tranque.



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

A essência do projeto manifesta-se já em sua implantação, estruturada em torno de um vazio central (Figura 22) que atua como o coração pulsante do complexo. Esse espaço aberto não é meramente uma lacuna, mas um convite à apropriação livre e espontânea, onde a distinção entre o espectador e o protagonista se dilui. Ao permitir que a expressão cultural ocorra de forma orgânica, esse vazio integra a rotina dos moradores, transformando a observação e a participação ativa em componentes indissociáveis da experiência espacial.

Figura 22 - Vazio central.



Fonte: Archidaily, 2026.

Visualmente, essa configuração destaca a dualidade entre dois blocos distintos que se confrontam e se complementam (Figura 23). De um lado, ergue-se uma estrutura cuja rigidez sugere uma conexão profunda com o solo, como se estivesse firmemente enraizada no território. Em contrapartida, o volume oposto apresenta-se com uma estética contemporânea e audaciosa, elevando-se em suspensão para simbolizar o dinamismo e a vanguarda.

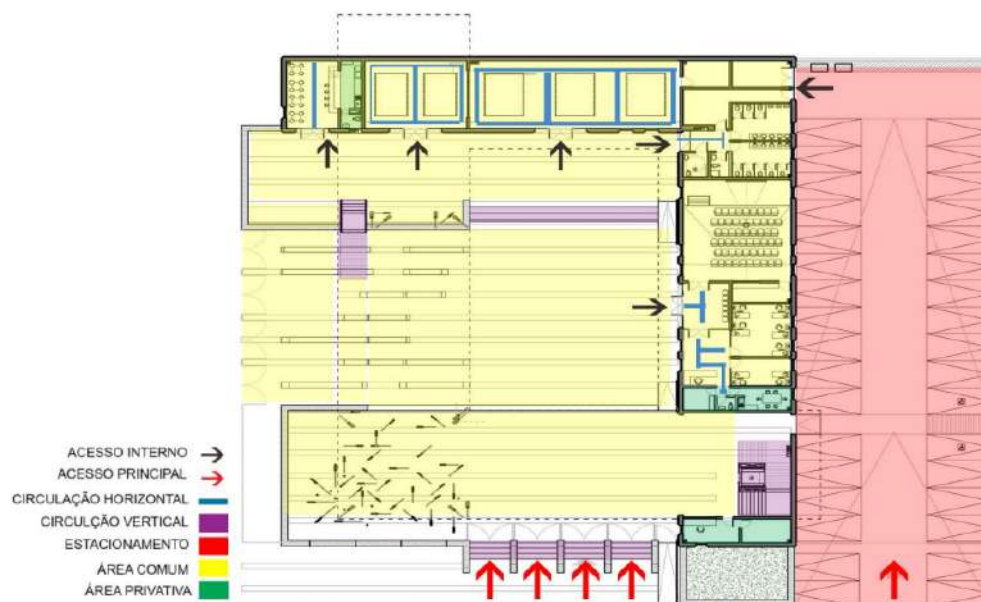
Figura 23 - Volume apoiado e suspenso.



Fonte: Archidaily, 2026.

A organização espacial foi concebida para distribuir diferentes funções em blocos específicos, de modo a tornar o uso do edifício mais claro e acessível. No pavimento térreo (Figura 24) concentram-se as atividades de caráter público, como o auditório, a sala de exposições, a cafeteria e os espaços de apoio, além do acesso direto à praça. A entrada principal se dá pelo estacionamento e pelo portão frontal, enquanto circulações secundárias permitem o acesso às demais salas por meio do vazio central, que funciona como área de convivência e passagem.

Figura 24 - Planta baixa pavimento térreo.



Fonte: Archdaily (2017), Carvalho (2018).

Esse espaço aberto é complementado por mobiliários discretos, como bancos, que se integram à paisagem sem interferir na percepção arquitetônica, oferecendo locais de espera e lazer. A sustentação do pavimento superior é realizada por pilares que, além de sua função estrutural, compõem um elemento estético marcante na fachada, reforçando o caráter artístico da edificação. O térreo destina poucas áreas a uso administrativo, privilegiando os ambientes coletivos e garantindo circulações internas diretas e intuitivas, facilitando a orientação dos visitantes (Figura 25).

Figura 25 - Pátio aberto.

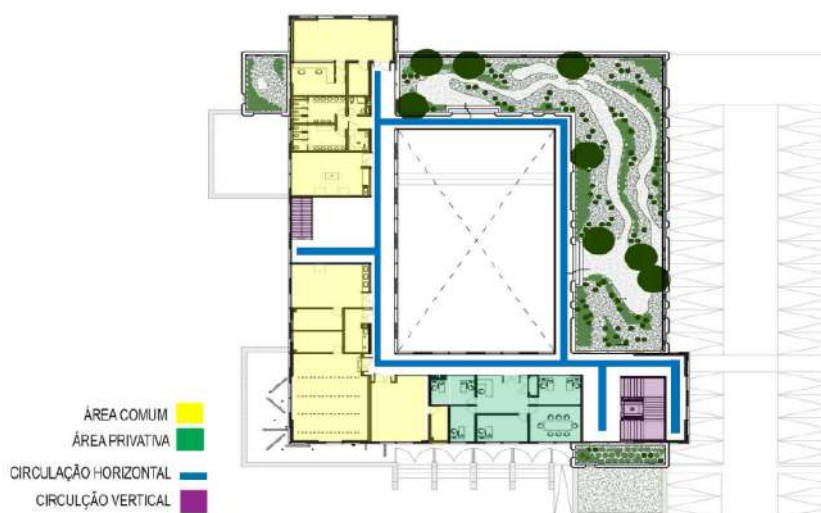


Fonte: Archdaily (2017).

A circulação vertical conecta os diferentes níveis e responde também aos desníveis naturais do terreno, que elevam levemente a construção em relação ao nível da rua. Essa solução assegura fluidez no deslocamento e reforça a ideia de um espaço público acessível, pensado para favorecer a experiência cultural e social de forma clara e objetiva.

No segundo pavimento (Figura 26) concentram-se os espaços voltados à formação e ao aprendizado, como oficinas de música, artes plásticas, teatro, culinária e outras atividades criativas. Esse nível abriga também um terraço-jardim, concebido como área de convivência diferenciada em relação ao vazio central do térreo, reforçando a ideia de volumes complementares e oferecendo um ambiente mais intimista e contemplativo.

Figura 26 - Planta baixa pavimento superior.



Fonte: Archdaily (2017), Carvalho (2018).

A circulação horizontal se organiza por corredores que conectam as áreas comuns, as salas de atividades e o acesso ao terraço, garantindo fluidez e clareza na orientação dos visitantes. O setor administrativo foi estrategicamente posicionado próximo à entrada e à circulação vertical, facilitando o trabalho cotidiano dos funcionários e tornando o contato com esse setor mais direto para o público.

Figura 27 - Vista aérea.



Fonte: Archdaily (2017).

3.3 PAVILHÕES EDUCACIONAIS UNILEÃO

Segundo o escritório Lins Arquitetos Associados (2020), os pavilhões educacionais projetados e implantados entre dois edifícios no campus Lagoa Seca da Unileão visam integrar o campus além da simples inserção de salas e laboratórios. A proposta articula programa didático, convivência e continuidade dos percursos, organizando jardins e áreas de permanência em quatro pavilhões. Essa diretriz reflete a orientação institucional de estimular usos espontâneos e relações informais, ampliando a apropriação dos espaços. . A Tabela 3 apresenta a ficha técnica.

Tabela 03 - Ficha técnica

PAVILHÕES EDUCACIONAIS UNILEÃO	
Autoria:	Lins Arquitetos Associados
Ano de Construção:	2014
Área:	9815m ²
Tipo:	Institucional - Ensino superior
Endereço:	Juazeiro do Norte, Ceará

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Cada pavilhão foi concebido com três pavimentos, distribuindo laboratórios, quiosques e auditório no térreo, enquanto as salas de aula ocupam os dois níveis superiores. Do ponto de vista construtivo, o conjunto adota uma malha estrutural rigorosa, mas flexível o suficiente para permitir o deslocamento dos volumes entre si, criando áreas cobertas e pátios de convivência.

O projeto tira partido de estratégias ambientais integradas, como o uso de alvenaria dupla nas fachadas nascente e poente, superfícies claras, madeira e ladrilho hidráulico, elementos que colaboram para o conforto térmico. A orientação da edificação considera cuidadosamente a insolação e a topografia, explorando a ventilação cruzada, favorecida por janelas altas em lados opostos, de modo a reduzir a dependência de sistemas mecânicos de climatização e garantir ambientes mais agradáveis mesmo em períodos de maior permanência.

Figura 28 - Fachada Pavilhões Unileão.



Fonte: Archdaily (2014).

A organização espacial no pavimento térreo prioriza o fluxo e o acolhimento, distribuindo laboratórios, quiosques e um auditório em blocos que, embora sigam uma malha estrutural rigorosa, deslocam-se para gerar vazios dinâmicos. Essa configuração é precedida pela "Praça das Carnaúbas", que funciona como um umbral de transição e área de encontro, consolidando a vocação pública e relacional do edifício logo em seu acesso principal (Figura 29).

Figura 29 - Planta baixa pavimento térreo.



Fonte: Archdaily (2014).

No pavimento tipo (Figura 30), a lógica de ocupação se altera para acomodar o programa pedagógico mais denso, com a predominância de salas de aula distribuídas ao longo de circulações periféricas. A malha estrutural flexível permite que esses volumes superiores criem balanços e áreas sombreadas sobre o térreo, enquanto as salas são beneficiadas por janelas altas em lados opostos. Essa estratégia, visível na planta do pavimento tipo, promove a ventilação cruzada constante, essencial para reduzir a dependência de climatização mecânica em um ambiente de alta permanência acadêmica.

Figura 30 - Planta baixa pavimento tipo.



Fonte: Archdaily (2014).

Os espaços entre os blocos são protegidos por estruturas metálicas pergoladas com régua de madeira e cobertas com telhas translúcidas, que filtram a luz, permitem a exaustão do ar quente e protegem os percursos de acesso, como rampas, passarelas e escadas (Figura 28). Esse vazio entre os pavilhões, reforçado pelos jardins internos que renovam e resfriam o ar, cria um microclima sensivelmente mais brando que o encontrado no sertão cearense, demonstrando o cuidado da proposta em dialogar com as condições ambientais extremas da região.

A volumetria é marcada pela utilização de alvenaria dupla nas fachadas de maior exposição solar (nascente e poente) e superfícies claras que refletem o calor. Nas fachadas laterais, a materialidade bruta do concreto e a sobriedade das linhas retas são suavizadas pela vegetação integrada, que atua como filtro de luz e umidade. A arquitetura se expressa por meio de volumes que parecem flutuar sobre o terreno, conectados por passarelas e protegidos por brises (Figura 30).

O coração do projeto reside no "vazio" entre os blocos, um átrio central que atravessa os três pavimentos e funciona como uma chaminé térmica natural. Este espaço é coberto por uma estrutura metálica pergolada com réguas de madeira e telhas translúcidas, que filtram a luz solar e permitem a exaustão do ar quente acumulado. O jardim interno, composto por espécies regionais, trabalha em conjunto com essa cobertura para resfriar o microclima interno, transformando a área de circulação em um espaço de permanência e convívio confortável.

Figura 31 - Átrio Central.



Fonte: Archidaily, 2014.

A análise em corte revela a eficácia das estratégias bioclimáticas em relação à seção do edifício. Observa-se como o ar frio, mais denso, é renovado pelos jardins do térreo e empurrado para cima conforme aquece, saindo pelas aberturas superiores da cobertura metálica (Figura 31). Os cortes demonstram a integração vertical entre os laboratórios do térreo e as salas dos níveis superiores, evidenciando o uso de rampas e escadas como elementos de conexão fluida que respeitam as normas de acessibilidade e circulação.

Figura 32 - Corte Longitudinal.



Fonte: Archidaily, 2014.

Através de uma representação perspectivada, fica clara a intenção de proteger os percursos de acesso. As estruturas metálicas não apenas cobrem, mas emolduram as visuais e garantem que o aluno esteja sempre protegido da radiação direta, seja nas passarelas ou nas áreas de manobra. A permeabilidade visual entre os pavimentos reforça o caráter acadêmico de troca constante.

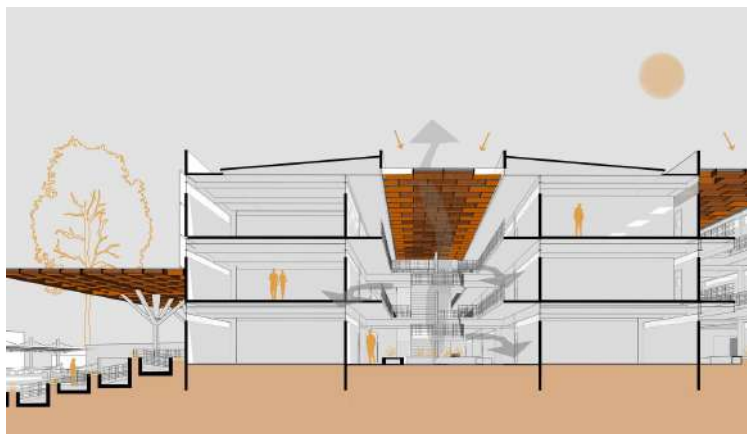
Figura 33 - Corte perspectivado de circulação.



Fonte: Archidaily, 2014.

Por fim, o detalhamento técnico e material do projeto celebra a identidade cearense através de elementos como o ladrilho hidráulico e a escada plissada em concreto aparente. O corte detalhado do átrio exemplifica o "efeito Venturi" que, ao passar pelos vazios entre as caixas funcionais, garante um ambiente sensivelmente mais brando que o clima externo do sertão.

Figura 34 - Detalhe perspectivado do átrio.



Fonte: Archidaily, 2014.

3.4. SÍNTESE DAS REFERÊNCIAS PROJETUAIS

A análise das referências, ainda que distintas entre si, contribuiu significativamente para o desenvolvimento do projeto, especialmente na definição da programação arquitetônica, nas soluções formais e na escolha de materiais. Esses estudos permitiram compreender melhor as demandas espaciais de edifícios com múltiplas atividades, além de oferecer subsídios funcionais e conceituais alinhados ao uso proposto. A tabela 4 apresenta a síntese dos aspectos analisados.

Tabela 04 - Síntese das referências projetuais

SÍNTESE DAS REFERÊNCIAS PROJETUAIS			
CRITÉRIO	MALHA	EL TRANQUE CULTURAL CENTER	PAVILHÕES EDUCACIONAIS UNILEÃO
Programa de necessidades	Espaço colaborativo com áreas de trabalho, eventos e convivência.	Auditório, sala de exposições, cafeteria, oficinas de artes e culinária, terraço-jardim.	Laboratórios, auditório, salas de aula, quiosques, jardins internos, áreas de convivência.
Implantação	Estrutura modular, aberta à rua, convidando a comunidade.	Estrutura em torno de vazio central, conectando volumes distintos.	Quatro pavilhões articulados por jardins e percursos, integrando o campus universitário.
Forma	Modular, flexível, metálica, remetendo à ideia de rede e conexão.	Dualidade entre volume enraizado e volume suspenso contemporâneo.	Malha estrutural rigorosa, volumes deslocados, pátios e áreas cobertas.
Função	Espaço colaborativo e criativo, voltado à produção cultural e social.	Equipamento cultural comunitário, espaço de integração social.	Estrutura acadêmica, promovendo convivência e usos espontâneos.
Sustentabilidade	Reutilização de materiais, estrutura leve e flexível, adaptação ao clima local.	Integração com o terreno e uso racional dos espaços.	Estratégias ambientais integradas: ventilação cruzada, alvenaria dupla, superfícies claras, microclima favorável.
Relação com o entorno	Abre-se para o bairro, promovendo interação com a comunidade e uso coletivo.	Resposta às carências locais e vocação cultural da comunidade.	Integração ao campus e ao clima local, valorizando referências regionais.
Contribuição para o trabalho	Inspira flexibilidade espacial, modularidade e caráter colaborativo, ideal para abrigar múltiplas funções criativas.	Referência na criação de espaços públicos de convivência e expressão cultural, aplicável ao caráter comunitário do centro de moda.	Exemplo de integração ambiental e identidade cultural local, útil para pensar soluções climáticas e estéticas.

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

4. ÁREA DE INTERVENÇÃO

4.1 CRITÉRIOS DE ESCOLHA DA ÁREA

A escolha do local de implantação do projeto exige uma análise dos municípios que se destacam como pólos produtivos da indústria da moda no estado. Entre os principais candidatos estão Itabaianinha e Tobias Barreto, ambos situados na região centro-sul de Sergipe e reconhecidos por sua tradição na confecção têxtil.

Itabaianinha possui uma estrutura comercial consolidada, com forte presença de lojas de confecção e iniciativas voltadas ao turismo de compras. O município tem investido em infraestrutura urbana, como melhorias nas vias de acesso, terminal rodoviário e pátios de entrada, com o objetivo de fortalecer sua vocação comercial e atrair visitantes. Além disso, a cidade apresenta uma organização produtiva semelhante à de polos pernambucanos como Caruaru e Toritama, o que evidencia seu potencial de crescimento no setor da moda (Governo de Sergipe, 2023).

Por outro lado, Tobias Barreto, reconhecida por sua tradição artesanal e identidade cultural, recebeu em 2019 o título de “Capital Sergipana dos Bordados” pelo Projeto de Lei nº 210/2019, sancionado pelo governador Belivaldo Chagas. Esse reconhecimento reforça a relevância do bordado na economia e cultura locais, consolidando a cidade como referência estadual na produção têxtil e na preservação do saber tradicional. A renda richelieu, típica da região, fortalece a identidade local e agrega valor à produção (Oliveira, 2019).

O município abriga um núcleo industrial com empresas incentivadas pelo Programa Sergipano de Desenvolvimento Industrial (PSDI), que oferece benefícios fiscais e locacionais para fomentar o crescimento econômico e a geração de empregos.

Em Tobias Barreto, a presença conjunta de indústrias de confecção e práticas artesanais forma um ecossistema produtivo diversificado, que estimula inovação e inclusão social. O comércio local é forte, com destaque para artigos de moda e produtos de cama, mesa e banho, além de feiras e eventos que dinamizam a economia. A cidade atrai compradores de estados vizinhos, como Bahia e Pernambuco, reforçando sua posição estratégica no mercado têxtil nordestino.

Para fundamentar a escolha do município ideal para sediar o projeto, foram estabelecidos critérios objetivos: 1) infraestrutura urbana e comercial; 2) diversidade produtiva no setor têxtil; 3) valorização cultural e artesanal; 4) presença de políticas públicas de incentivo industrial; e 5) potencial de impacto social e econômico. A tabela 5 mostra a comparação entre os dois municípios com base nesses critérios.

Tabela 05 – Análise Comparativa entre Itabaianinha e Tobias Barreto com Base em Critérios de Potencial para Implantação do Projeto

CRITÉRIO	ITABAIANINHA	TOBIAS BARRETO
Infraestrutura urbana/comercial	Em expansão, com melhorias recentes.	Em desenvolvimento, com foco industrial.
Diversidade produtiva têxtil	Confecção de vestuário	Confecção + bordado + artigos do lar
Valorização cultural/artesanal	Presença de iniciativas culturais	Capital Sergipana do Bordado
Políticas públicas de incentivo	Sem núcleo industrial estruturado	Núcleo industrial com incentivos PSDI
Potencial de impacto social/econômico	Médio	Alto

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Com base na análise dos critérios estabelecidos, Tobias Barreto revela-se o município mais adequado para receber o projeto do centro criativo de moda. Sua capacidade de unir tradição artesanal e produção industrial, aliada ao apoio governamental e à força comercial local, configura um ambiente propício para a implantação de um equipamento

urbano voltado à inclusão social e ao fortalecimento da economia criativa. A escolha por Tobias Barreto não apenas reconhece sua vocação histórica, mas também potencializa o impacto transformador que o projeto pode gerar na região.

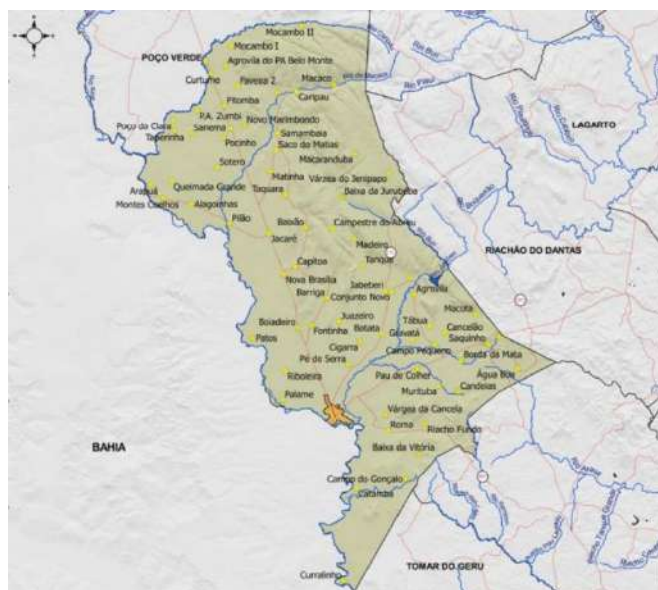
4.2 TOBIAS BARRETO

Segundo a Prefeitura de Tobias Barreto (2024), o município localizado no interior de Sergipe passou por diversas denominações ao longo de sua história. Inicialmente conhecido como Rio Real de Cima, posteriormente adotou o nome Campos do Rio Real, até ser oficialmente renomeado como Tobias Barreto em 31 de dezembro de 1943, por meio do Decreto-Lei Estadual nº 377. A mudança foi uma homenagem ao pensador sergipano Tobias Barreto de Menezes, figura de destaque nacional e internacional nas áreas da literatura, filosofia e direito.

A ocupação do território remonta ao período entre 1599 e 1622, com a atuação do sertanista Belchior Dias Moreia. A criação da freguesia ocorreu em 20 de outubro de 1718, por iniciativa do arcebispo da Bahia, Dom Sebastião Monteiro da Vide. Posteriormente, em 17 de janeiro de 1835, foi instituída a Vila de Campos, que alcançou o status de cidade em 23 de outubro de 1909, pela Lei nº 550, antes de receber sua atual denominação.

De acordo com o relatório da Secretaria da Fazenda de Sergipe (SEFAZ-SE, 2022), Tobias Barreto tem papel relevante na economia sergipana, especialmente no setor têxtil e comercial. Localizado no semiárido, ocupa posição estratégica na região sudoeste, fazendo divisa com municípios vizinhos e com a Bahia, tendo o Rio Real como marco natural. Sua proximidade com Aracaju (130 km) e Lagarto (53 km) favorece o escoamento de mercadorias, consolidando-o como polo produtivo e logístico do interior.

Figura 35 - Localização e inserção regional de Tobias Barreto.



Fonte: SEPLAG (2018).

Conforme dados do Censo Demográfico de 2022, divulgados pelo IBGE, Tobias Barreto possui 50.905 habitantes em uma área de 1.024,645 km², com densidade de 49,68 hab/km². Em 2010, o município registrou IDHM de 0,557, evidenciando desafios sociais e estruturais que exigem políticas públicas voltadas à melhoria da qualidade de vida (IBGE, 2022; Atlas Brasil, 2025).

A economia de Tobias Barreto tem raízes na agropecuária, artesanato e comércio, com destaque para as confecções. Desde a década de 1970, ganhou projeção regional pela venda de bordados richelieu produzidos por mulheres e comercializados na cidade, impulsionando a criação da Feira da Coruja, que atraía compradores da Bahia. Em 1986, com a inauguração do centro comercial, a feira foi transferida para esse espaço, consolidando o município como referência no comércio têxtil (Prefeitura de Tobias Barreto, 2024).

No entanto, nas últimas décadas, o setor têxtil de Tobias Barreto sofreu retração devido à carga tributária estadual, levando comerciantes a encerrar atividades ou transferi-las para Lagoa Redonda (Itapicuru-BA), favorecida pela construção da ponte sobre o Rio Real, onde se instalaram mais de 70 empresas. Apesar da redução

produtiva, o município mantém a tradição dos bordados artesanais, que seguem representando sua identidade cultural em eventos estaduais (Prefeitura de Tobias Barreto, 2024).

Tobias Barreto consolidou sua reputação em Sergipe pela produção artesanal de bordados em linha e tecido. A COOPERBORDADOS, cooperativa de artesãos locais, preserva e promove essa tradição, ampliando o alcance dos bordados com apresentações em diversos estados e países como Espanha, Portugal, Chile e Nicarágua, evidenciando a expansão do mercado e o reconhecimento da qualidade artística local (Prefeitura de Tobias Barreto, 2024).

Em 2002, esse trabalho foi nacionalmente reconhecido com a concessão do selo “Mário Covas”, que destacou o município como exemplo de empreendedorismo. Além dos bordados, sua produção artesanal inclui couro e cerâmica, ampliando a diversidade cultural e econômica. O Distrito Industrial fortalece o setor de confecções, enquanto a Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) apoia o comércio e articula empreendedores, consolidando o desenvolvimento local (Prefeitura de Tobias Barreto, 2024).

4.3 QUESTIONÁRIO

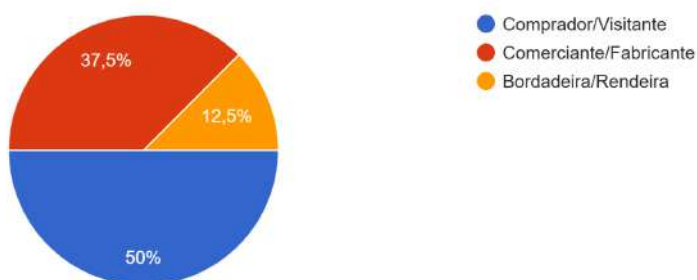
Como parte da investigação sobre a dinâmica comercial e produtiva de Tobias Barreto, foi aplicado um formulário digital (Apêndice 1) via Google Forms a comerciantes, fabricantes, compradores, visitantes e bordadeiras. A coleta de dados permitiu compreender fluxos de produção, consumo e circulação de mercadorias, além dos perfis dos agentes envolvidos.

A pesquisa contou com a participação de 40 pessoas, distribuídas em três grupos distintos: 20 compradores ou visitantes, 15 comerciantes ou fabricantes, e 5 bordadeiras ou rendeiras. Todos os participantes responderam a perguntas comuns, como perfil de atuação (Figura 36), município de origem, idade e gênero, além de questões específicas voltadas à realidade de cada grupo.

Essa segmentação permitiu uma leitura mais precisa dos diferentes papéis que compõem o ecossistema produtivo local. Os compradores forneceram informações

sobre hábitos de consumo e motivações de compra; os comerciantes detalharam aspectos da produção, origem das peças e desafios enfrentados; e as bordadeiras contribuíram com dados sobre técnicas, tipos de bordado e inserção no mercado. O gráfico gerado a partir das respostas ilustra essa distribuição.

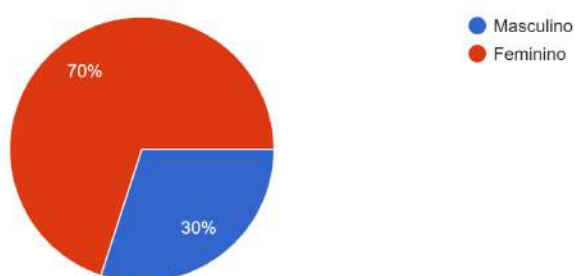
Figura 36 - Gráfico do perfil dos participantes.



Fonte:..Elaborado pela autora (2026).

A análise do questionário mostrou que 70% dos participantes são mulheres (Figura 37), evidenciando sua forte presença no comércio e na produção de Tobias Barreto. Todos os comerciantes residem no município, reforçando o papel local no setor têxtil e artesanal. Já compradores e visitantes têm origem diversa, com predominância de municípios baianos, Aracaju e outras localidades (figura 38).

Figura 37 - Gráfico do gênero dos participantes.

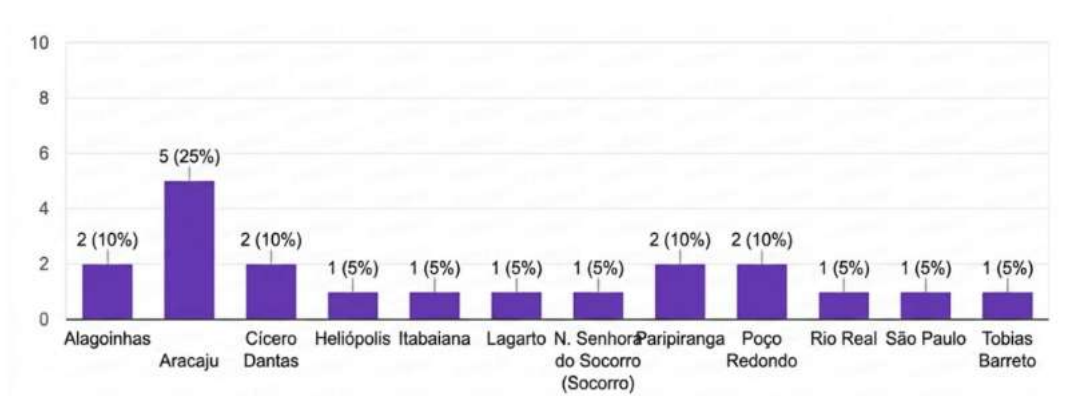


Fonte: Elaborado pela autora (2026).

A análise do município de origem buscou identificar o alcance regional do polo têxtil de Tobias Barreto e o fluxo de visitantes. Os dados revelam que Aracaju lidera o ranking de origem dos turistas (25%), seguida por Alagoinhas, Cícero Dantas, Paripiranga e Poço Redondo, cada uma representando 10% dos acessos (Figura 38).

Outros municípios de Sergipe, Bahia e até São Paulo compõem os demais 5% individuais, evidenciando a relevância do comércio local para além das fronteiras estaduais. Ressalta-se que, enquanto o público visitante é diversificado, a totalidade dos comerciantes e bordadeiras que participaram da pesquisa reside e trabalha em Tobias Barreto.

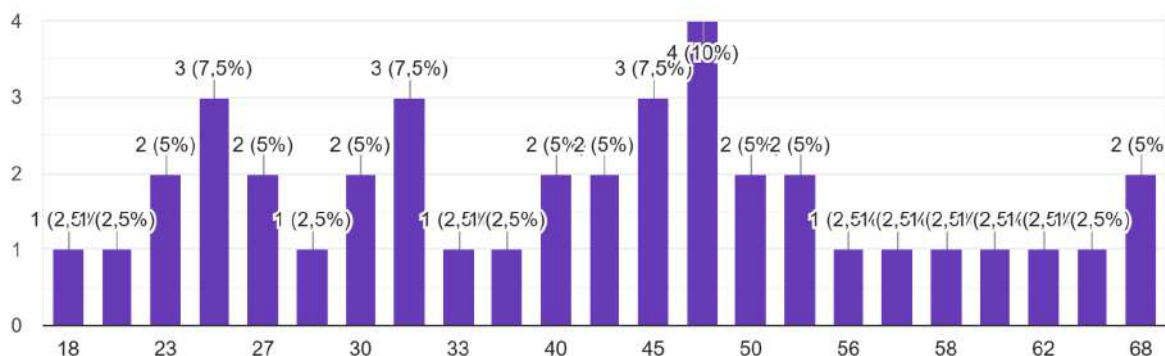
Figura 38 - Município de origem dos participantes.



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

A distribuição etária dos participantes revela uma predominância de adultos em plena atividade econômica, com idades variando entre 18 e 68 anos. A maior concentração se encontra nas faixas entre 25 e 49 anos, que representam mais da metade dos respondentes e refletem o perfil típico de atuação no setor comercial. Destacam-se os grupos com 25, 32, 45 e 49 anos, que juntos somam 13 participantes. Também foram registrados jovens entre 18 e 23 anos, além de pessoas acima dos 50 anos, como mostra o gráfico da figura 39.

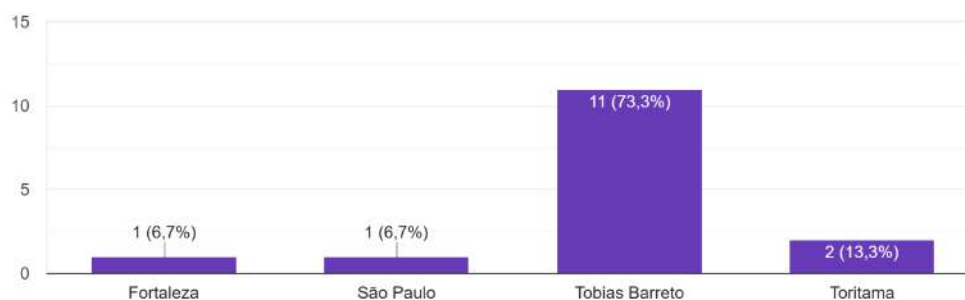
Figura 39 - Gráfico de idade dos participantes.



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

A maioria dos comerciantes e fabricantes produz localmente, com foco em artigos de cama, mesa e banho, peças íntimas e roupas de dormir. O vestuário cotidiano limita-se a jeans e camisetas, enquanto parte das roupas vem de centros têxteis como Toritama (PE), Fortaleza (CE) e São Paulo (SP), mostrando a complementaridade entre produção interna e externa (Figura 40).

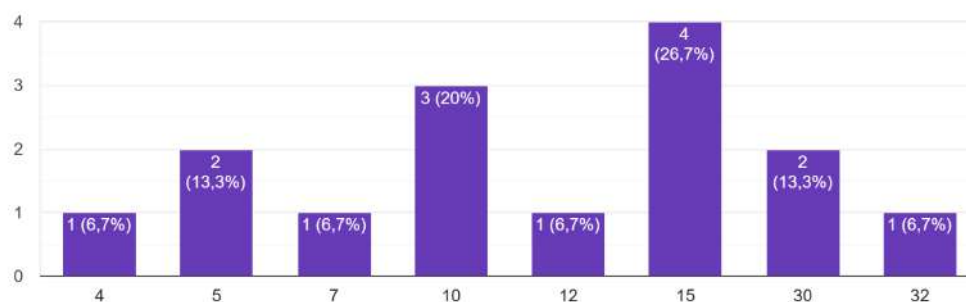
Figura 40 - Gráfico de origem das peças comercializadas.



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Os dados revelam diferentes trajetórias no setor: há participantes com apenas 4 anos de atuação e outros com mais de 30, incluindo períodos intermediários de 5, 7, 10, 12 e 15 anos. Essa diversidade evidencia a presença de várias gerações no comércio e na confecção (Figura 41).

Figura 41 - Gráfico de tempo de trabalho dos comerciantes.



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

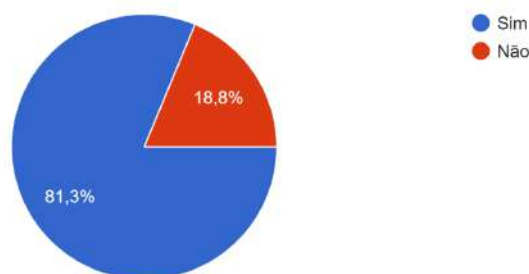
Os comerciantes apontaram maior procura por artigos de cama (Figura 42), mesa e banho (seis respostas), seguidos por roupas em geral (quatro), sleepwear (três) e peças íntimas (duas). Além disso, 81% participam da Feira da Coruja ou da Feira de Artesanato e Confeção (FACTOB), enquanto 18% não participam, evidenciando a relevância desses eventos para a circulação e visibilidade dos produtos locais (Figura 43).

Figura 42 - Gráfico de produtos mais vendidos.



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

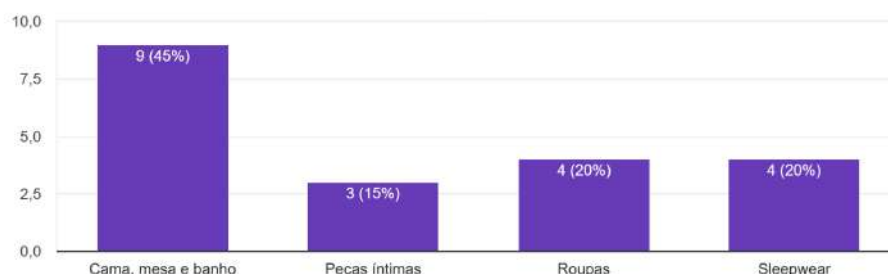
Figura 43 - Gráfico de participação da Feira da Coruja ou FACTOB.



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Entre os compradores entrevistados, nove priorizam artigos de cama, mesa e banho; quatro preferem roupas em geral; quatro destacam o sleepwear; e três apontam peças íntimas como principais itens de compra, evidenciando a diversidade da demanda têxtil local (Figura 44).

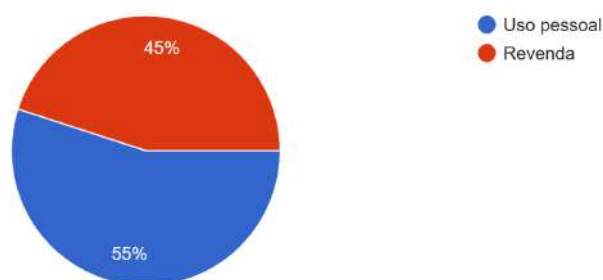
Figura 44 - Gráfico de preferências de consumo.



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

A análise das respostas dos compradores entrevistados indica uma divisão relativamente equilibrada entre os perfis de consumo. Dos compradores entrevistados, 11 adquirem produtos para uso pessoal e 9 para revenda, mostrando que o comércio local atende tanto consumidores finais quanto pequenos revendedores, ampliando seu alcance regional (Figura 45).

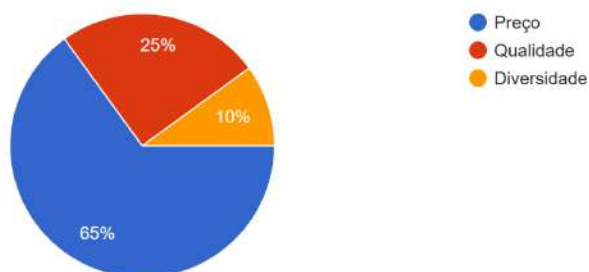
Figura 45 - Gráfico de finalidade de compra.



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Entre os compradores, 13 apontaram o preço acessível como principal motivação, cinco destacaram a qualidade e dois a diversidade da oferta, confirmando o peso da competitividade financeira no comércio local (Figura 46).

Figura 46 - Gráfico de determinantes de compra.



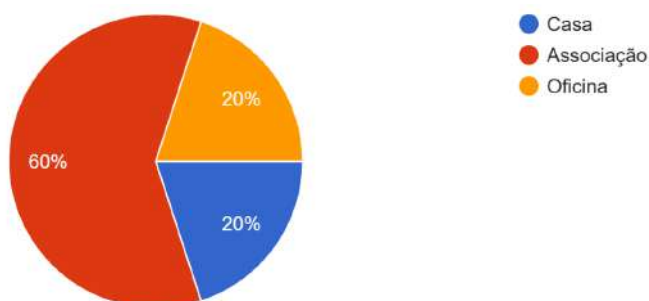
Fonte: Elaborado pela autora (2026).

O questionário com cinco bordadeiras revelou diferentes formas de atuação: três ligadas a associações como a COOPERBORDADOS e duas independentes, sendo uma em ambiente doméstico e outra em oficina própria (Figura 47).

Todas as bordadeiras utilizam a técnica Richelieu em peças variadas e aprenderam com suas mães, evidenciando a herança cultural intergeracional. Nenhuma participa de

curiosos ou projetos de capacitação, apontando a necessidade de políticas públicas para formação e valorização profissional.

Figura 47 - Gráfico de local de trabalho das bordadeiras.



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Os resultados do questionário guiaram diretamente as decisões projetuais ao revelarem as necessidades logísticas locais. A constatação de um fluxo expressivo de visitantes e comerciantes de outros municípios evidenciou a importância de prever vagas dedicadas a vans e micro-ônibus.

4.4 LOCALIZAÇÃO DO TERRENO

A escolha do terreno foi realizada por meio de uma análise digital e visita ao local (Figura 48). A ferramenta Google Maps, especialmente a funcionalidade Street View, permitiu uma leitura mais ampla do entorno urbano e das condições de visibilidade e acesso. A partir dessa triagem, um terreno com potencial significativo para abrigar o empreendimento proposto foi encontrado.

A localização foi considerada estratégica por exigir visibilidade, acessibilidade e integração ao fluxo urbano. O terreno foi avaliado quanto à capacidade de atender ao programa de necessidades e às condições de acesso, priorizando infraestrutura viária consolidada e pavimentação adequada para reduzir impactos no tráfego e facilitar o deslocamento dos usuários.

Figura 48 - Localização do terreno escolhido.



Fonte: Google Earth (2025) na função Street View (2024), adaptado pela autora (2026).

No que se refere à área, o terreno apresenta aproximadamente, 1.114,16 m², dimensão satisfatória para acomodar o programa de necessidades. Já no critério de acesso, o terreno possui 3 fachadas voltadas para vias públicas, o que favorece significativamente a conectividade com o entorno urbano (Figura 49). Essa configuração permite múltiplas possibilidades de entrada e saída, facilitando o fluxo de usuários, mercadorias e serviços, além de ampliar a visibilidade do edifício no tecido urbano. Ademais, ambas as vias que margeiam o terreno apresentam pavimentação adequada.

Figura 49 - Terreno escolhido.



Fonte: Google Earth (2026), adaptado pela autora (2026).

4.5 ANÁLISE DO ENTORNO

O terreno para o centro criativo de moda fica em frente ao bairro planejado Vale do Rio Real, em construção, que prevê lotes residenciais e comerciais, onde os lotes comerciais estão representados em azul e os residenciais em verde (Figura 50). Segundo o perfil do instagram Vale do Rio Real Tobias (2023), o bairro contará com infraestrutura diversificada — mercado municipal, shopping hotel, centro de acolhimento ao turista, academia ao ar livre, heliponto, calçadão e estacionamentos, valorizando a área e favorecendo a integração com o projeto.

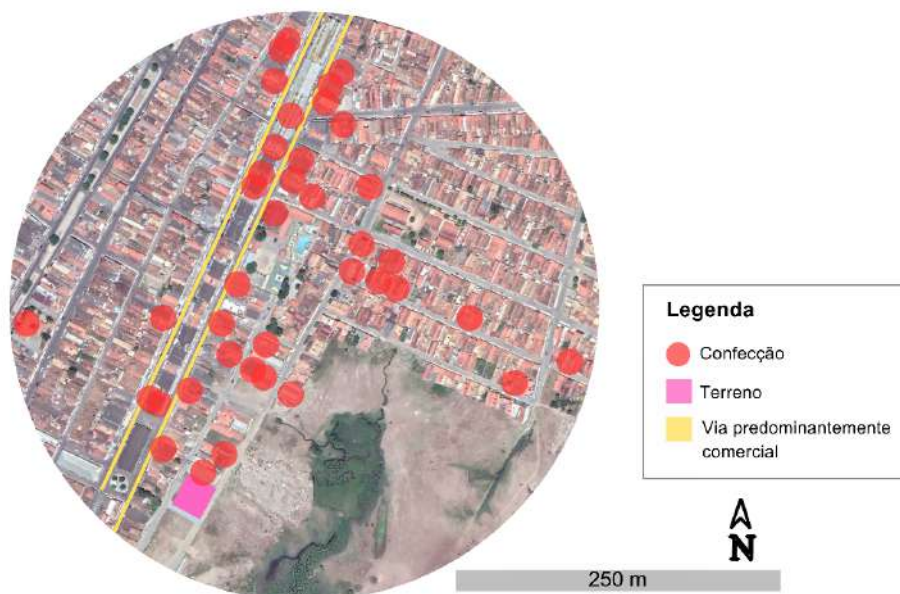
Figura 50 - Projeto do bairro planejado Vale do Rio Real.



Fonte: @valedorioreal_tobias (2025), adaptado pela autora, (2026).

A lagoa existente no local será reconfigurada e transformada em um lago central, ampliando o potencial paisagístico e de convivência do espaço. Além disso, o projeto prevê a conexão direta com o Rio Real, que delimita a fronteira entre os estados de Sergipe e Bahia, por meio de caminhos e acessos que promovam a interação com o ambiente natural. O terreno possui ampla extensão, abrangendo desde a área da feira da banana e o antigo pasto de Neto, passando pelo Colégio Mariele até as proximidades do bairro Macaé.

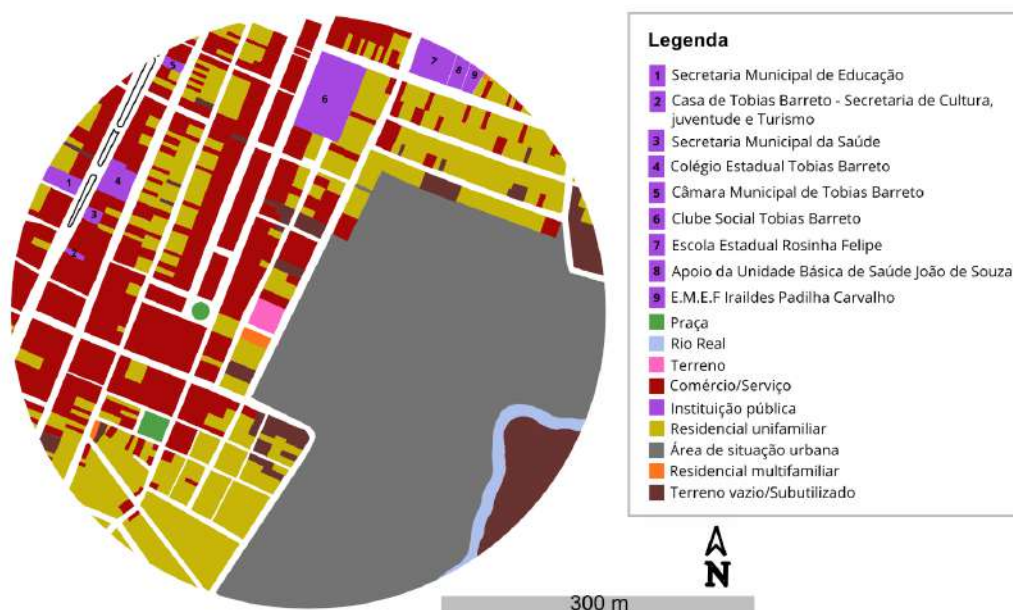
Figura 51 - Mapa de confecções e vias comerciais.



Fonte: Google Earth 2024, adaptado pela autora, 2026.

Um dos fatores decisivos para a escolha do terreno foi sua proximidade com o centro comercial do município, área onde se concentram diversas confecções locais e atividades relacionadas ao setor têxtil (Figura 51). O lote selecionado situa-se em uma rua de menor fluxo, posicionada atrás de uma via predominantemente comercial, o que garante relativa proximidade com essa importante área de comércio. A localização estratégica inclui ainda, na via predominantemente comercial, a Feira da Coruja, espaço tradicional de comercialização e circulação de produtos da confecção regional. Inserir o projeto nesse eixo produtivo fortalece sua proposta ao favorecer o diálogo com empreendedores já estabelecidos e ampliar as possibilidades de integração.

Figura 52 - Mapa de uso e ocupação do solo.



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

A análise do mapa de uso do solo do entorno do terreno selecionado (Figura 52) evidencia uma configuração urbana multifuncional, marcada pela diversidade de atividades e pela presença de equipamentos públicos estratégicos. O terreno em destaque, sinalizado em rosa, está inserido em uma área urbana dinâmica, cercada por diferentes tipologias de uso que favorecem a implantação de projetos de interesse coletivo.

Ao seu redor, observa-se uma expressiva concentração de estabelecimentos comerciais e de serviços, representados em vermelho, que contribuem para a vitalidade econômica local e oferecem suporte às demandas cotidianas da população. As áreas residenciais unifamiliares, indicadas em amarelo, e as multifamiliares, em laranja, revelam a coexistência de diferentes densidades habitacionais, o que reforça a heterogeneidade social e o potencial de integração comunitária.

Em roxo, o mapa destaca importantes instituições públicas, como escolas de ensino fundamental e médio, a Secretaria de Cultura, Juventude e Turismo —, a Secretaria Municipal da Saúde, a Secretaria Municipal de Educação, a Câmara Municipal, o Clube

Social e uma Unidade Básica de Saúde. Esses equipamentos consolidam o entorno como um polo de serviços essenciais.

A presença do Rio Real, demarcado em azul, não apenas delimita a fronteira natural entre os estados de Sergipe e Bahia, conferindo potencial para ações integradas de desenvolvimento regional. Em verde, a praça representa um espaço de convivência e lazer. Por fim, a área em cinza indica o local de implantação do bairro planejado Vale do Rio Real, um empreendimento de uso misto que integra funções comerciais e residenciais. Sua proximidade com o terreno escolhido amplia as possibilidades de articulação entre novos fluxos econômicos e sociais.

Figura 53 - Mapa de figura a fundo.

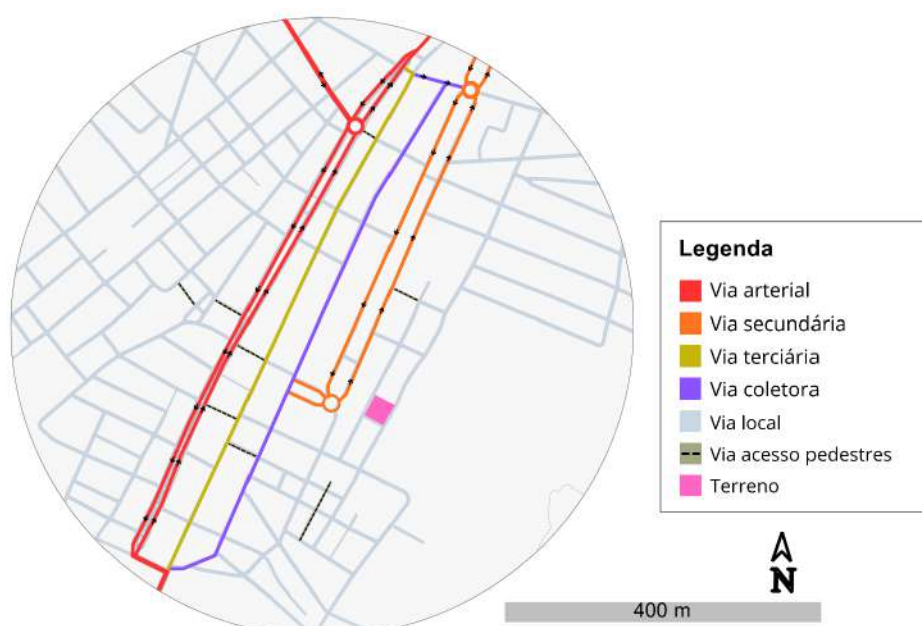


Fonte: Elaborado pela autora (2026).

A leitura do mapa de figura a fundo do entorno (Figura 53) permite uma análise espacial precisa da ocupação urbana local. A representação gráfica, que distingue os espaços cobertos em preto e os vazios em branco, revela uma malha urbana com predominância de áreas construídas, especialmente ao longo dos principais eixos viários. Essa concentração de edificações indica uma dinâmica consolidada de uso do solo, com forte presença de atividades residenciais, comerciais e institucionais.

O terreno escolhido, inserido em uma área com significativa densidade construtiva, está cercado por edificações que configuram um ambiente urbano ativo e funcional. A presença de espaços vazios, embora pontual, sugere oportunidades para expansão planejada. A análise do mapa, portanto, não apenas orienta decisões projetuais, mas também fundamenta a escolha do local como parte de uma estratégia de valorização urbana.

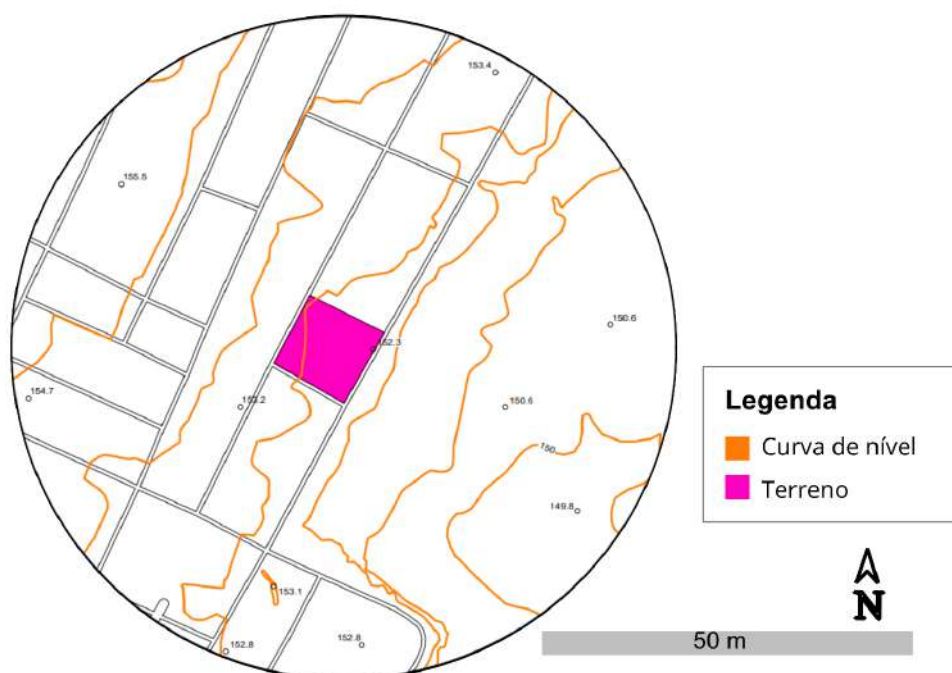
Figura 54 - Mapa sistema viário.



Fonte: Google Maps Styling (2026), adaptado pela autora (2026).

O mapa das vias em torno do terreno destaca, em vermelho, a avenida 7 de julho como via arterial, responsável por conectar a rodovia SE-170 ao município baiano de Itapicuru (Figura 54). Em laranja está a avenida secundária Luís Alves de Oliveira Filho, posicionada ao redor do centro comercial de Tobias Barreto. Em amarelo está a avenida Getúlio Vargas, considerada via terciária. Em roxo está a avenida coletora Leandro Maciel, servindo como elo entre as vias principais e as vias locais. Em cinza com tracejado são as vias com acesso exclusivo de pedestres.

Figura 55 - Mapa curva de nível.

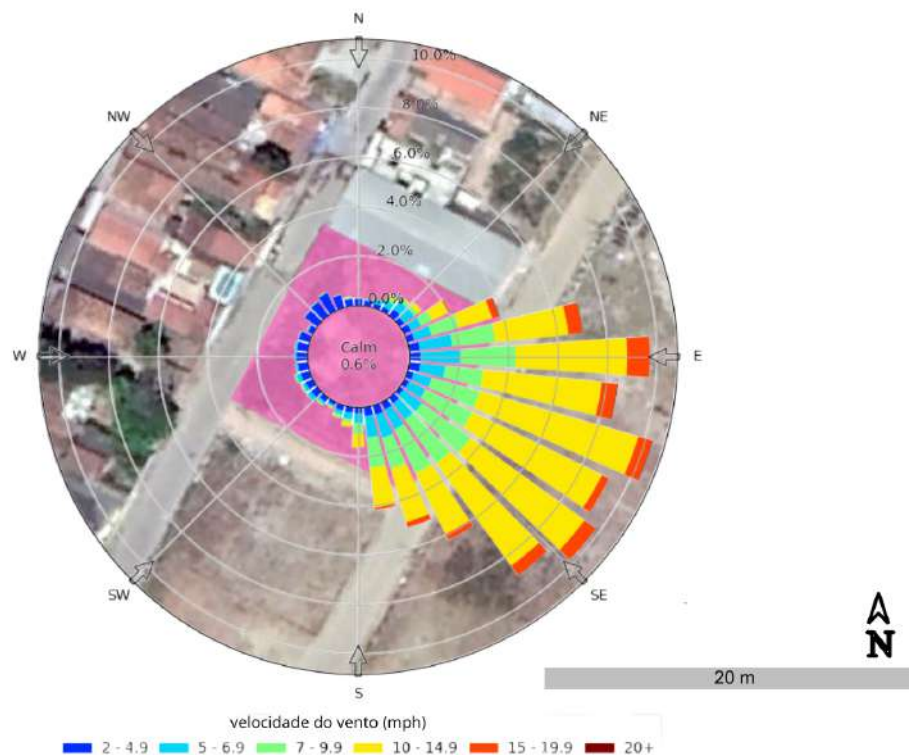


Fonte: Elaborado pela autora (2026).

O mapa de curvas de nível (Figura 55) evidencia que o terreno e seu entorno possuem relevo predominantemente plano, marcado por pequenas variações altimétricas. A maior parte da área do terreno encontra-se na cota de 152,3 metros, localizada na direção leste, enquanto uma porção menor, situada mais a oeste, alcança a cota de 153,2 metros. Essa diferença sutil demonstra que o lote não apresenta grandes desníveis, o que favorece sua ocupação.

A análise da rosa dos ventos aplicada ao terreno (Figura 56) evidencia que os ventos predominantes provêm das direções leste e sudeste, sendo este último o mais expressivo em intensidade. Essa configuração indica que a fachada voltada para o leste se mostra como a mais privilegiada em termos de ventilação natural, favorecendo a circulação de ar.

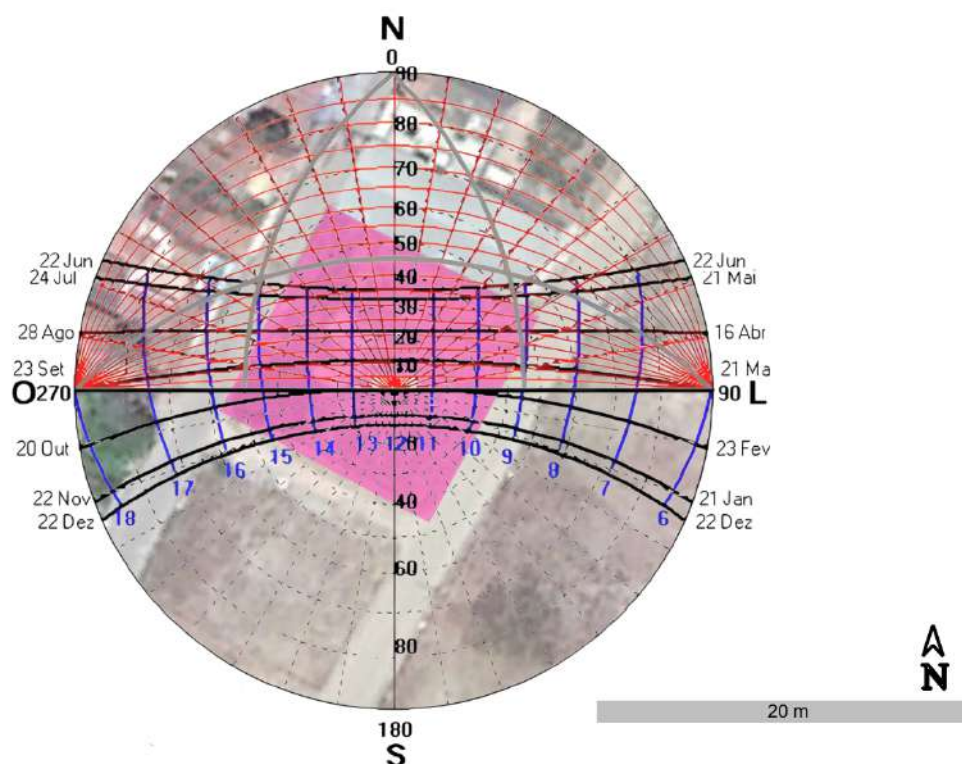
Figura 56 - Terreno com sobreposição da rosa dos ventos.



Fonte: Global Wind Atlas (2025), Google Earth (2024), adaptado pela autora (2025).

A partir da sobreposição da carta solar ao terreno (Figura 57), observa-se que a trajetória do sol ao longo do ano influencia diretamente a incidência solar nas diferentes fachadas da edificação. Durante o solstício de verão, o sol percorre uma trajetória mais alta e inclinada, proporcionando maior incidência solar nas fachadas norte e oeste, especialmente no período da tarde. Já no solstício de inverno, o sol segue uma trajetória mais baixa, favorecendo a fachada norte com luz direta e constante ao longo do dia, enquanto as fachadas sul e leste recebem menor insolação. A fachada leste recebe sol suave nas primeiras horas da manhã, sendo mais suave. Enquanto a fachada oeste recebe sol da tarde, mais forte e quente.

Figura 57 - Terreno com sobreposição da carta solar.



Fonte: SOL-AR 6.2 (2025), Google Earth (2024), adaptado pela autora (2025).

4.6 LEGISLAÇÃO

4.6.1 Plano Diretor de Tobias Barreto

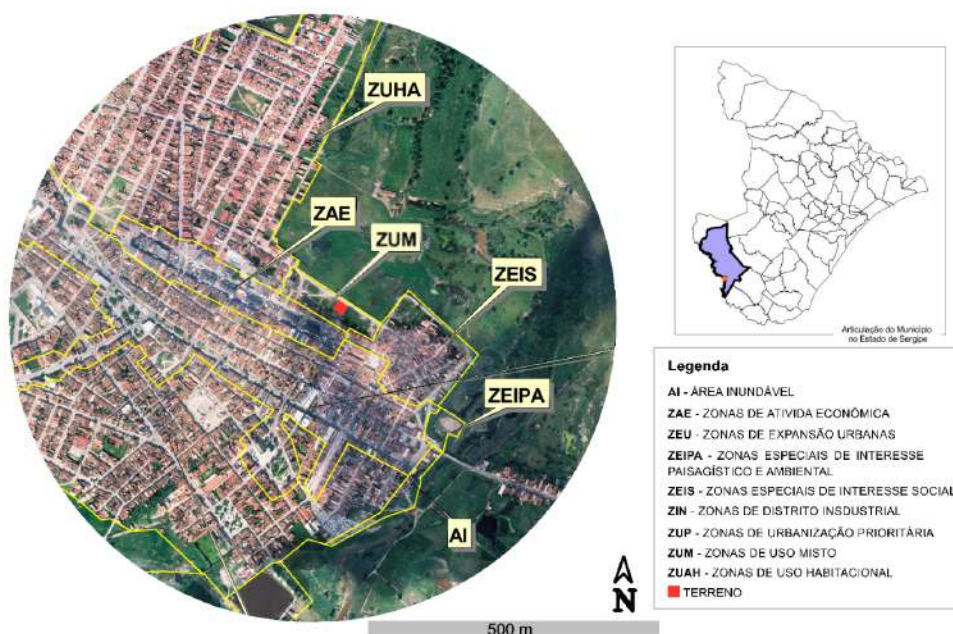
O ordenamento territorial do município, abrangendo áreas urbanas e rurais, é regido pelo Plano Diretor Participativo de Tobias Barreto (Tobias Barreto, 2006). A legislação subordina as ações públicas e privadas às funções sociais da cidade e da propriedade, adotando o desenvolvimento sustentável como diretriz central e prevendo revisões periódicas com participação popular no processo decisório.

No campo da política urbana, o plano privilegia a consolidação de áreas já urbanizadas, o aproveitamento de vazios, a regularização fundiária e a qualificação de infraestrutura, com ênfase em saneamento, drenagem e mobilidade; esse arranjo busca

reforçar centralidades e orientar o crescimento por eixos estruturantes, articulando zoneamento, parâmetros urbanísticos e instrumentos do Estatuto da Cidade (Tobias Barreto, 2006, p.22–24).

O terreno escolhido está localizado na Zona de Uso Misto (ZUM) (Figura 58). Essa zona é definida conforme o perfil de ocupação e a rede viária principal, abrangendo a área central e corredores de maior largura; a ZUM comporta a convivência de usos residencial, comercial, administrativo, de serviços e institucional, permitindo também, de modo controlado, indústrias inofensivas de micro e pequeno porte, configurando um tecido multifuncional propício à vitalidade urbana (Tobias Barreto, 2006, p.25–26).

Figura 58 - Zoneamento Urbano de Tobias Barreto.



Fonte: Prefeitura Municipal de Tobias Barreto (2006).

A legislação urbanística (LUB) detalha gradações internas de baixa, média e alta densidade construtiva na ZUM, combinando tipologias habitacionais e intensidades progressivas de comércio e serviços. Essa calibragem viabiliza equilibrar adensamento com capacidade de infraestrutura e qualificação de espaços públicos, favorecendo a caminhabilidade e frentes ativas (Tobias Barreto, 2006, p.25–26).

Quanto às exigências físico-ambientais nos projetos, o Art. 47 do plano orienta reservar 30% a 35% da área de novos loteamentos para sistema viário e equipamentos coletivos. Enquanto o Art. 49. sugere adotar calçadas mínimas de 2,50 m em novos parcelamentos, priorizar arborização/paisagismo e garantir acessibilidade universal, articulando-se à hierarquização viária e à prioridade ao pedestre; adicionalmente, vincula-se à implantação à diretriz de saneamento integrado (abastecimento, drenagem e manejo de resíduos com coleta seletiva) (Tobias Barreto, 2006, p.22,29).

O Art. 24 do plano prevê ações para fortalecer o setor têxtil/confecção e atividades geradoras de emprego e renda, como arranjos produtivos locais, incentivo a cooperativas de artesãos e comerciantes, revisão de incentivos fiscais e articulação com agentes de financiamento para apoiar micro e pequenos negócios (Tobias Barreto, 2006, p.12–13). Essas diretrizes se relacionam à ZUM, que permite comércio, serviços e indústrias de pequeno porte, incluindo ateliês e oficinas de costura, desde que respeitados os parâmetros urbanísticos e de vizinhança.

4.6.2 Código de Obras e Edificações do município de Tobias Barreto

O Código de Obras e Edificações do Município de Tobias Barreto, instituído pela Lei Complementar nº 08, de 24 de março de 1998 (Tobias Barreto, 1998), estabelece diretrizes técnicas e legais para a execução de construções, reformas, ampliações e demais intervenções urbanas no território municipal. Essa legislação tem como objetivo assegurar a organização do espaço urbano, promovendo a segurança, a funcionalidade e a qualidade ambiental das edificações, além de garantir o cumprimento das normas de uso e ocupação do solo.

O Código define os procedimentos para obtenção de licenças e alvarás, bem como os critérios para aprovação de projetos arquitetônicos e estruturais, respeitando parâmetros como alinhamento e recuos. Além disso, a lei contempla aspectos relacionados à acessibilidade, salubridade, ventilação, iluminação natural e segurança contra incêndios, refletindo preocupações com o bem-estar coletivo e a sustentabilidade urbana.

O projeto de um centro criativo de moda, que contempla atividades de ensino (cursos), produção (confecção de peças) e comercialização (venda de produtos), se enquadra na

classificação de edificação mista por reunir duas ou mais categorias de uso, conforme previsto no inciso IV do Art. 38 (Tobias Barreto, 1998, p. 108).

O capítulo VII, trata das condições gerais relativas às edificações e define que os projetos destinados à construção ou à reforma de edificações no município de Tobias Barreto devem observar critérios essenciais de segurança, conforto e salubridade, conforme define o Art. 46:

- I- escolha de materiais construtivos adequados às condições externas;
- II- uso das propriedades de reflexão e absorção das cores empregadas;
- III- emprego de equipamentos eficientes;
- IV- correta orientação da construção e de seus vãos de iluminação e ventilação em função das condicionantes locais;
- V- adoção de iluminação e ventilação natural, sempre que possível;
- VI- dimensionamento dos circuitos elétricos de modo a evitar desperdício em sua operação (Tobias Barreto, 1998, p. 109).

O Art. 51. destaca que os elementos estruturais, paredes divisórias e pisos devem garantir:

- I- resistência ao fogo;
- II- impermeabilidade;
- III- estabilidade da construção;
- IV- bom desempenho térmico e acústico das unidades;
- V- acessibilidade (Tobias Barreto, 1998, p. 111).

A Seção VI trata das diretrizes relacionadas às fachadas e aos elementos em balanço das edificações. De acordo com artigo 55, a composição das fachadas é livre, desde que sejam preservadas as condições internas de conforto térmico, luminoso e acústico, conforme os parâmetros definidos pela legislação municipal. Já o artigo 56 estabelece que, respeitando os critérios de alinhamento e afastamento, são permitidas projeções como marquises e beirais. Essas estruturas, no entanto, devem ser executadas com materiais incombustíveis (Tobias Barreto, 1998, p. 111).

A seção VIII traz informações sobre iluminação, ventilação e acústica dos compartimentos:

Art. 70. Deverão ser explorados o uso de iluminação natural e a renovação natural de ar, sem comprometer o conforto térmico das edificações.

Art. 71. Deve ser assegurado nível de iluminação e qualidade acústica suficientes, nos compartimentos.

Art. 72. Sempre que possível, a renovação de ar deverá ser garantida através do "efeito chaminé" ou através da adoção da ventilação cruzada nos compartimentos, a fim de se evitar zonas mortas de ar confinado (Tobias Barreto, 1998, p. 113).

Segundo a seção X, que trata das circulações, o Art. 92 define que os corredores, escadas e rampas das edificações serão dimensionadas de acordo com a seguinte classificação:

I- de uso privativo: de uso interno à unidade, sem acesso ao público em geral;

II- de uso comum: quando de utilização aberta à distribuição do fluxo de circulação às unidades privativas;

III- de uso coletivo: quando de utilização aberta à distribuição do fluxo de circulação em locais de grande fluxo de pessoas (Tobias Barreto, 1998, p. 116).

A Seção XII aborda as normas aplicáveis às instalações especiais, com destaque para o uso de áreas destinadas ao estacionamento de veículos. Conforme o artigo 120, é permitido que as vagas exigidas para edificações sejam distribuídas nos espaços resultantes dos afastamentos laterais, frontais ou de fundos, desde que estejam no mesmo nível do piso dos compartimentos destinados à permanência prolongada, especialmente em edificações multifamiliares. Já o artigo 122 estabelece que o número mínimo de vagas deve seguir os critérios definidos na tabela x (Tobias Barreto, 1998, p. 120).

Tabela 6: Número mínimo de vagas para veículos.

uso privativo	1 vaga por unidade
uso coletivo	
a) supermercados, centros comerciais, restaurantes, churrascarias e similares	1 vaga a cada 50,00m ² de área útil, com número mínimo de 5 vagas
b) hospitais, clínicas e similares	1 vaga para cada 100,00m ² de área útil
c) hotéis, albergues e similares	1 vaga a cada 3 unidades
d) motéis	1 vaga por unidade

Fonte: Lei Complementar nº 08/98, de 24 de março de 1998. Código de Obras e Edificações do Município de Tobias Barreto/SE, 1998.

5. ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO

5.1 CONCEITO E PARTIDO

O projeto parte da ideia da trama como identidade, inspirada no bordado Richelieu, em que fios se entrelaçam para formar estruturas sólidas e marcantes. Da mesma forma, busca-se articular pessoas, aprendizado e comércio em um espaço integrado. A trama assume também o sentido de inclusão social, configurando-se como rede de apoio capaz de retirar indivíduos da invisibilidade por meio da capacitação, prevista nos pavimentos superiores, e da promoção da autonomia financeira, nos pavimentos destinados às atividades comerciais. Por fim, o conceito de vazio e cheio, igualmente derivado do Richelieu, é traduzido na arquitetura por meio de um pátio central e aberturas que favorecem a circulação, a transparência e a abertura do edifício à comunidade.

O partido arquitetônico traduz o conceito e as demandas do programa por meio de uma setorização vertical progressiva: o térreo concentra recepção, estacionamento e espaço para exposições e feira da sulanca; o 1º pavimento funciona como vitrine comercial; o 2º abriga áreas administrativas e sociais; e os 3º e 4º pavimentos configuram o núcleo criativo e pedagógico, isolado do ruído comercial. A morfologia adota pátio central, essencial ao clima, associado a cobertura translúcida e aberturas que garantem iluminação natural e ventilação sem excesso de calor. Painéis metálicos, inspirados no bordado Richelieu, protegem os ambientes e reforçam a identidade visual do edifício. O uso de cobogós assegura permeabilidade e ventilação constante.

5.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ DIMENSIONAMENTO

A programação arquitetônica foi definida a partir de referências conceituais e funcionais, organizando os espaços em quatro eixos principais (tabela 6): setor comercial, com loja colaborativa e café; setor de ensino, voltado a práticas pedagógicas coletivas; setor de eventos, para atividades culturais e públicas; e setores de apoio, serviço, administração e infraestrutura, essenciais ao funcionamento do edifício.

Tabela 07 - Programação arquitetônica.

PROGRAMA DE NECESSIDADES				
SETOR	AMBIENTE	ATIVIDADE	QUANTIDADE	ÁREA (m ²)
Apoio	Almoxarifado	Armazenar, organizar e distribuir materiais	4	7,61
	Cozinha Café	Preparação de refeição para os clientes	1	15,83
	Depósito de apoio	Local de armazenamento para exposição e desfile	1	7,57
	Espaço de convivência	Ponto de encontro que promove a integração social	3	50,60
	Foyer	Transição, acolhimento e recepção de público.	1	17,68
	Refeitório	Atender às necessidades alimentares dos usuários	1	99,87
	Wc Fem. (Térreo)	Necessidades fisiológicas básicas	1	4,25
	WC Masc. (Térreo)	Necessidades fisiológicas básicas	1	4,26
	WC Fem.	Necessidades fisiológicas básicas	4	15,75
	WC Masc.	Necessidades fisiológicas básicas	4	15,56
	WC Fem. (PCD)	Necessidades fisiológicas básicas	4	4,05
	WC Masc. (PCD)	Necessidades fisiológicas básicas	4	4,01
Comercial	Café	Preparo e venda de cafés e lanches	1	105,46
	Loja 1	Exposição e venda de produtos	1	25,70
	Loja 2	Exposição e venda de produtos	1	25,81
	Loja 3	Exposição e venda de produtos	1	25,96
	Loja 4	Exposição e venda de produtos	1	25,99
	Loja 5	Exposição e venda de produtos	1	22,44
	Loja 6	Exposição e venda de produtos	1	23,47
	Loja 7	Exposição e venda de produtos	1	23,14
	Loja 8	Exposição e venda de produtos	1	22,89
Serviço	Cozinha Refeitório	Preparação de refeição para os alunos	1	15,56
	Depósito de materiais de limpeza (DML)	Armazenamento de produtos e equipamentos de limpeza	4	3,35
	Vestiário/WC Fem.	Troca de roupas, higiene pessoal	1	14,79
	Vestiário/WC Masc.	Troca de roupas, higiene pessoal	1	14,54
Evento	Área de exposição/Desfile	Apresentações, feira, desfiles	1	395,94
	Auditório	Realização de eventos/Cursos	1	96,92
	Backstage	Espaço para troca de figurino e maquiagem	1	16,60
Administrativo	Coordenação	Gestão pedagógica e administrativa	1	17,09
	Direção	Gestão administrativa e pedagógica	1	17,70
	Recepção	Direcionamento de usuários	1	25,66
	Sala de professores	Apoio aos docentes	1	20,76
	Sala de reuniões	Planejamento e decisões estratégicas	1	15,3
	Secretaria	Apoio administrativo e acadêmico	1	23,87

Ensino	Biblioteca	Pesquisa e consulta de materiais/Acervo	1	103,04
	Estúdio fotográfico	Produção de ensaios fotográficos para divulgação das peças	1	32,04
	Laboratório de costura	Prática com máquinas de costura	1	93,04
	Laboratório de desenho	Croquis, design digital, moodboards	1	95,65
	Laboratório de modelagem	Desenvolvimento de moldes e protótipos	1	103,38
	Laboratório de informática	Ensino de criação visual, branding	1	47,41
	Sala de artes	Desenvolvimento de pintura, bordado e técnicas manuais	1	46,37
	Sala de aula 1	Ensino de história da moda, marketing, etc.	1	47,15
	Sala de aula 2	Ensino de história da moda, marketing, etc.	1	47,26
	Sala de aula 3	Ensino de história da moda, marketing, etc.	1	46,35
Técnico	Casa de bomba	Abrigo de controle de sistemas hidráulicos e pressurização	1	4,13
	Depósito de lixo	Armazenamento temporário de resíduos sólidos	1	6,25
	Reservatório inferior	Armazenamento de água	1	6,16
	Reservatório superior	Armazenamento de água	1	17,58
	Sala de máquinas	Armazenamento de equipamentos	1	4,16

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

O Centro criativo de moda opera em dois turnos (matutino e vespertino), com uma capacidade pedagógica de 128 alunos simultâneos e um corpo técnico-administrativo de 22 colaboradores. A rotatividade diária totaliza 256 discentes, garantindo a otimização dos laboratórios e salas de aula.

Para fins de segurança e saídas de emergência, o edifício foi dimensionado para uma lotação máxima simultânea de 528 pessoas (considerando o pico de ocupação no pavimento térreo que possui capacidade de aproximadamente 300 pessoas durante eventos de grande porte), somado à população fixa dos pavimentos superiores. O escalonamento do refeitório e das áreas de convivência permite que o fluxo interno ocorra de forma fluida, respeitando o índice de conforto acústico e térmico proposto pelo pátio central.

Tabela 08 - Quadro de Lotação e Rotatividade.

QUADRO DE LOTAÇÃO E ROTATIVIDADE			
Categoria	Capacidade por Turno	Total Diário (2 Turnos)	Observação
Alunos	128	256	Lotação máxima das 8 salas/labs.
Professores	8	16	1 docente por sala ativa.
Corpo Administrativo	8	8	Funcionários fixos (horário comercial).
Serviços / Apoio	6	6	Limpeza, cozinha e segurança.
TOTAL	150	286	Pessoas vinculadas à instituição

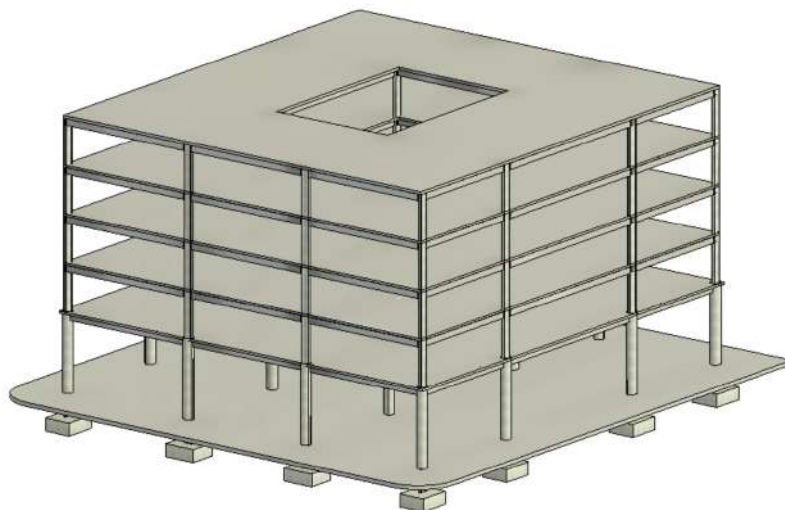
Fonte: Elaborado pela autora (2026).

5.2.1 Estrutura

A estrutura do edifício é concebida por meio de dimensionado para suportar cinco níveis, compostos por pavimento térreo e quatro pavimentos tipo, vencendo vãos que variam entre 7 e 11 metros. A infraestrutura fundamenta-se no emprego de sapatas isoladas de concreto armado com dimensões de 1,80 x 2,10 metros e altura de 80 cm, estabelecida para garantir a correta distribuição de tensões no solo e resistência aos esforços de punção provenientes da carga acumulada dos pavimentos superiores.

No que tange aos elementos verticais, o projeto utiliza pilares metálicos com seção de 20 x 20 cm (Figura 59), no pavimento térreo os pilares são revestidos com concreto, configurando pilares mistos que ampliam a rigidez da base, e conferem resistência. A partir do primeiro pavimento, a estrutura segue com os perfis metálicos aparentes, otimizando o peso próprio da edificação. O sistema de vigamento é composto por perfis metálicos H de 20 cm de largura e 35 cm de altura.

Figura 59 - Estrutura.



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

5.2.2 Dimensionamento dos reservatórios

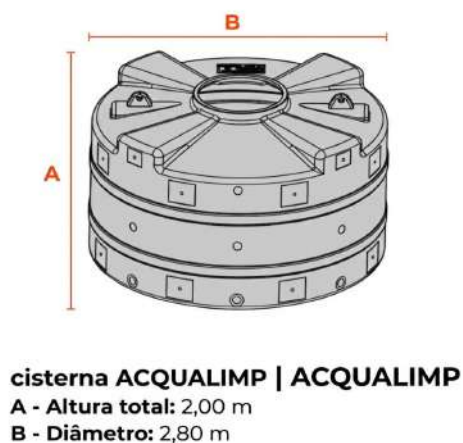
O sistema de abastecimento de água adota o modelo indireto por gravidade, dimensionado em conformidade com as diretrizes da NBR 5626 (ABNT, 2020), que rege as instalações prediais de água fria e quente. Para o cálculo da demanda diária, considerou-se a população fixa de alunos e funcionários por turno, somada a uma estimativa de público flutuante voltado às áreas comerciais e de exposição, aplicando-se taxas de consumo específicas para cada atividade.

Adotando-se uma população pedagógica e administrativa de 150 pessoas para o turno de pico (manhã/tarde) com consumo de 50 litros/dia por indivíduo, obtém-se uma demanda inicial de 7.500 litros. A esse volume, acrescentam-se 500 litros para o público flutuante (estimativa de 100 pessoas a 5 litros/dia) e uma reserva de 1.000 litros destinada à manutenção predial e limpeza, resultando em um consumo diário total de 9.000 litros.

Para mitigar eventuais interrupções no fornecimento da rede pública, a capacidade de reserva total foi projetada para garantir a autonomia do edifício por um período de 2 dias. A distribuição dessa volumetria foi estrategicamente dividida entre dois reservatórios para

otimização das cargas estruturais. O Reservatório Inferior (cisterna), alocado no pavimento térreo adjacente à casa de bombas, comporta 60% do volume total, o que equivale a 10.800 litros (10,8 m³). Suas dimensões internas úteis correspondem a 2,80 m de diâmetro por 2,0 m de altura (Figura 60).

Figura 60 - Reservatório inferior.

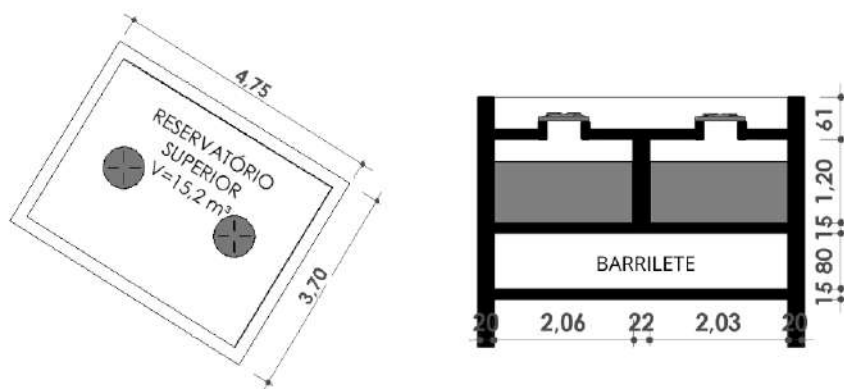


Fonte: Acqualimp (2026).

O Reservatório Superior, posicionado sobre o núcleo de circulação vertical (escadas e elevadores) acima da laje do quarto pavimento, armazena os 40% restantes da reserva de consumo, equivalentes a 7.200 litros (7,2 m³). A este volume é integrada a Reserva Técnica de Incêndio (RTI) de 8.000 litros, exigida para o sistema de combate a sinistros por hidrantes em edificações de risco institucional moderado. Portanto, o volume total do reservatório superior é de 15,200 litros (15,2 m³).

Para comportar este volume, o reservatório moldado *in loco* dividido em dois compartimentos apresenta dimensões de 3,70 m de largura, 4,75 m de comprimento e 1,2 m de altura (Figura 61).

Figura 61 - Reservatório superior.



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

5.2.3 Dimensionamento do depósito de lixo

O acondicionamento de resíduos sólidos deve ser realizado em recipientes e abrigos dimensionados de forma a garantir a autonomia de armazenamento e a integridade sanitária do estabelecimento. Fundamentado nesses preceitos e nas diretrizes normativas de classificação e manuseio de resíduos da NBR 10004 (ABNT, 2004) e NBR 11174 (ABNT, 1990), o abrigo temporário foi projetado para atender com eficiência aos requisitos construtivos.

Para o cálculo da taxa de geração diária de resíduos, considerou-se a rotatividade operacional do complexo nos dois turnos de funcionamento (matutino e vespertino), que engloba 256 discentes diários (128 por turno), 22 colaboradores fixos e uma estimativa média de público flutuante regular, totalizando 400 usuários/dia. Desconsideraram-se nessa média diária os picos pontuais de eventos — cuja lotação máxima simultânea de emergência do edifício é de 528 pessoas —, visto que a margem de segurança do projeto absorve essas variações sazonais.

Adotando-se um índice médio de geração de 2,0 L por pessoa por dia (adequado para uso misto institucional e oficinas têxteis), tempo de retenção de 2 dias de autonomia e

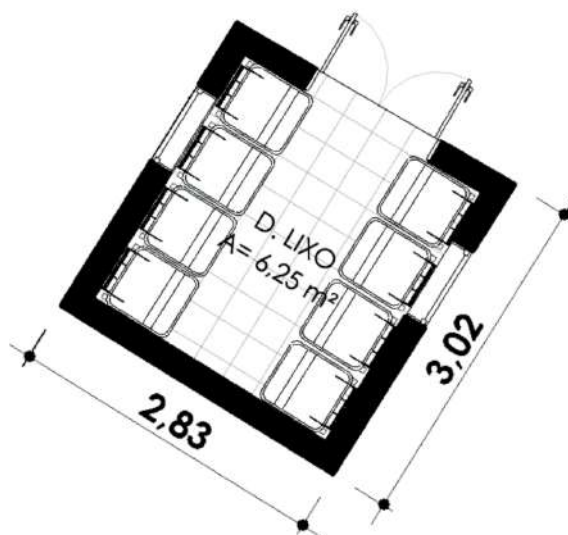
fator de segurança de 20% (1,20), determinou-se um volume total de armazenamento de 1.920 Litros (1,92 m³).

O acondicionamento é viabilizado por 8 contêineres móveis padronizados de 240 Litros, setorizados para atender à triagem na fonte e à logística reversa:

- 3 contêineres (720 L) para Resíduos Têxteis: destinados ao recolhimento de retalhos, fios e sobras de aviamentos das oficinas, encaminhados a cooperativas locais;
- 3 contêineres (720 L) para Recicláveis Secos: separados entre papéis/papelão, plásticos e metais/vidros das áreas administrativas e pedagógicas;
- 2 contêineres (720 L) para Orgânicos e Rejeitos: destinados aos resíduos da área de convivência e sanitários, voltados à coleta pública regular.

O compartimento dispõe de área útil de 6,25 m². Construtivamente, a estrutura conta com revestimento cerâmico lavável, porta dupla metálica de 1,20 m abrindo para fora e aberturas de ventilação (Figura 62).

Figura 62 - Depósito de lixo.



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

5.2.4 Materiais

Na definição dos materiais empregados no projeto, buscou-se alinhar critérios técnicos às exigências ambientais e funcionais da edificação. A escolha do cobogó (Figura 63), teve como finalidade promover a integração entre os espaços, assegurando ventilação cruzada e iluminação natural. Além disso, a parede de cobogó foi utilizada no térreo para separar o estacionamento lateral da área de exposição, permitindo a passagem do vento e mantendo o ambiente agradável. Também foi aplicada ao redor da escada do térreo e no refeitório do quarto pavimento, garantindo a continuidade da ventilação e proporcionando maior privacidade aos usuários.

Figura 63 - Cobogó utilizado.



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

As telhas metálicas do tipo sanduíche foram selecionadas em razão de seu desempenho acústico e térmico, ao mesmo tempo em que favorecem a estabilidade térmica dos ambientes internos.

Segundo Isaias (2010), as telhas sanduíche (Figura 64) se destacam por sua eficiência termoacústica, resistência e leveza. Sua composição pode ocorrer de duas formas: pela união de duas telhas convencionais preenchidas com materiais isolantes, como poliuretano, poliestireno expandido (EPS), lã de vidro ou lã de rocha, formando uma estrutura em “sanduíche”; ou por uma única telha metálica acompanhada de revestimento inferior. Essa configuração garante desempenho superior em isolamento e durabilidade, tornando-se uma solução prática.

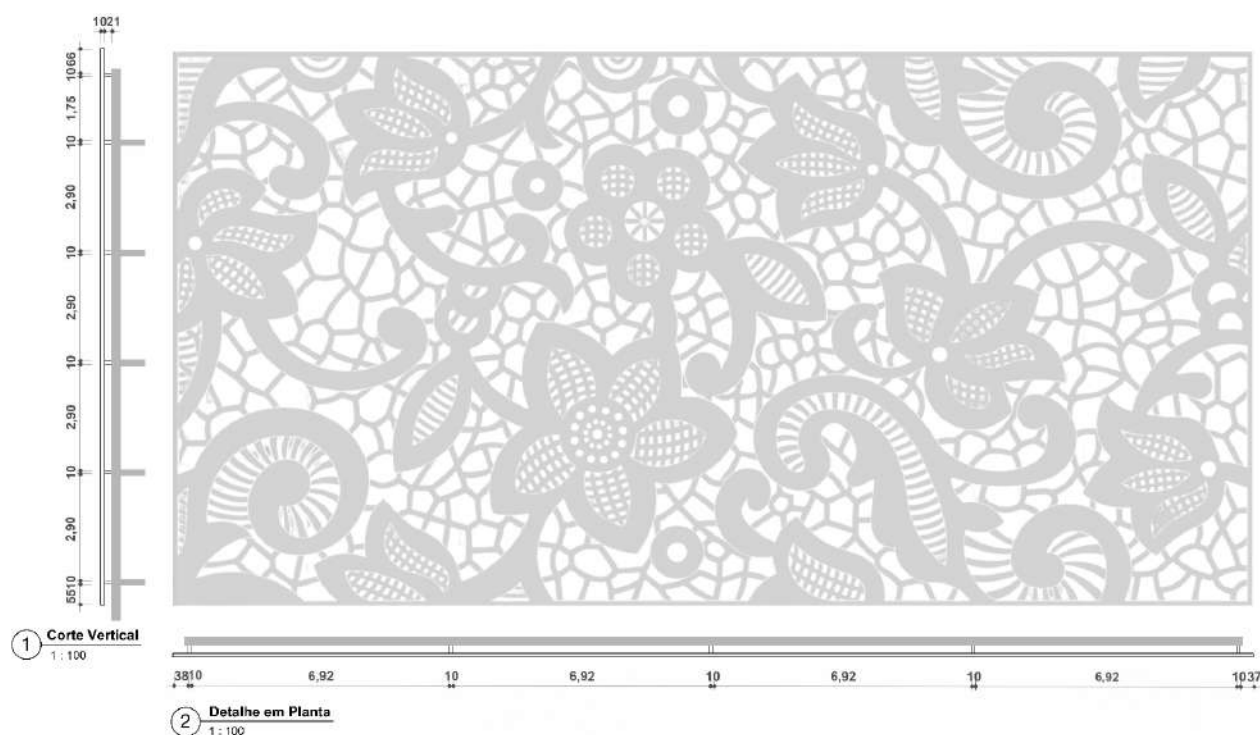
Figura 64 - Telha Sanduíche.



Fonte: Indústria de Toldos e Coberturas (2016).

Como elemento de destaque na composição das fachadas, o projeto incorpora um painel metálico vazado instalado rente à vedação externa, cuja paginação presta uma homenagem direta ao tradicional bordado Richelieu. Essa solução transcende o aspecto puramente decorativo ao reinterpretar tridimensionalmente os cheios e vazios característicos dessa técnica artesanal (Figura 65).

Figura 65 - Painel fachada.

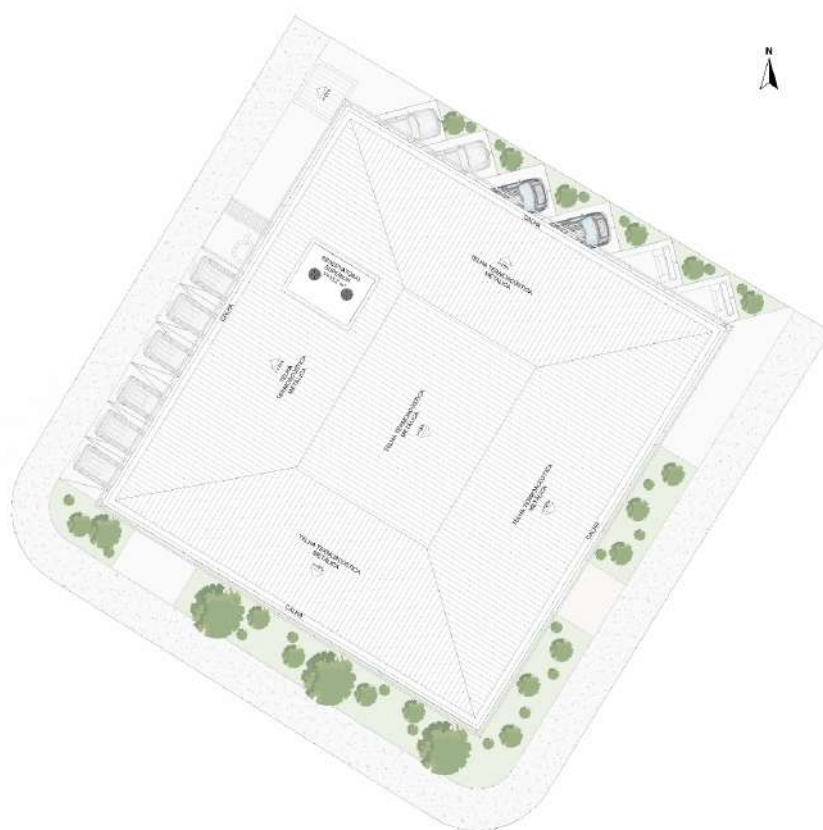


Fonte: Elaborado pela autora (2026).

5.2.5 Desenhos

A proposta de implantação do projeto concentra a volumetria principal na porção central do terreno (Figura 66). O pavimento térreo (Figura 67) foi planejado para atender à demanda de visitantes vindos de diferentes municípios e estados, oferecendo vagas de estacionamento para carros, vans e micro-ônibus. Além disso, conta com um espaço de exposição destinado à feira da sulanca e aos desfiles, separados da área de estacionamento por paredes de cobogós. O térreo também abriga áreas técnicas como casa de máquinas, casa de bomba, depósito de apoio, sanitários, além de elevadores, escadas e áreas verdes nos recuos. O acesso é feito por duas entradas: uma principal para veículos e pedestres e outra exclusiva para pedestres.

Figura 66 - Implantação e cobertura.



Fonte: Elaborada pela autora (2026).

Figura 67 - Planta baixa pavimento térreo.



Fonte: Elaborada pela autora (2026).

No primeiro pavimento (Figura 68), o foco é comercial, reunindo lojas que vendem os produtos fabricados no centro criativo, como roupas, artesanato e bordados. Esse andar também dispõe de sanitários femininos, masculinos e adaptados para pessoas com deficiência, além de uma cozinha e um café com espaço aberto, criando um ambiente de consumo e convivência que valoriza a produção local e fortalece a economia criativa.

Figura 68 - Planta baixa primeiro pavimento.



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

O segundo pavimento (Figura 69) concentra atividades educacionais e de convivência. Ele possui três salas de aula, cada uma com capacidade para 16 alunos, além de uma sala de informática, uma sala de artes e uma biblioteca. Também estão presentes sanitários, depósito de material de limpeza, almoxarifado e um espaço de convivência.

Figura 69 - Planta baixa segundo pavimento.



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

O terceiro pavimento (figura 70) também é dedicado ao setor institucional, mas com foco em atividades práticas e técnicas. Ele abriga um estúdio fotográfico para registrar as peças produzidas, além de espaço de convivência. Os laboratórios de desenho, modelagem e costura foram projetados com base no layout produzido pelo CETEC (2010 apud Pordeus, 2017). Esse andar foi pensado para apoiar diretamente a produção criativa, oferecendo infraestrutura adequada.

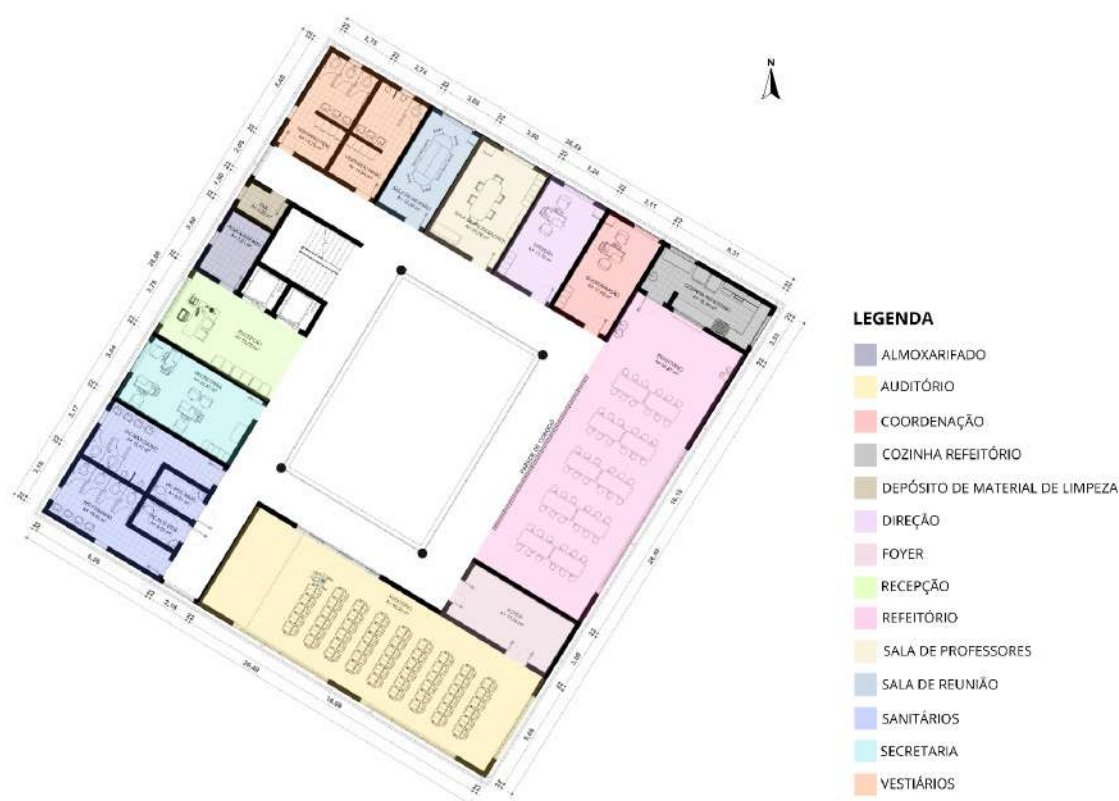
Figura 70 - Planta baixa terceiro pavimento.



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Por fim, o quarto pavimento (Figura 71) é voltado para a administração e suporte institucional. Ele conta com recepção, secretaria, direção, coordenação e salas de professores, além de depósito de material de limpeza, almoxarifado administrativo e vestiários. Há também uma copa/cozinha, sala de reunião e um auditório com foyer com capacidade para 54 pessoas. O refeitório e sua cozinha foram incluídos como parte do caráter social do projeto, garantindo alimentação adequada aos usuários e colaboradores.

Figura 71 - Planta baixa quarto pavimento.



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

As imagens desenvolvidas para o projeto evidenciam a proposta arquitetônica, destacando elementos que dialogam com a identidade cultural local. A fachada principal (Figura 72) apresenta um painel metálico inspirado nos tradicionais bordados da região, reinterpretando saberes artesanais em linguagem contemporânea. A perspectiva geral do edifício (Figura 73) revela a aplicação dos painéis em todas as fachadas, reforçando a unidade estética e simbólica da construção. Já a representação do térreo (Figura 74) mostra o espaço destinado à feira da sulanca e às exposições, concebido como área aberta e acolhedora, que permite ao visitante visualizar, desde sua chegada, as lojas localizadas no pavimento superior por meio da abertura central.

Figura 72 - Fachada principal.



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Figura 73 - Perspectiva.



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

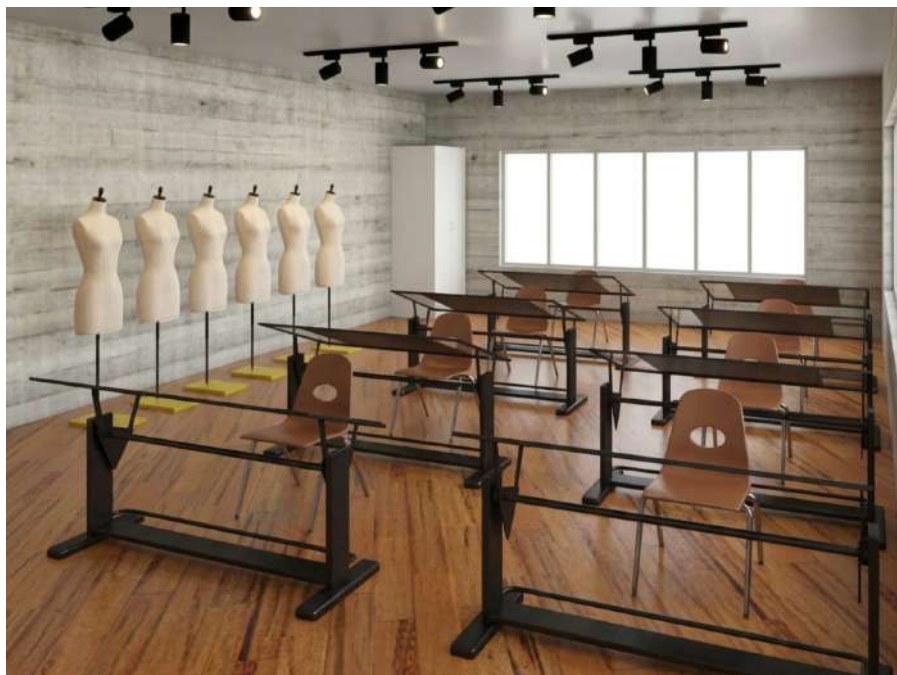
Figura 74 - Vista térreo.



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Dessa forma, cada espaço foi concebido para atender às especificidades de sua prática, articulando funcionalidade, organização e estética contemporânea. O laboratório de desenho (Figura 75) privilegia a criatividade e a experimentação gráfica, enquanto o de modelagem (Figura 76) enfatiza a tridimensionalidade e o contato direto com os materiais por meio dos manequins. Já o laboratório de costura (Figura 77) destaca-se pela disposição racional dos equipamentos e pela infraestrutura voltada à produção técnica, favorecendo tanto o aprendizado individual quanto o trabalho colaborativo.

Figura 75 - Vista laboratório de desenho.



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Figura 76 - Vista laboratório de modelagem.



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Figura 76 - Vista laboratório de costura.



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Torna-se evidente que o anteprojeto de um Centro Criativo de Moda em Tobias Barreto/SE não se limita a uma proposta arquitetônica, mas se configura como uma estratégia de transformação social e econômica. A análise desenvolvida ao longo da pesquisa demonstrou que a moda, para além de sua dimensão estética, é um vetor de afirmação identitária e de inclusão, capaz de mobilizar comunidades e fortalecer arranjos produtivos locais. A carência de espaços estruturados no município, apesar de sua reconhecida tradição como “Capital Sergipana dos Bordados”, reforça a pertinência da proposta, que busca integrar capacitação, produção e comercialização em um mesmo ambiente.

O percurso metodológico adotado, articulando pesquisa bibliográfica, estudos de caso e levantamento de dados locais, permitiu construir uma base sólida para o desenvolvimento projetual. A investigação revelou tanto o potencial criativo existente na região quanto os desafios enfrentados por artesãos e pequenos empreendedores, como a ausência de infraestrutura adequada e a dificuldade de inserção em mercados mais amplos. Nesse sentido, o projeto surge como resposta concreta às demandas identificadas, oferecendo condições para que o saber tradicional se articule com práticas contemporâneas de design e inovação.

Do ponto de vista arquitetônico, o anteprojeto valoriza a flexibilidade espacial e a integração com o patrimônio cultural, traduzida em elementos em soluções bioclimáticas que dialogam com o clima local, como o uso de cobogós e pátio central. Essas escolhas não apenas qualificam o espaço físico, mas também reforçam sua identidade, tornando-o um equipamento urbano capaz de representar a cultura de Tobias Barreto.

Assim, conclui-se que o projeto se estabelece como um instrumento de protagonismo social, capaz de ampliar oportunidades de trabalho, fortalecer a economia criativa e promover a valorização cultural. Mais do que um edifício, trata-se de um espaço de encontro, aprendizado e produção coletiva, que reconhece a moda como linguagem e como ferramenta de transformação.

7. REFERÊNCIAS

- ABIT. Associação Brasileira da Indústria Têxtil. **Têxtil: alta na produção em 2024 animou empresários para 2025**. São Paulo, SP, 2025. Disponível em: <https://www.abit.org.br/noticias/textil-alta-na-producao-em-2024-animou-empresarios-para-2025>. Acesso em: 22 ago. 2025.
- ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 5626**: Gestão e dimensionamento de instalações prediais de água fria e água quente. Rio de Janeiro: ABNT, 2020. 89 p.
- ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, espaço, mobiliário e equipamentos urbanos. 3. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.
- ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 10004**: Resíduos sólidos – Classificação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2004. 71 p.
- ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 11174**: Armazenamento de resíduos não perigosos inertes e não inertes – Procedimento. Rio de Janeiro: ABNT, 1990. 3 p.
- ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 15220-3**: Desempenho térmico de edificações – Parte 3: Zoneamento bioclimático brasileiro e diretrizes construtivas para edificações habitacionais unifamiliares de interesse social. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2023. 68 p.
- AGÊNCIA BRASIL. **Indústria da moda é a segunda mais poluidora do mundo, aponta estudo**. Radioagência Nacional, Rio de Janeiro, 14 out. 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/economia/audio/2022-10/industria-da-moda-e-segunda-mais-poluidora-do-mundo-aponta-estudo>. Acesso em: 22 ago. 2025
- ARTESOL. **Organização sem fins lucrativos**, 2018. Página Inicial. Disponível em: <https://artesol.org.br/midiateca/renda-irlandesa-de-divina-pastora-e-patrimonio-cultural-ima-terial-de-sergipe/>. Acesso em: 14 ago. 2025.
- ATLAS BRASIL. **Perfil municipal de Tobias Barreto**. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/perfil/municipio/280740#sec-demografia>. Acesso em: 19 out. 2025.
- BENJAMIN, Walter. **Paris, a capital do século XIX: E outros escritos sobre cidades**. São Paulo: Editora L & PM Editores, São Paulo, 2022.
- BERLIM; Lilyan. **Moda e Sustentabilidade: uma reflexão necessária**. São Paulo: Estação das letras e cores, 2012.
- BIS ARQUITECTOS. **Centro Cultural El Tranque**. ArchDaily. 2017. Disponível em: <https://www.archdaily.com/873277/centro-cultural-el-tranque-bis-arquitectos-ltda>. Acesso em: 23 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Pesquisa. Economia e Cultura da Moda no Brasil**. São Paulo, 2011. BRASIL. PLANO DA ECONOMIA CRIATIVA: Política, diretrizes e ações, 2011 - 2014. Brasília, Ministério da Cultura, 2011.

CALANCA, Daniela. **História Social da Moda**. São Paulo: Editora SENAC, São Paulo, 2008.

CARVALHO, Marina Vilaça de. **A arquitetura como objeto de desenvolvimento cultural na cidade de Alto Caparaó**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu (FACIG), Manhuaçu, 2018.

CETEC, Paula Souza. **Projeto: Padronização de tipos e quantidades necessárias de instalações e equipamentos dos laboratórios das habilitações profissionais. Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design**. Habilitação profissional técnica de nível médio: técnico em modelagem do vestuário. São Paulo: 2010.

CRANE, Diana. **A Moda e seu papel social: Classe, gênero e identidade das roupas**. São Paulo: Editora SENAC, São Paulo, 2006.

FARIAS, Rafaela do Nascimento. **Upcycling: o processo de transformar "desusos" em objeto de desejo**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Design-Moda) – Instituto de Cultura e Arte, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/26566>>. Acesso em: 01 ago. 2025.

FEITOSA, C. O. **O arranjo produtivo de Tobias Barreto - Se: limites e potencialidades**. Revista Econômica do Nordeste, Fortaleza, v.36, nº4, out-dez.2005.

FERREIRA, Thays Eloise. **Upcycling: o reuso de materiais e a produção de moda**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Design de Moda) — Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Apucarana, 2015. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/5904>. Acesso em: 01 ago. 2025.

GOVERNO DE SERGIPE. **Cinturão têxtil tem 250 novos trabalhadores qualificados pelo Governo do Estado**. 22 ago. 2024. Disponível em: <https://www.se.gov.br/noticias/desenvolvimento/cinturao_textil_tem_250_novos_trabalhadores_qualificados_pelo_governo_do_estado>. Acesso em: 10 ago. 2025.

GOVERNO DE SERGIPE. **Em Itabaianinha, Polo da Moda impulsiona turismo de compras em Sergipe**. 13 set. 2023. Disponível em: <https://www.se.gov.br/noticias/desenvolvimento/em_itabaianinha_polo_da_moda_impulsiona_turismo_de_compras_em_sergipe>. Acesso em: 10 ago. 2025.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Anuário estatístico do Brasil-1965**. v. 26. Rio de Janeiro: IBGE, 1965.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Tobias Barreto (SE)**. Cidades e Estados, 2022. Disponível em:

<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/se/tobias-barreto.html>. Acesso em: 03 out. 2025.

IEMI. **Relatório Setorial da Indústria Têxtil Brasileira**. São Paulo: Instituto de Estudos e Marketing Industrial, Brasil Têxtil, 2024.

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Modo de Fazer Renda Irlandesa**. Brasília – DF, 2020. Disponível em: . Acesso em: 14 ago. 2025.

ISAIAS, Geraldo C. **Materiais de construção civil e princípios de ciência e engenharia de materiais**. 2. ed. São Paulo: Editora Isaia, G. C., IBRACON, 2010. v. 2.

LACERDA, R. **O ciclo desenvolvimentista em Sergipe: 1970-2000**. Economia política do desenvolvimento, Edefal. Maceió, v. 5, n. 15, 2012.

LIMA, Ygor Dias da Costa. **Alternativa de sistemas de lajes para edifício em aço: um estudo comparativo**. 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/4645>. Acesso em: 07 de maio de 2026.

LINS ARQUITETOS ASSOCIADOS. **Pavilhões Educacionais Unileão**. ArchDaily Brasil, 2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/931398/pavilhoes-educacionais-unileao-lins-arquitetos-associados>. Acesso em: 23 mar. 2026.

LIPOVETSKY, Gilles. **O Império do Efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas**. São Paulo: Cia das Letras, 2009.

TADU ARQUITETURA. **Malha**. ArchDaily, 7 ago. 2017. Disponível em: <https://www.archdaily.com/877147/malha-tavares-duayer-arquitetura>. Acesso em: 20 ago. 2025.

OLIVEIRA, Kelly Monique. **Tobias Barreto é indicada ao título de “Capital Sergipana dos Bordados”**. Assembleia Legislativa de Sergipe, 24 out. 2019. Disponível em: <https://al.se.leg.br/tobias-barreto-e-indicada-ao-titulo-de-capital-sergipana-dos-bordados>. Acesso em: 20 ago. 2025.

PASSOS SUBRINHO, J. P. **História econômica de Sergipe (1850-1930)**. Campinas: Unicamp, 1983. Dissertação (Mestrado em Economia), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, 1983. Disponível em: Acesso em: 13 ago. 2025.

PEREIRA, S. B.; CORREIA, M. L. S. F.; ALVES, J. S. A. **A política de desenvolvimento local em Sergipe: os arranjos produtivos locais (APLS)**. Instituto de Pesquisa e Estudos Aplicados, Boletim Regional, Urbano e Ambiental, nº 10, Brasília, jul.- dez.2014. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/5661>. Acesso: 13 ago. 2025.

PREFEITURA DE TOBIAS BARRETO. **História do município**. Publicado em: 17 maio 2024. Disponível em: <https://tobiasbarreto.se.gov.br/site/cidade/historia>. Acesso em: 19 out. 2025.

RECH, Sandra Regina. **Cadeia Produtiva da Moda: um modelo conceitual de análise da competitividade no elo confecção**. 2006. f. 282. Tese (Doutorado em Engenharia de

Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/88623/235597.pdf?sequence=1&sAllowed=y>>. Acesso em: 10 jul. 2025.

REPÓRTER BRASIL. **Monitor 11 – Moda**. São Paulo: Repórter Brasil, 2021. Disponível em: <https://reporterbrasil.org.br/wp-content/uploads/2021/10/Monitor-11-Moda-2021.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2025.

RIBEIRO, U. P. **Política industrial e desenvolvimento regional: o caso de Sergipe no período 1995 a 2002**. São Cristóvão: UFS, 2005. Dissertação (Mestrado em Geografia), Universidade Federal de Sergipe, 2005.

PORDEUS, A. C. N. **Atelier: centro integrado de moda**. Natal, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/items/127e3cf3-0569-4723-b81b-ec93fb8c908c>>. Acesso em: 06 ago. 2025.

SANTOS, H. F. **Industrialização e o desenvolvimento econômico do município de Estância (SE): 2002 a 2012**. São Cristóvão: UFS, 2015. Dissertação (Mestrado em Economia), Universidade Federal de Sergipe, 2015.

SANTOS, H. H. **Moda e economia criativa: políticas culturais no Brasil contemporâneo**. Ciências Sociais Unisinos. 2014, p. 194-205. ISSN: Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=93835316003>>. Acesso em: 28 de Junho de 2025.

SEADE. **A indústria têxtil e de confecções no Estado de São Paulo**. Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade, 29 jan. 2021. Disponível em: <<https://economia.seade.gov.br/industria-textil-confeccoes-estado-sao-paulo/>>. Acesso em: 28 jul. 2025.

SEBRAE/SE. **Catálogo SergiPanos**. Aracaju: Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Sergipe, 2023.

SEFAZ-SE. Apêndice 73: **Relatório de Insumos para a Elaboração de Planos Regionais de Saneamento Básico (PRSB) – Município de Tobias Barreto**. Aracaju, 2022.

SILVA, Bruno Bianchi Gonçalves da. **Indústria têxtil no Nordeste: a experiência de Alagoas e Sergipe**. 2019. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Alagoas, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Maceió, 2019.

SVENDSEN, Lars Fr. H. **Moda: uma filosofia**. Tradução: Maria Luiza X. de A. Borges. 1. ed. São Paulo - SP: Zahar, 2010. v. 1p. 224.

TOBIAS BARRETO (Município). **Lei Complementar nº 08, de 24 de março de 1998**. Institui o Código de Obras e Edificações do Município de Tobias Barreto e dá outras providências. Tobias Barreto: Câmara Municipal, 1998. Disponível em: https://www.seprod.com.br/concursos/Lei%20Complementar%20008_1998%20-%20C%C3%B3digo%20de%20Obras%20e%20Edifica%C3%A7%C3%B5es.pdf. Acesso em: 28 out.2025.

TOBIAS BARRETO (Município). **Lei Complementar nº 38, de 27 de dezembro de 2006**. Institui o Plano Diretor Participativo do Município de Tobias Barreto e dá outras providências. Tobias Barreto: Câmara Municipal, 2006.

UNCTAD – UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT, **Creative economy report 2010**. Creative economy: a feasible development option. U.N., 2010.

VALE DO RIO REAL TOBIAS (@valedorioreal_tobias). **Implantação do bairro planejado da Tobias do futuro**. Instagram, 8 fev. 2023. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CoalALzpKCP/>. Acesso em: 04 out. 2025.

APÊNDICE 1 - FORMULÁRIO APLICADO EM TOBIAS BARRETO/SE

Questionário sobre as percepções da confecção e do artesanato em Tobias Barreto/SE - 04/10/25

Este formulário faz parte de uma pesquisa acadêmica desenvolvida por Bianca Policarpo, aluna do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Campus Laranjeiras, como parte do seu Trabalho de Conclusão de Curso. O estudo tem como alvo visitantes, comerciantes/fabricantes, bordadeiras e rendeiras da área de confecção em Tobias Barreto, buscando compreender suas percepções, experiências e contribuições para o fortalecimento da economia criativa e da identidade cultural local. Sua contribuição é essencial para o desenvolvimento deste estudo.

* Indica uma pergunta obrigatória

1. Qual é o seu perfil? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Comprador/Visitante
☐ Comerciante/Fabricante
☐ Bordadeira/Rendeira

2. Município de origem: *

3. Idade: *

4. Gênero: *

Marcar apenas uma oval.

☐ Masculino

☐ Feminino

☐ Outro: _____

A. Para comerciantes/fabricantes

5. Há quanto tempo você trabalha com confecção/comércio/logística?

6. Onde são produzidas suas peças?

7. Qual das opções abaixo melhor descreve em sua maioria o perfil de compra de seus clientes no seu comércio?

Marcar apenas uma oval.

☐ Compra em varejo para uso pessoal

☐ Compra em atacado para revenda

☐ Ambos iguais

8. Quais são os produtos mais vendidos?

9. Participa da Feira da Coruja ou da FACTOB?

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

B. Para compradores/visitantes

10. O que costuma comprar em Tobias Barreto?

11. Você compra para uso pessoal ou revenda?

Marcar apenas uma oval.

☐ Uso pessoal

☐ Revenda

12. Com que frequência você visita Tobias Barreto para essas compras?

13. Por que escolheu Tobias Barreto para essas compras?

C. Para bordadeiras/rendeiras

14. Qual a técnica de bordado você utiliza?

15. Onde você trabalha?

Marcar apenas uma oval.

☐ Casa

☐ Associação

☐ Oficina

☐ Outro: _____

16. Com quem aprendeu a bordar?

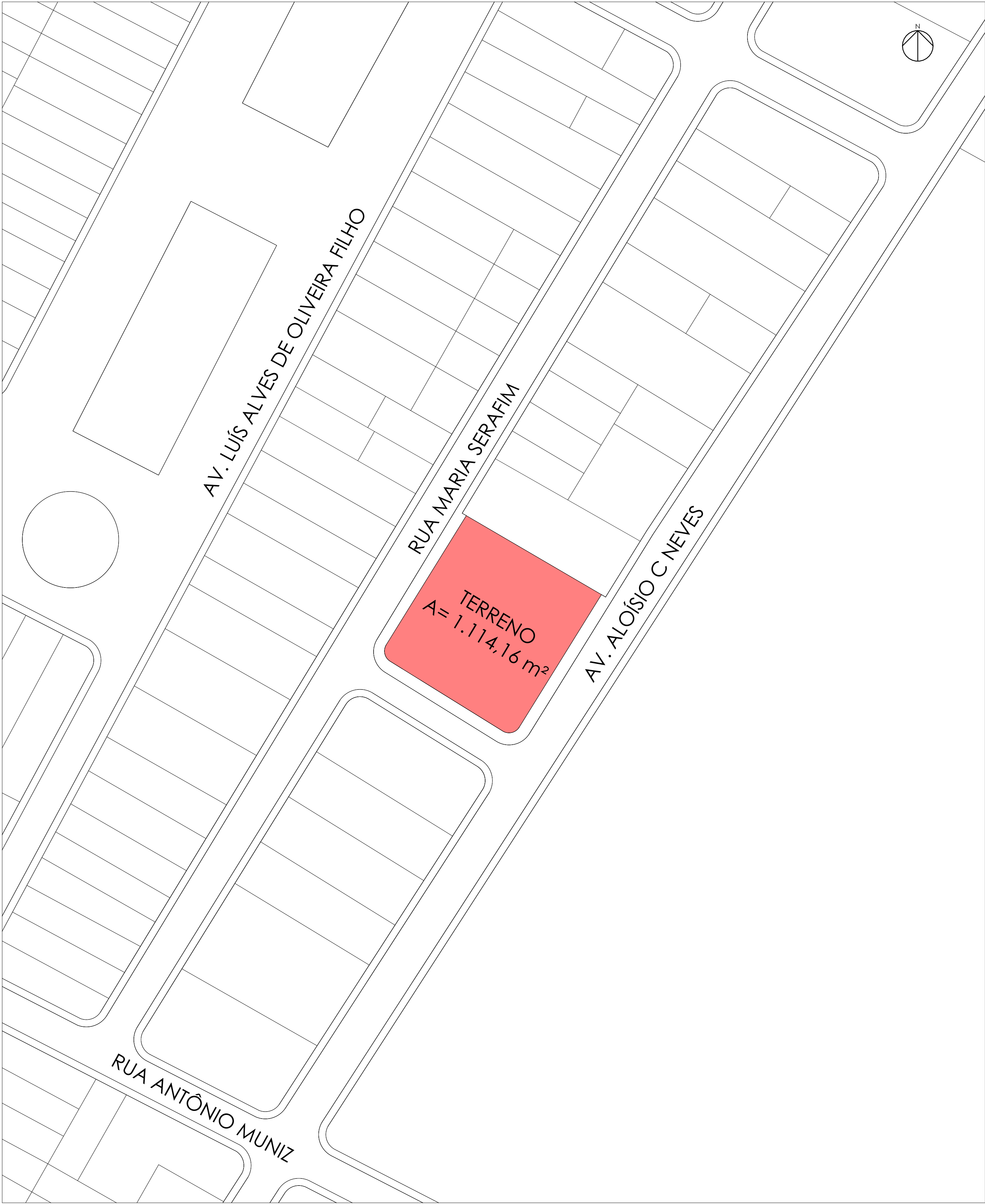
17. Você participa de cursos ou projetos de capacitação?

Marcar apenas uma oval.

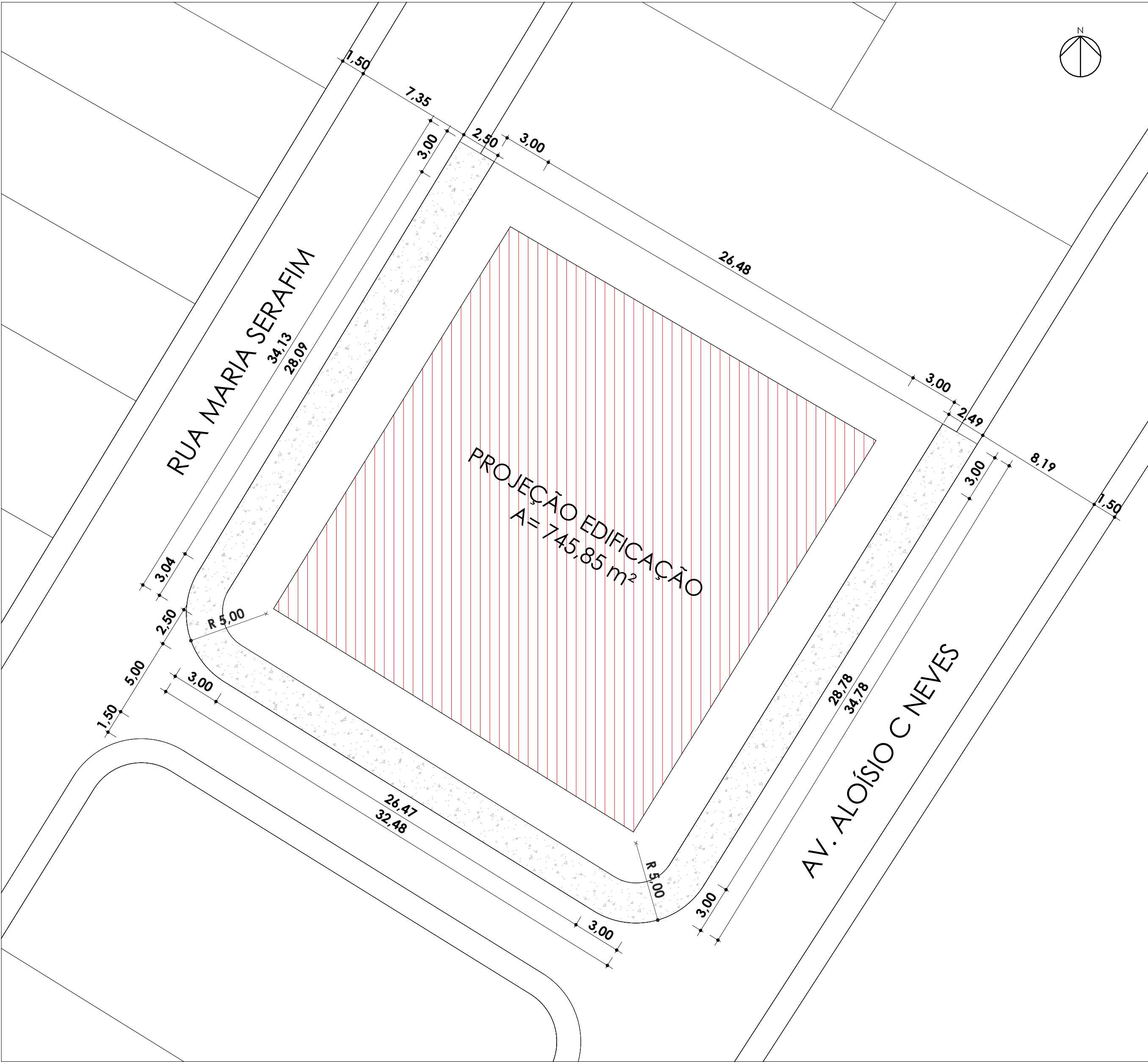
☐ Sim

☐ Não

APÊNDICE 2 - PRANCHAS TÉCNICAS



1 Planta de Situação
1 : 500



2 Planta de Localização
1 : 200

ÍNDICES URBANÍSTICOS	
ÁREA TERRENO (m²)	1.114,16
ÁREA CONSTRUÍDA (m²)	3.729,25
COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO	3,34
TAXA DE PERMEABILIDADE (%)	15,40
TAXA DE OCUPAÇÃO (%)	0,66
GABARITO (m)	17,00
RECÚO FRONTAL (m)	3,00
RECÚO LATERAL DIREITO (m)	3,00
RECÚO LATERAL ESQUERDO (m)	3,00
RECÚO FUNDO (m)	3,00



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
CAMPUS DE LARANJEIRAS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

DISCENTE: BIANCA POLICARPO SILVA BARROS

ORIENTADOR: PROF. DR. MÁRCIO DA COSTA PEREIRA

COORIENTADOR: PROF. DR. CÉSAR HENRIQUES MATOS E SILVA

CONTEÚDO: PLANTA DE SITUAÇÃO E LOCALIZAÇÃO

ESCALA: 1 : 500/1 : 200

FOLHA: 01/07



1 Implantação/Cobertura
1 : 100



2 Planta Baixa Pav. Térreo
1 : 100

TABELA DE ESQUADRIAS - PORTAS			
CÓDIGO	DESCRIÇÃO	DIMENSÃO	QT.
P1	PORTA GIRO SIMPLES	0.80X2.10	28
P2	PORTA COM ACESSIBILIDADE	0.90X2.10	10
P3	PORTA GIRO SIMPLES	0.90X2.10	02
P4	PORTA GIRO SIMPLES COM VISOR	0.91X2.13	07
P5	PORTA PIVOTANTE	1.20X2.27	03
P6	PORTA GIRO DUPLO	1.60X2.10	03
P7	PORTA DE CORRER EM VIDRO	2.42X3.40	08

TABELA DE ESQUADRIAS - JANELAS			
CÓDIGO	DESCRIÇÃO	DIMENSÃO	QT.
J1	JANELA BASCULATE	0.80X0.60	27
J2	JANELA DE CORRER (3 FOLHAS)	1.50X1.20	02
J3	JANELA DE CORRER (3 FOLHAS)	1.80X1.20	07
J4	JANELA DE CORRER EM QUADROS	1.82X1.50	08
J5	JANELA DE CORRER (3 FOLHAS)	2.80X1.20	09
J6	JANELA DE CORRER	2.80X1.50	06
J7	JANELA DE CORRER	3.80X1.50	04
J8	JANELA DE CORRER	4.80X1.50	03
J9	JANELA DE CORRER (6 PAINÉIS)	5.00X1,40	01
J10	JANELA DE CORRER	5.70X1.50	10
J11	JANELA DE CORRER (7 PAINÉIS)	8,00X1,40	02
J12	JANELA DE CORRER	8.70X1.50	01
J13	JANELA DE CORRER	11.10X1.50	02



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
CAMPUS DE LARANJEIRAS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

DISCENTE: BIANCA POLICARPO SILVA BARROS

ORIENTADOR: PROF. DR. MÁRCIO DA COSTA PEREIRA

COORIENTADOR: PROF. DR. CÉSAR HENRIQUES MATOS E SILVA

CONTEÚDO: IMPLANTAÇÃO/COBERTURA/PLANTA BAIXA PAV. TÉRREO

ESCALA: 1 : 100

FOLHA: 02/07

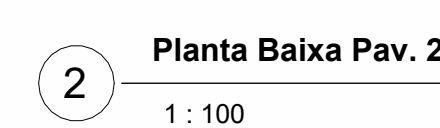
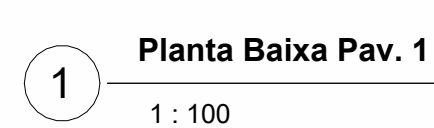
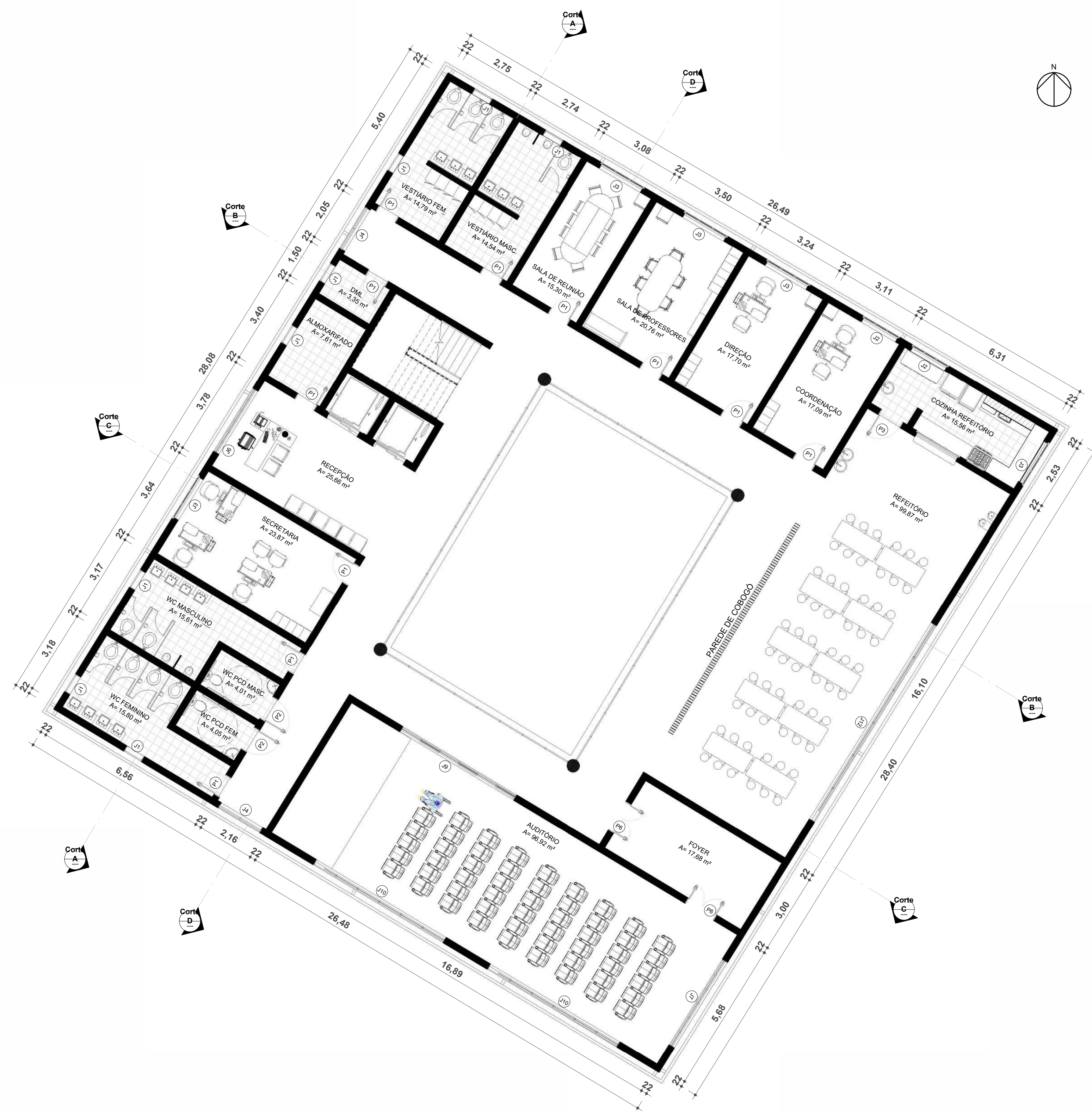


TABELA DE ESQUADRIAS - JANELAS			
CÓDIGO	DESCRIÇÃO	DIMENSÃO	QT.
J1	JANELA BASCULATE	0.80X0.60	27
J2	JANELA DE CORRER (3 FOLHAS)	1.50X1.20	02
J3	JANELA DE CORRER (3 FOLHAS)	1.80X1.20	07
J4	JANELA DE CORRER EM QUADROS	1.82X1.50	08
J5	JANELA DE CORRER (3 FOLHAS)	2.80X1.20	09
J6	JANELA DE CORRER	2.80X1.50	06
J7	JANELA DE CORRER	3.80X1.50	04
J8	JANELA DE CORRER	4.80X1.50	03
J9	JANELA DE CORRER (6 PAINÉIS)	5,00X1,40	01
J10	JANELA DE CORRER	5.70X1.50	10
J11	JANELA DE CORRER (7 PAINÉIS)	8,00X1,40	02
J12	JANELA DE CORRER	8.70X1.50	01
J13	JANELA DE CORRER	11.10X1.50	02

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO CAMPUS DE LARANJEIRAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II		
DISCENTE:	BIANCA POLICARPO SILVA BARROS	
ORIENTADOR:	PROF. DR. MÁRCIO DA COSTA PEREIRA	
COORIENTADOR:	PROF. DR. CÉSAR HENRIQUES MATOS E SILVA	
CONTEÚDO:	PLANTA BAIXA PAV. 1/PLANTA BAIXA PAV. 2	
ESCALA:	1 : 100	FOLHA: 03/07



1
Planta Baixa Pav. 3
1 : 100



2
Planta Baixa Pav. 4
1 : 100

TABELA DE ESQUADRIAS - PORTAS			
CÓDIGO	DESCRIÇÃO	DIMENSÃO	QT.
P1	PORTA GIRO SIMPLES	0.80X2.10	28
P2	PORTA COM ACESSIBILIDADE	0.90X2.10	10
P3	PORTA GIRO SIMPLES	0.90X2.10	02
P4	PORTA GIRO SIMPLES COM VISOR	0.91X2.13	07
P5	PORTA PIVOTANTE	1.20X2.27	03
P6	PORTA GIRO DUPLO	1.60X2.10	03
P7	PORTA DE CORRER EM VIDRO	2.42X3.40	08

TABELA DE ESQUADRIAS - JANELAS			
CÓDIGO	DESCRIÇÃO	DIMENSÃO	QT.
J1	JANELA BASCULATE	0.80X0.60	27
J2	JANELA DE CORRER (3 FOLHAS)	1.50X1.20	02
J3	JANELA DE CORRER (3 FOLHAS)	1.80X1.20	07
J4	JANELA DE CORRER EM QUADROS	1.82X1.50	08
J5	JANELA DE CORRER (3 FOLHAS)	2.80X1.20	09
J6	JANELA DE CORRER	2.80X1.50	06
J7	JANELA DE CORRER	3.80X1.50	04
J8	JANELA DE CORRER	4.80X1.50	03
J9	JANELA DE CORRER (6 PAINÉIS)	5.00X1,40	01
J10	JANELA DE CORRER	5.70X1.50	10
J11	JANELA DE CORRER (7 PAINÉIS)	8.00X1,40	02
J12	JANELA DE CORRER	8.70X1.50	01
J13	JANELA DE CORRER	11.10X1.50	02

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
CAMPUS DE LARANJEIRAS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

DISCENTE: BIANCA POLICARPO SILVA BARROS

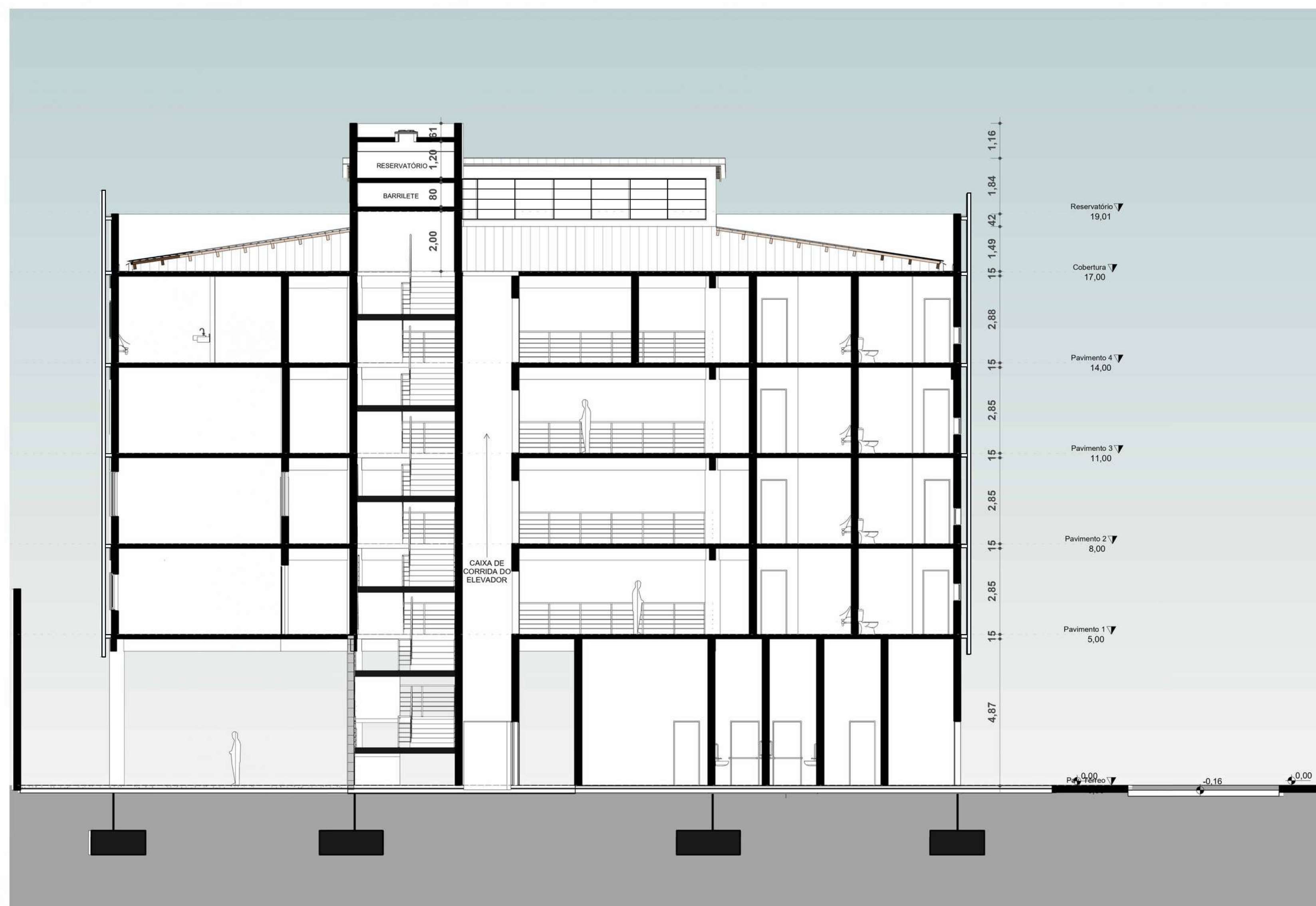
ORIENTADOR: PROF. DR. MÁRCIO DA COSTA PEREIRA

COORIENTADOR: PROF. DR. CÉSAR HENRIQUES MATOS E SILVA

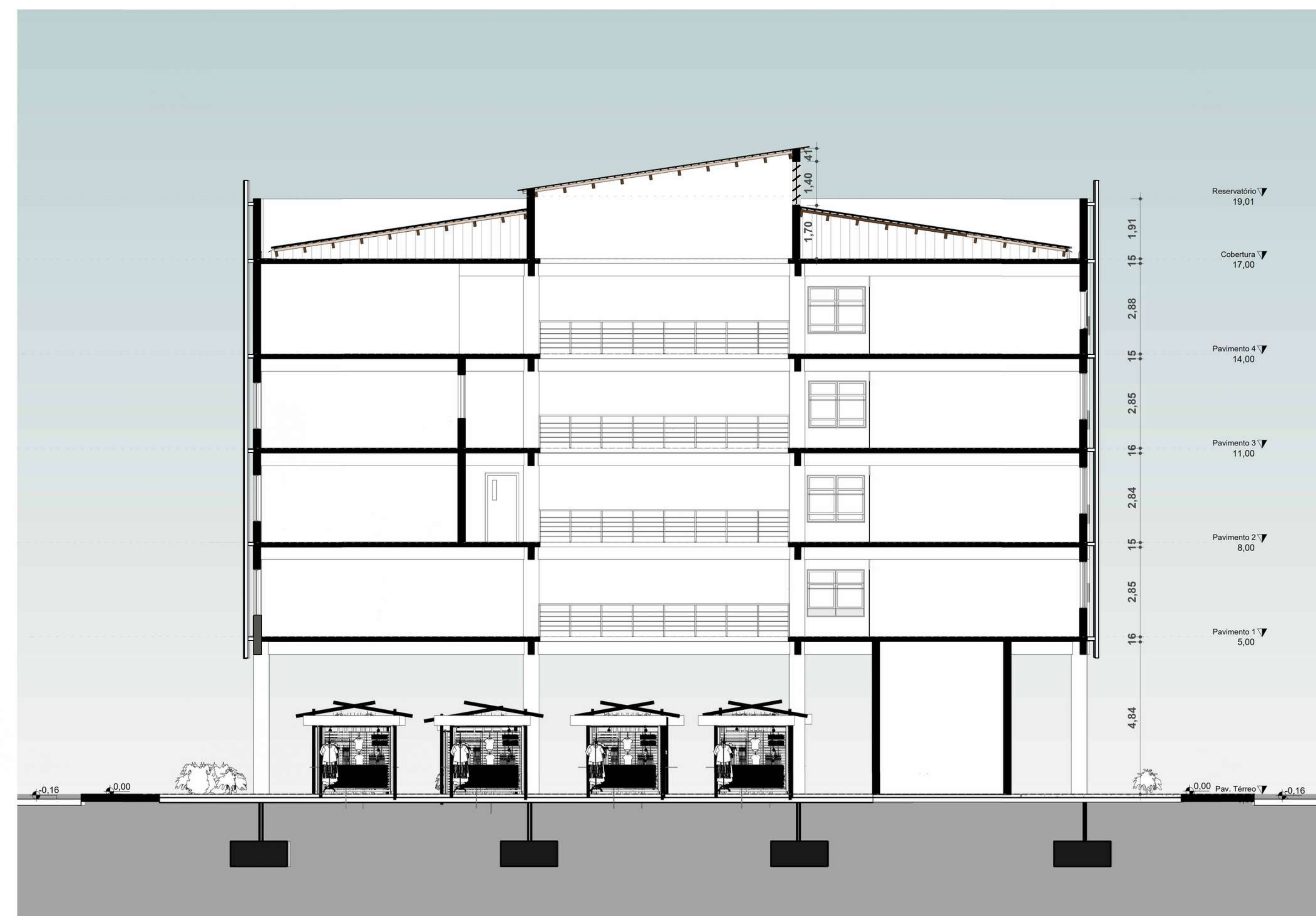
CONTEÚDO: PLANTA BAIXA PAV. 3/PLANTA BAIXA PAV. 4

ESCALA: 1 : 100

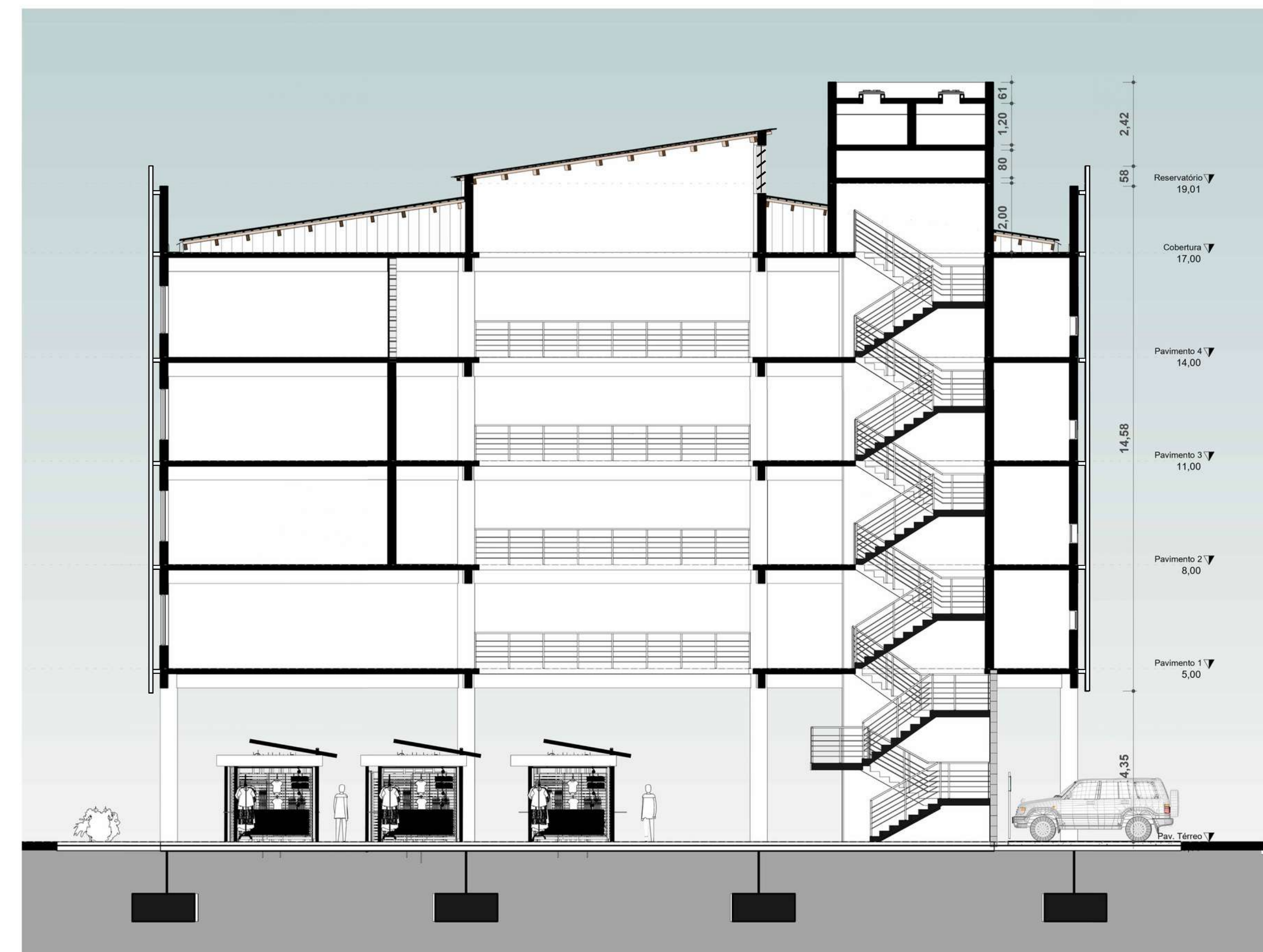
FOLHA: 04/07



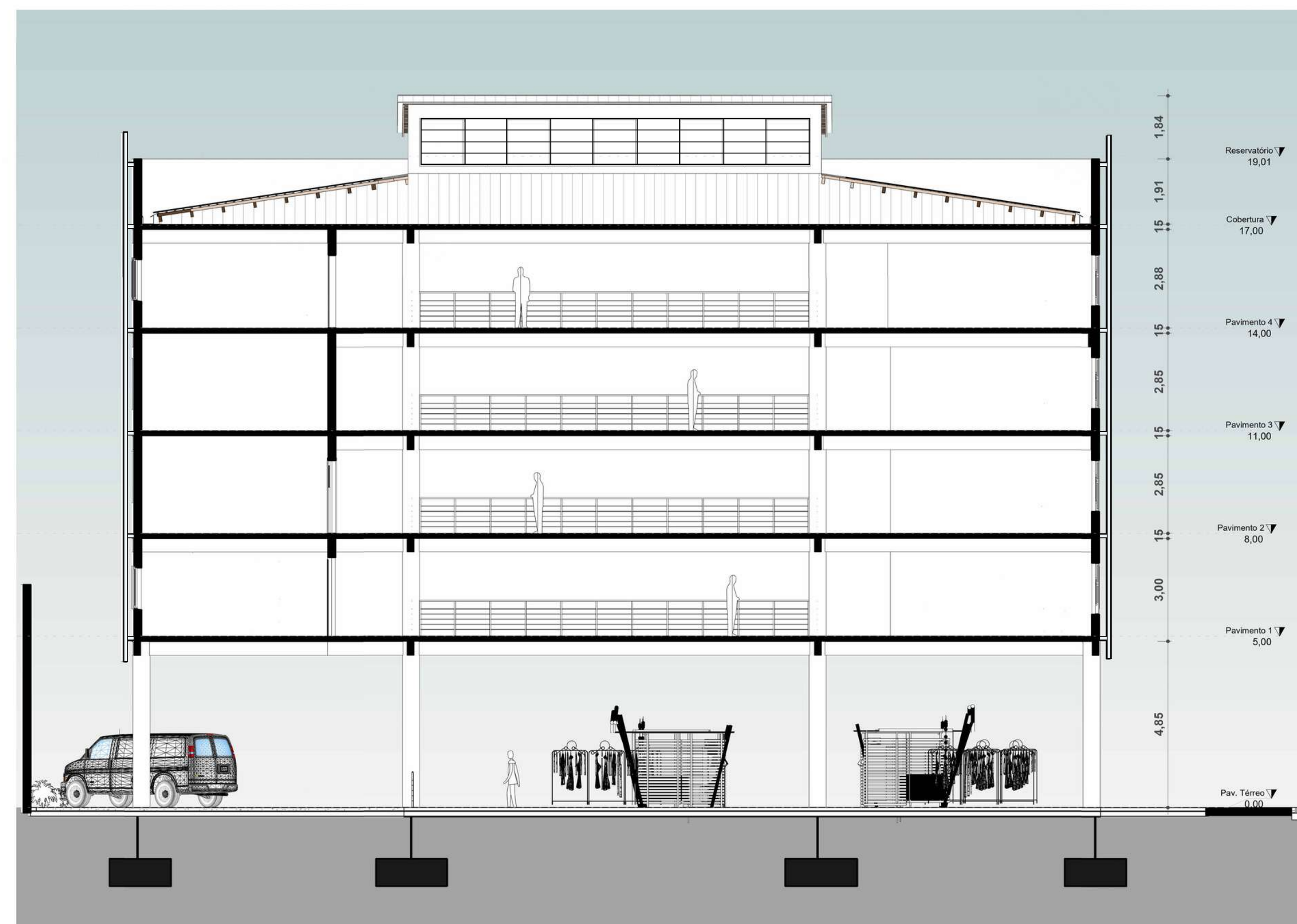
1 Corte A
1 : 100



3 Corte C
1 : 100



2 Corte B
1 : 100

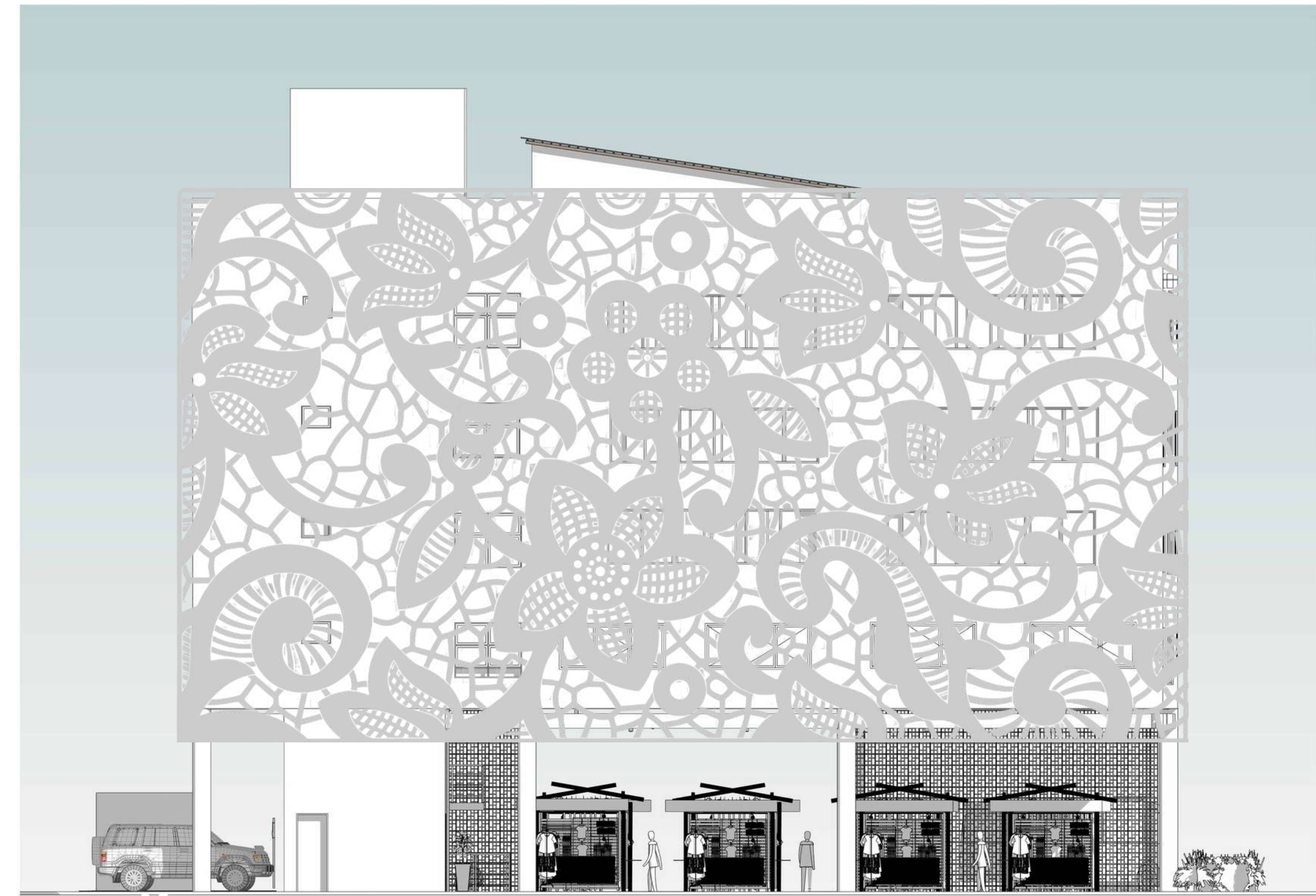


4 Corte D
1 : 100

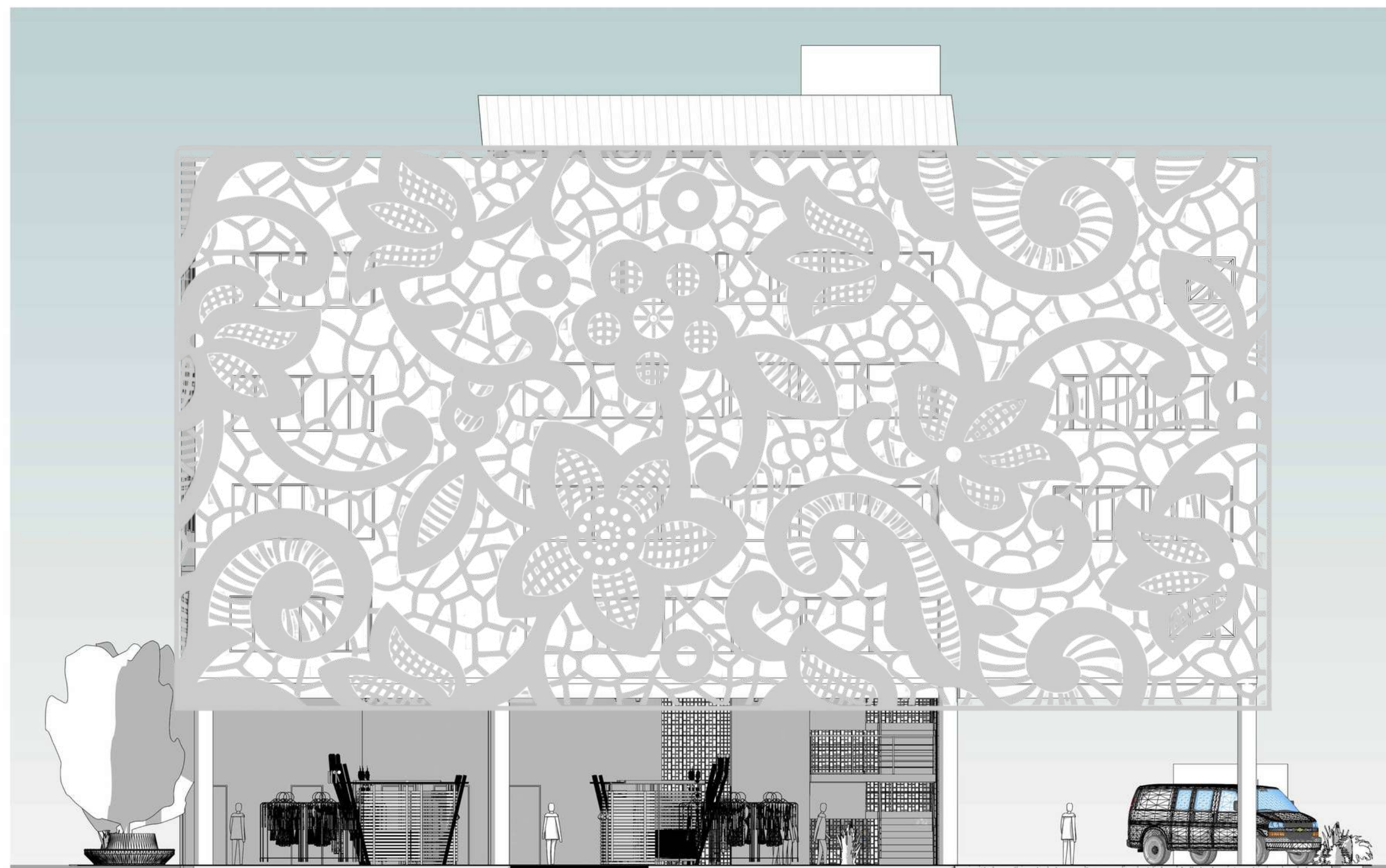
				UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO CAMPUS DE LARANJEIRAS	
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II					
DISCENTE:		BIANCA POLICARPO SILVA BARROS			
ORIENTADOR:		PROF. DR. MÁRCIO DA COSTA PEREIRA			
COORDINADOR:		PROF. DR. CÉSAR HENRIQUES MATOS E SILVA			
CONTEÚDO:		CORTES			
ESCALA:		1 : 100			FOLHA: 05/07



1 Elevação - Norte
1:100



2 Elevação - Sul
1:100



3 Elevação - Leste
1:100



4 Elevação Oeste
1:100

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO CAMPUS DE LARANJEIRAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II		
DISCENTE: BIANCA POLICARPO SILVA BARROS		
ORIENTADOR: PROF. DR. MÁRCIO DA COSTA PEREIRA		
COORDINADOR: PROF. DR. CÉSAR HENRIQUES MATOS E SILVA		
CONTEÚDO: ELEVAÇÕES		
ESCALA: 1:100		FOLHA: 06/07



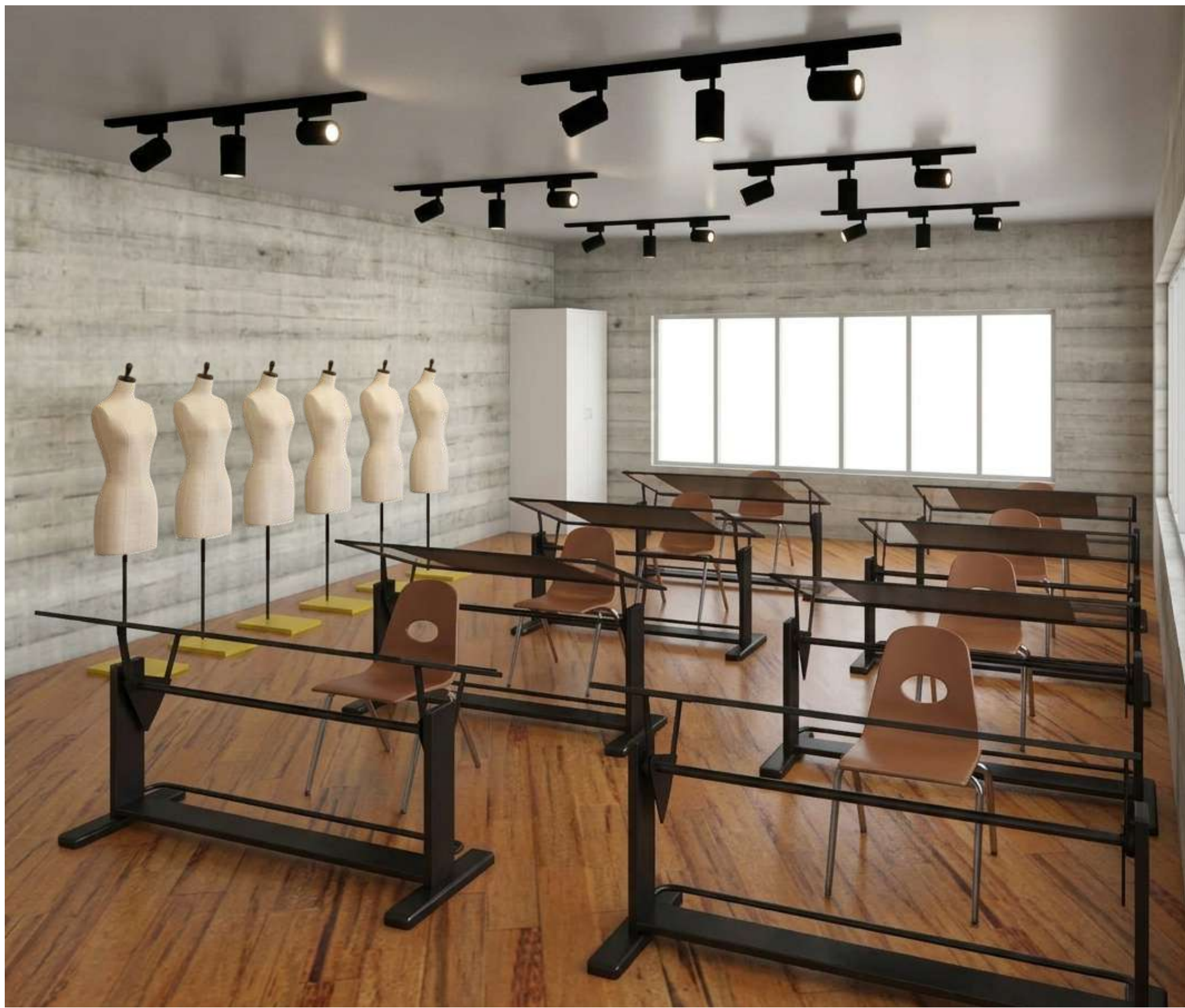
1 **Perspectiva**
SEM ESCALA



2 **Fachada Principal**
SEM ESCALA



3 **Vista térreo**
SEM ESCALA



4 **Vista laboratório de desenho**
SEM ESCALA



5 **Vista laboratório de costura**
SEM ESCALA



6 **Vista laboratório de modelagem**
SEM ESCALA

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO CAMPUS DE LARANJEIRAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II		
DISCENTE:	BIANCA POLICARPO SILVA BARROS	
ORIENTADOR:	PROF. DR. MÁRCIO DA COSTA PEREIRA	
COORDINADOR:	PROF. DR. CÉSAR HENRIQUES MATOS E SILVA	
CONTEÚDO:	VISTAS	
ESCALA:	SEM ESCALA	
FOLHA:		07/07